

**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ARQUITETURA E
URBANISMO
PRESENCIAL**



SUMÁRIO

1.	DADOS GERAIS DO CURSO	8
1.1.	Denominação do Curso	8
1.2.	Periodicidade	8
1.3.	Carga Horária	8
1.4.	Modalidade de ensino	8
1.5.	Vagas	8
1.6.	Tempo de integralização	8
1.7.	Ato de Criação do Curso	8
1.8.	Endereço de Oferta	8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
2.1.	Mantenedora	9
2.2.	Mantida	9
2.3.	Histórico da Mantenedora e da Mantida	9
2.4.	Missão, Objetivos e Valores Institucionais	12
2.4.1.	Missão da Afya Centro Universitário UNITPAC	13
2.4.2.	Objetivos da Afya Centro Universitário UNITPAC	13
2.4.3.	Valores institucionais da Afya Centro Universitário UNITPAC	13
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	14
3.1.	Estado do Tocantins e Araguaína	14
4.	OBJETIVOS DO CURSO	27
4.1.	Objetivo geral	29
4.2.	Objetivos específicos	30
5.	FORMA DE INGRESSO	33
6.	MATRÍCULA	34
7.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	35
7.1.	Competências e Habilidades	38
8.	ESTRUTURA CURRICULAR	43
8.1.	Matriz curricular	55
8.2.	Quadro Resumo da Matriz	60
8.3.	Percurso Formativo	65
8.4.	Ementário e bibliografias básicas e complementar	68
9.	CONTEÚDOS CURRICULARES	128
10.	METODOLOGIA	130
11.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	139
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	142

13.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	144
14.	PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO	146
15.	APOIO AO DISCENTE	149
15.1.	Programa de Bolsas	154
15.2.	Estímulo à Permanência	156
15.3.	Programa de Nivelamento	156
15.4.	Programa de Monitoria	157
15.5.	Organização Estudantil	157
15.6.	Programa de Apoio Psicopedagógico	157
15.7.	Acolhimento do Ingressante	159
15.8.	Acompanhamento do Egresso	159
15.9.	Programa de Internacionalização	160
15.10.	Ouvidoria	160
16.	GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	161
17.	ATIVIDADES DE TUTORIA	168
17.1.	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria	169
18.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	171
18.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	175
19.	MATERIAL DIDÁTICO	177
19.1.	Processo de controle de Produção ou Distribuição de Material Didático	178
20.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	180
21.	NÚMERO DE VAGAS	182
22.	GESTÃO ACADÊMICA	182
22.1.	Coordenação	185
22.2.	Colegiado de curso	186
22.3.	Núcleo Docente Estruturante –NDE	188
22.4.	Equipe multidisciplinar	191
22.5.	Corpo Docente	192
22.5.1.	Titulação	194
22.5.2.	Regime de trabalho	195
22.5.3.	Experiência Profissional	197
22.5.4.	Experiência no exercício da Docência Superior	198
22.5.5.	Experiência no exercício da Docência em Educação a Distância	199

22.5.6. Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica	200
22.5.7. Corpo Tutorial	201
22.6. Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância	205
22.6.1. Formação e titulação do corpo de tutores do curso	205
22.6.2. Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância	207
22.6.3. Interação entre tutores, docentes e coordenador do Curso	207
23. INFRAESTRUTURA	209
23.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	209
23.2. Espaço de trabalho para o Coordenador	210
23.3. Sala coletiva de professores	211
23.4. Salas de aula	212
23.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	213
23.6. Bibliografia Básica e Complementar por unidade curricular	214
23.7. Laboratórios didáticos de formação básica	215
23.8. Laboratórios didáticos de formação específica	217
24. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	218
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	220

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da população por sexo no Tocantins, segundos grupos de idade, 2022. 16

Figura 2. Mapa 1 21

Figura 3. Mapa 2 21

Figura 4. Relação dos Profissionais por Unidade Federativa (UF). 23

Figura 5. ATENDIMENTO 161

Figura 6. Taxonomia de Bloom 205

Índice Tabela

Tabela 1 - Cursos oferecidos pelo UNITPAC e atos regulatórios vigentes..... 11

Tabela 2 - Características do estado do Tocantins 15

Tabela 3. Curso de Arquitetura no Estado do Pará 19

Tabela 4. Curso de Arquitetura e Urbanismo Estado do Maranhão..... 20

Tabela 5. Relação dos objetivos do curso com as atividades acadêmicas..... 32

Tabela 6. Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso 41

Tabela 7. Divisão de carga horária..... 59

Tabela 8. Disciplinas do Eixo de História 63

Tabela 9. Disciplinas do Eixo de Desenho e Representação Gráfica 63

Tabela 10. Disciplinas do Eixo de Conforto e Ambiente 63

Tabela 11. Disciplinas do Eixo de Urbanismo 64

Tabela 12. NDE do Curso 188

Tabela 13. Planilha de Atributos Docente 194

Tabela 14. Planilha de Atributos Tutores..... 201

1. DADOS GERAIS DO CURSO

1.1. Denominação do Curso

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado).

1.2. Periodicidade

O curso funciona em período semestral.

1.3. Carga Horária

O curso tem carga horária total de 3.600 horas, atendendo às normativas legais vigentes, em especial a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

1.4. Modalidade de ensino

O curso é ofertado na modalidade presencial e respeita o limite de até 30% (quarenta por cento) da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme definido na Portaria nº 378, de 19 de maio de 2025.

1.5. Vagas

O Curso tem 100 vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação.

1.6. Tempo de integralização

O período de Integralização Curricular do Curso é de no Mínimo 5 anos e máximo 10 anos.

1.7. Ato de Criação do Curso

Resolução CONSUP nº 01/2023 de 03 de fevereiro de 2023.

1.8. Endereço de Oferta

Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste - Araguaína- Tocantins

2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1. Mantenedora

ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A CNPJ: 2.941.990/0001- 98 – Inscrição Municipal: 220.391.142.335-1 Endereço: Av. Filadélfia, 568 – Setor Oeste – Araguaína – TO CEP: 77816-540, Telefone.: (63) 3411-8500, email: unitpac@unitpac.edu.br , Sociedade registrada em 22 de janeiro de 1999, Cartório do Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, situado à Rua 1º de Janeiro, nº 1.221 – Centro – Araguaína/TO, sob o número 1.632, no livro “A” nº 6.

2.2. Mantida

Afya Centro Universitário UNITPAC, está situado a Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste, no município de Araguaína, estado do Tocantins, região norte do Brasil. CEP: 77816-540, telefone: (63) 3411-8500.

2.3. Histórico da Mantenedora e da Mantida

O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC foi considerado apto a integrar o Sistema Estadual de Ensino do Tocantins por meio do Decreto nº 724, de 02 de fevereiro de 1999, do Governo do Estado do Tocantins. Ainda em 1999, por meio dos Decretos nº 748/99 e nº 749/99, de 05 de março de 1999, foram autorizados os cursos de Pedagogia e de Ciências Contábeis, que iniciaram suas atividades em 05 de abril de 1999, com oferta de 120 vagas anuais cada, sendo 60 vagas por semestre. Posteriormente, o Decreto nº 772/99, de 18 de maio de 1999, autorizou a criação do curso de Medicina, também com 120 vagas anuais, distribuídas em 60 vagas por semestre, tendo iniciado suas atividades em 16 de agosto de 1999. Na sequência, em 13 de outubro de 1999, iniciou-se o curso de Enfermagem, com 120 vagas anuais e 60 vagas por semestre, criado pelo Parecer CES nº 130/99, de 23 de setembro de 1999.

Em 1º de fevereiro de 2000, por meio do Decreto nº 894/2000, foi autorizado o curso de Farmácia/Bioquímica, com 120 vagas anuais, sendo 60 por semestre, cujas atividades tiveram início em 21 de fevereiro de 2000. Ainda no mesmo ano, o curso de Odontologia foi criado pelo Parecer CES nº 077/2000, de 18 de agosto de 2000, também com 120 vagas anuais, distribuídas em 60 por semestre, iniciando suas

atividades em 11 de setembro de 2000. No ano de 2001, o Sistema Estadual de Ensino do Tocantins autorizou a criação de mais dois cursos: Sistemas de Informação, pelo Decreto nº 1.334/01, e Administração, pelo Decreto nº 1.336/01, ambos de 1º de julho de 2001, iniciando suas atividades em 06 de agosto de 2001, com oferta de 120 vagas anuais cada, sendo 60 por semestre.

Em 2004, também pelo Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, foi criado o curso de Educação Física, que iniciou suas atividades no segundo semestre daquele ano com 100 vagas anuais, sendo 50 por semestre. Posteriormente, de acordo com o planejamento institucional da IES, foi criado o curso de Direito, autorizado pelo Decreto nº 2.419, de 17 de maio de 2005, iniciando suas atividades no segundo semestre de 2005, com oferta de 240 vagas anuais, sendo 120 por semestre nos turnos matutino e noturno.

Paralelamente ao Sistema Estadual de Ensino, em 16 de outubro de 2000, a entidade mantenedora ITPAC protocolou junto ao Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Superior – SESU, solicitação de credenciamento da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína – FAHESA. Nesse contexto, foram constituídos os processos administrativos referentes ao credenciamento da faculdade e à autorização de funcionamento dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Contábeis e Pedagogia na mesma instituição.

A Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína – FAHESA, mantida pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC, foi credenciada pela Portaria nº 4.330, de 13 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União nº 239, de 14 de dezembro de 2005, ocasião em que também foram autorizados todos os cursos vinculados ao processo. Posteriormente, foram solicitadas autorizações para novos cursos, entre eles Administração, Sistemas de Informação, Educação Física, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Agronomia, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Psicologia e Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Em 18 de março de 2015, foi protocolado no sistema e-MEC, sob o processo nº 201501566, o pedido de mudança de organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário. O credenciamento do Centro Universitário de Araguaína – UNIARA ocorreu por meio da Portaria MEC nº 421, de 27 de março de 2017.

Entretanto, em razão da existência de outra instituição de ensino superior com denominação semelhante, solicitou-se a alteração do nome para Centro Universitário Norte Brasil – UniBRAS, cuja retificação foi publicada em 05 de abril de 2017 no Diário Oficial da União nº 66.

Posteriormente, ao constatar novamente a duplicidade de denominação institucional, os membros do Conselho Superior da Instituição – ConSUP reuniram-se para deliberar sobre nova alteração. Considerando que o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC é mantenedor da instituição desde 1999, com trajetória marcada por crescimento institucional e prestação de relevantes serviços à comunidade, e que a mudança de organização acadêmica para Centro Universitário representava um marco de evolução institucional, foi aprovada por unanimidade a alteração da denominação para Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, justificando, assim, a adoção do nome UNITPAC.

A alteração de denominação foi efetivada por meio de registro no sistema e-MEC em 02 de agosto de 2017, com base na Portaria Normativa MEC nº 10, de 18 de maio de 2017. Em 2025, a instituição passou por nova atualização de nomenclatura institucional, passando a denominar-se Afya Centro Universitário UNITPAC. Ao longo de sua trajetória, a instituição ampliou sua oferta de cursos em diversas áreas do conhecimento, criando graduações e, conforme planejamento acadêmico e institucional, promovendo também a descontinuidade de alguns cursos, de acordo com as demandas educacionais e estratégicas da instituição.

O UNITPAC possui Conceito Institucional - CI 5 e Índice Geral de Curso – IGC 4, Na Tabela 1 são apresentados os cursos oferecidos pelo UNITPAC e seus atos regulatórios vigentes.

Tabela 1 - Cursos oferecidos pelo UNITPAC e atos regulatórios vigentes.

Nº	CURSOS	ATOS	CC	VAGAS
1.	Agronomia	Autorização Portaria nº 201 de 02/06/2016	5	100
2.	Arquitetura e Urbanismo	Resolução CONSEPE	-	100
3.	Biomedicina	Resolução CONSEPE	-	100

4.	Ciências da Computação	Resolução CONSEPE	-	100
5.	CST em Estética e Cosmética	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 13, de 03/02/2026	5	100
6.	Direito	Ren. de Reconhecimento Portaria nº385 14/08/2024	4	240
7.	Enfermagem	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 13, de 03/02/2026	4	100
8.	Engenharia Civil	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 13, de 03/02/2026	4	100
9.	Farmácia	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 13, de 03/02/2026	4	100
10.	Fisioterapia	Reconhecimento Portaria Nº 134 01/12/2025	5	100
11.	Fonoaudiologia	Resolução CONSEPE	-	150
12.	Medicina	Ren. reconhecimento Portaria 561 de 16/10/2024	5	80
13.	Nutrição	Resolução CONSEPE	-	100
13.	Odontologia	Ren. de Reconhecimento Portaria Nº 13, de 03/02/2026	4	100
14.	Psicologia	Reconhecimento de curso nº 81 de 18/03/2024	5	100
15.	Sistemas de Informação	Ren. de Reconhecimento Portaria nº 150 de 22/06/2023	3	120

Fonte: E-mec

2.4. Missão, Objetivos e Valores Institucionais

O compromisso da Afya Centro Universitário UNITPAC se cumpre por ofertar cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, trabalhando com o rompimento de formas ultrapassadas de organização, de produção e troca de conhecimentos. A Instituição compromete-se em oferecer a um mercado, aceleradamente competitivo e em permanente transformação, pessoas capazes para a administração, desta nova ordem e de seus novos paradigmas.

2.4.1. Missão da Afya Centro Universitário UNITPAC

Desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões.

2.4.2. Objetivos da Afya Centro Universitário UNITPAC

- **CLIENTES:** Sermos reconhecidos e lembrados pela qualidade de nossos serviços e relacionamentos.
- **PESSOAS:** Buscar o desenvolvimento de cada colaborador no sentido de manter e ampliar as suas competências.
- **PROCESSOS:** Definir, desenvolver e aperfeiçoar continuamente nossos processos de atendimento aos clientes, parceiros e mercado.
- **GESTÃO:** Ter uma percepção clara do nosso estilo de gestão e de liderança e sermos percebidos assim pelo mercado.

2.4.3. Valores institucionais da Afya Centro Universitário UNITPAC

A Instituição, para a concretização de sua missão e visão, apresenta os seguintes valores:

I. **Gente é o Melhor da Gente:** O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.;

II. **Confiança nos Conecta:** Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

III. **Diversidade nos Fortalece:** Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.;

IV. **Inquietude nos Move:** Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos

soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

V. Excelência em toda Jornada: Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

3.1. Estado do Tocantins e Araguaína

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está localizado na Região Norte, exatamente no centro geográfico do país e faz limite com estados das regiões Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Situa-se a sudeste da Região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás ao sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Estado do Tocantins foi criado pelo Art. 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, quando da promulgação da Constituição Federal da República em 5 de outubro de 1988. Foi desmembrado do Estado de Goiás e definitivamente instalado em 1º de janeiro de 1989.

O novo Estado, à época, nascia com 79 municípios, aos quais foram acrescentados posteriormente outros 60 municípios, totalizando atualmente 139 municípios, conforme divisão político-administrativa vigente.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Tocantins possui população aproximada de 1.607.363 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 277.620,914 km², o que resulta em uma densidade demográfica de aproximadamente 5,79 habitantes por km², uma das menores densidades populacionais da Região Norte.

A organização territorial e demográfica do Estado apresenta forte influência no processo de ocupação e desenvolvimento urbano, caracterizado pela presença de centros urbanos regionais que exercem papel estratégico na oferta de serviços, educação superior, comércio e atividades produtivas, contribuindo para a integração territorial e o desenvolvimento socioeconômico da região.

Na Tabela 2 estão descritas as características gerais do Estado do Tocantins, considerando os indicadores demográficos, territoriais e socioeconômicos mais recentes disponibilizados pelo IBGE.

Tabela 2 - Características do estado do Tocantins

TOCANTINS – CARACTERÍSTICAS ESTADUAIS

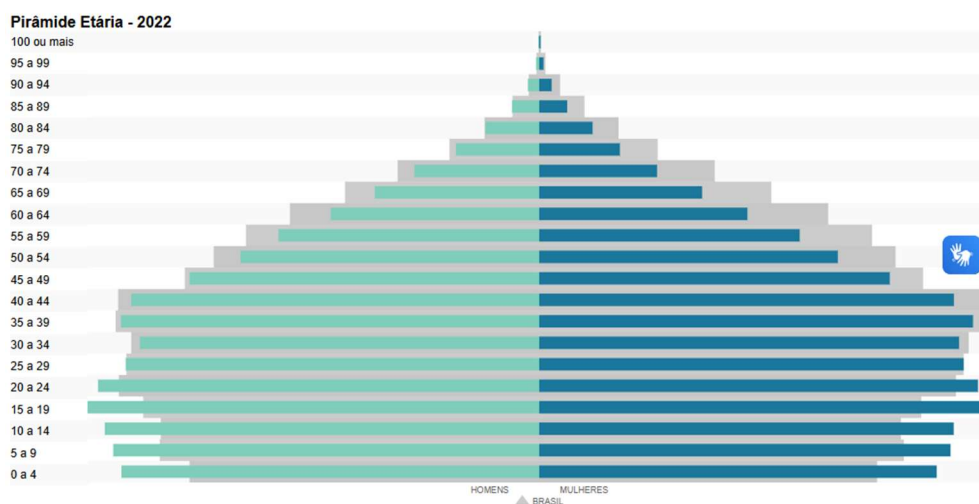
Criação do Estado: 05/10/1988
Instalação do Estado: 01/01/1989
População estimada: 1.607.363 habitantes (fonte: IBGE 2022)
Área da unidade territorial: 277.620,914 km ²
Número de municípios: 139
Clima: tropical semiúmido
Temperatura média anual: 25°C a 29°C
Vegetação: Cerrado (87%) com florestas de transição (12%)
Sigla do Estado: TO
Capital: Palmas
Região do IBGE: Norte
Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins: Tocantinense
Densidade demográfica: 5,79 hab/km ² (fonte: IBGE 2022)
Taxa de natalidade: 18,4%
Taxa de mortalidade infantil: 26,4/1.000
Taxa de analfabetismo > 15 anos: 12,9%
Taxa de analfabetismo < 15 anos: 8,5%

Fonte: IBGE, 2022.

Entre os estados da Região Norte, o Tocantins teve o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) em 2022, atingindo o valor de 0,731, ficando atrás apenas dos Estados de Roraima (0,707) e Amapá (0,708). Entre os anos 2000 e 2010, o Tocantins teve a maior evolução do IDH-M, saindo de 0,525 e atingindo os atuais 0,699. Ainda em relação ao IDH-M, o indicador mais positivo no Tocantins é o da Longevidade, que leva em conta o fator esperança de vida ao nascer. Nesse quesito, o Estado atingiu 0,793, índice considerado bom pelo levantamento. Ainda de acordo com os dados de 2022, o Tocantins possui uma das menores densidades populacionais da região norte, a saber, 5,45 habitantes por km². No entanto, na Região Norte, é o terceiro maior Estado, sendo superado em extensão territorial apenas pelo Estado do Amazonas, com 1.559.167,878km², e pelo Estado do Pará, com 1.245.870,707km². O Tocantins integra a área conhecida como Amazônia legal.

No aspecto social, a população tocantinense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, população indígena e quilombola. Quanto aos povos indígenas, são ao todo, de acordo com o último censo, sete etnias - Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô Canela, Apinajé e Pankararú, totalizando aproximadamente 14 mil indígenas, distribuídos em 210 aldeias. As comunidades quilombolas contabilizam cerca de 15 reconhecidas pelo Governo Federal e pela Fundação Cultural Palmares. A análise por diferentes faixas etárias demonstra que a população do Estado é predominantemente jovem, e que a similaridade entre os diferentes sexos se mantém ao longo destas, como demonstra a Imagem 1.

Figura 1. Distribuição da população por sexo no Tocantins, segundo grupos de idade, 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

Um aspecto importante a se observar é que o Tocantins hoje integra a região econômica denominada MATOPIBA, onde a expansão da agricultura, sobretudo das culturas de grãos — milho, soja e algodão — tem dinamizado ainda mais a economia local. A região territorial do MATOPIBA, acrônimo de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, foi instituída e delimitada pelo Decreto Presidencial nº 8.447, de 2015, e tem por finalidade promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável, fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que resultem na melhoria da qualidade de vida da população.

Quanto aos aspectos históricos e geoeconômicos, o Tocantins, junto com Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, localiza-se na Região Norte brasileira, que representa cerca de 45% do território nacional, com área aproximada de 3,9

milhões de km². Esta região registra movimentos migratórios desde a época de sua ocupação inicial, motivados por diferentes ciclos econômicos. Entretanto, durante o governo Vargas (1930 a 1945) a região amazônica passou a ser vista como estratégica para os interesses nacionais. Por incentivos governamentais, estradas foram abertas para facilitar a exploração da floresta e, conseqüentemente, impulsionar o desenvolvimento da região, sob o lema que ficou conhecido como “integrar para não entregar”.

No entanto, foi com a abertura da Rodovia Transamazônica que a região experimentou um aumento no fluxo migratório, induzindo a ocupação territorial. Assim, a partir da década de 1970, não somente a Região Norte, mas toda a Amazônia brasileira percebeu uma intensificação tanto no processo de ocupação quanto no crescimento econômico e populacional, quer pela diversificação da estrutura produtiva ou pelas oportunidades de investimento, dada sua maior inserção na economia nacional a partir de planos econômicos e políticas públicas. Deve-se considerar ainda que, entre 1970 e 1985, a região experimentou crescimento econômico acima da média nacional. Em nível populacional, a Região Norte cresceu significativamente, passando de cerca de 3,6 milhões de habitantes em 1970 para aproximadamente 18 milhões de habitantes segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, refletindo a expansão urbana e o aumento da ocupação territorial ao longo das últimas décadas.

O Estado do Tocantins organiza-se atualmente em três regiões geográficas intermediárias e onze regiões geográficas imediatas, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As regiões intermediárias são Araguaína, Palmas e Gurupi, dividindo o Estado nas porções norte, central e sul, respectivamente. As regiões imediatas são: Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins, Miracema do Tocantins, Araguaína, Guaraí, Colinas do Tocantins, Tocantinópolis, Araguatins, Gurupi e Dianópolis.

Quanto ao município de Araguaína, onde está localizado o Afya Centro Universitário UNITPAC, o PIB per capita municipal em 2021 foi de aproximadamente R\$ 28.129,89, conforme dados do IBGE. No que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), segundo os dados mais recentes disponíveis (2010), Araguaína registrou 0,752, índice superior ao do Estado do Tocantins no mesmo período (0,699).

No tocante à educação, observa-se um avanço importante: segundo dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de analfabetismo no Tocantins vem apresentando redução progressiva, situando-se em aproximadamente 6,6% da população com 15 anos ou mais, indicador significativamente inferior ao registrado em anos anteriores.

Araguaína configura-se como um importante polo econômico, educacional e populacional do Estado do Tocantins. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, o município possui população de aproximadamente 183 mil habitantes, consolidando-se como o segundo município mais populoso do estado. A cidade exerce influência sobre uma região que abrange aproximadamente 1,7 milhão de pessoas em um raio de cerca de 200 km, envolvendo municípios do norte do Tocantins e áreas limítrofes dos estados do Maranhão e do Pará.

Essa centralidade regional, aliada às características socioeconômicas e urbanas da região, reforça a importância da oferta de cursos de Arquitetura e Urbanismo, capazes de contribuir para o planejamento urbano, a organização territorial, o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos, bem como para a qualificação do ambiente construído e da infraestrutura urbana regional.

Araguaína é considerada uma “Capital Regional”, atingindo direta ou indiretamente, segundo estudos do IBGE sobre a rede urbana brasileira, diversos municípios tocaninenses, tais como Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Aragominas, Araguanã, Araguatins, Arapoema, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Babaçulândia, Bandeirantes do Tocantins, Barra do Ouro, Bernardo Sayão, Brasilândia do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Campos Lindos, Carrasco Bonito, Centenário, Colinas do Tocantins, Colméia, Couto de Magalhães, Darcinópolis, Esperantina, Filadélfia, Goianorte, Goiatins, Itacajá, Itaguatins, Itapiratins, Itaporã do Tocantins, Juarina, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Muricilândia, Nazaré, Nova Olinda, Palmeira do Tocantins, Palmeirantes, Pau d’Arco, Pedro Afonso, Pequizeiro, Piraquê, Praia Norte, Presidente Kennedy, Recursolândia, Riachinho, Sampaio, Santa Fé do Araguaia, Santa Maria do Tocantins, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, Tocantinópolis, Tupiratins, Wanderlândia e Xambioá, dentre outros municípios que compõem sua área de influência regional.

O mesmo ocorre em porções dos Estados do Maranhão e do Pará, considerando-se sua posição geográfica e sua importância regional. Para o

Maranhão, destacam-se os municípios de Campestre do Maranhão, Carolina, Davinópolis, Formosa da Serra Negra, Governador Edison Lobão, Grajaú, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, São João do Paraíso, Sítio Novo e Tasso Fragoso, entre outros. No Estado do Pará, a influência regional também alcança municípios como Brejo Grande do Araguaia, Piçarra, São Félix do Xingu e São Geraldo do Araguaia.

Como visto, o Estado do Tocantins faz divisa com os estados do Maranhão e do Pará, especialmente com cidades importantes situadas ao sul desses estados. Dessa forma, o Afya Centro Universitário UNITPAC consolida-se como importante sede universitária para uma vasta região interestadual.

A instituição encontra-se posicionada em uma região geográfica onde a demanda pela formação superior é elevada, considerando que diversas cidades do sul do Maranhão e do sudeste do Pará encontram-se distantes dos principais polos universitários presenciais, geralmente localizados nas capitais estaduais.

A seguir, podem ser observadas algumas instituições de ensino superior localizadas nos estados do Maranhão e do Pará, bem como suas respectivas distâncias em relação ao município de Araguaína.

Tabela 3. Curso de Arquitetura no Estado do Pará

SIGLA DA IES	MUNICÍPIO (PA)	DISTÂNCIA ATÉ ARAGUAÍNA (TO)
CESUPA	Belém	820 km
CEULS	Santarém	1.186 km
ESAMAZ	Belém	820 km
ESTÁCIO BELÉM	Belém	820 km
Faci Wyden	Belém	820 km
Instituto Serra Dourada	Altamira	781 km
NASSAU BELÉM	Belém	820 km
UFPA	Belém	820 km
UNAMA	Belém	820 km
UNIFAMAZ	Belém	820 km
UNIFESSPA	Santana do Araguaia	438 km

Fonte: E-MEC.

Tabela 4. Curso de Arquitetura e Urbanismo Estado do Maranhão

SIGLA DA IES	MUNICÍPIO (MA)	DISTÂNCIA ATÉ ARAGUAÍNA (TO)
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SÃO LUÍS	São Luís	855 km
EDUFOR	São Luís	855 km
Facimp Wyden	Imperatriz	248 km
FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ	Imperatriz	248 km
FACULDADE PITÁGORAS DE SÃO LUIZ	São Luís	855 km
FACULDADE PITÁGORAS DO MARANHÃO	São Luís	855 km
FAVALE	Açailândia	315 km
ISEC	Caxias	689 km
UEMA	São Luís	855 km
UNDB	São Luís	855 km
UNICEUMA	São Luís	855 km
UniFacema	Caxias	689 km

Fonte: E-MEC.

Voltando o olhar e análise para o Estado do Tocantins, ainda de acordo com os dados do MEC em 2026, o Tocantins conta com 7 Instituições de Ensino que oferecem o curso de Arquitetura e Urbanismo na modalidade presencial e não há nenhum curso ativo no estado na modalidade a distância.

Tabela 4. Instituições de ensino presencial para o curso de Arquitetura e Urbanismo no estado do Tocantins

IES	CIDADE	DISTÂNCIA ATÉ ARAGUAÍNA
CESUP	Palmas	380 km
CEULP	Palmas	380 km
FAPAC	Porto Nacional	437 km
FAPAL	Palmas	380 km
UFT	Palmas	380 km
UNICATÓLICA	Palmas	380 km
UNITPAC	Araguaína	-

Fonte: E-MEC

Vale ressaltar que as instituições que oferecem o curso na modalidade presencial encontram-se, em sua maioria, localizadas no centro do Estado, a aproximadamente 380 km de Araguaína, e outras em outro estado, estando a cerca de 700 km de distância do município.

Nos mapas abaixo é possível visualizar de forma mais clara a distância entre os principais centros urbanos do Estado, bem como a localização das instituições de ensino superior que ofertam o curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme informações disponíveis no sistema e-MEC, conforme demonstrado nas tabelas anteriores. Destacam-se as cidades de Araguaína, Colinas do Tocantins, Paraíso do Tocantins, Palmas e Gurupi (Mapa 1).

Ressalta-se ainda que, no Tocantins, existem três cidades de grande destaque populacional, econômico e regional, sendo Araguaína, localizada ao norte do Estado; Palmas, situada na região central e capital do Estado; e Gurupi, ao sul (Mapa 2).

Além de possuírem relevância econômica e social, essas cidades também se destacam pelo papel estratégico na oferta de educação superior, concentrando instituições de ensino, centros universitários e polos de formação profissional que atendem não apenas suas populações locais, mas também estudantes provenientes de diversas cidades do Tocantins e de estados vizinhos, como Maranhão e Pará.

Figura 2. Mapa 1



Fonte: Própria autoria

Figura 3. Mapa 2



Fonte: Própria autoria

Levando em consideração o que foi descrito anteriormente, quanto ao Estado do Tocantins, ao município de Araguaína e à sua região de influência, respeitando a localização geográfica, a regionalidade, a demanda populacional e o número de

Instituições de Ensino Superior na modalidade presencial, fez-se necessária a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Afya Centro Universitário UNITPAC.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC foi concebido pautado nas recomendações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025), assegurando a conformidade com as bases nacionais propostas e destinando-se à formação de profissionais com visão crítica e reflexiva sobre a produção e organização do espaço construído. O curso busca capacitar profissionais aptos a atuar nas diversas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem, fundamentados em princípios éticos, sociais, ambientais e técnicos, empregando conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos voltados ao planejamento, projeto, execução e gestão de espaços arquitetônicos e urbanos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável das cidades.

A formação do Arquiteto e Urbanista representa uma ação estratégica para o desenvolvimento territorial e urbano, estando voltada à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, bem como às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, que necessitam de profissionais competentes, responsáveis, éticos e comprometidos com os desafios sociais, ambientais e urbanos contemporâneos. Nesse contexto, a Afya Centro Universitário UNITPAC avança no sentido de sua vocação institucional de formar profissionais em diversas áreas do conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e o compromisso com princípios éticos e sociais.

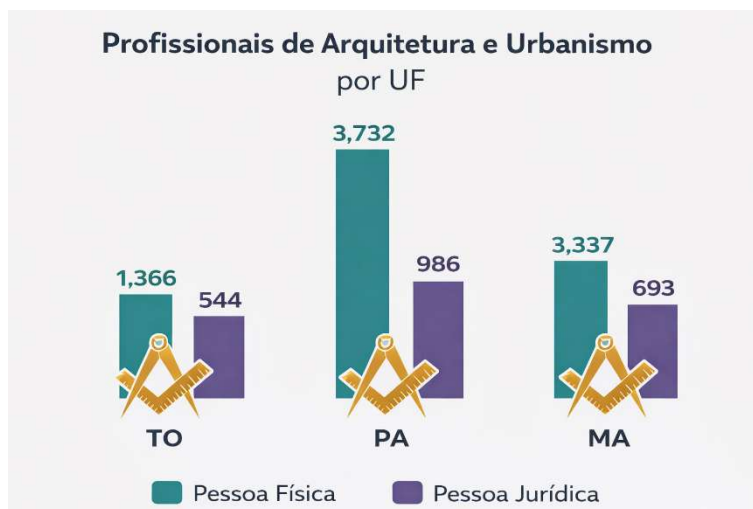
A partir do exposto, evidencia-se a relevância do curso tanto para atender às demandas do mercado de trabalho quanto para contribuir com o planejamento urbano, o desenvolvimento territorial, a qualificação do ambiente construído e a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, em consonância com a realidade regional, a Afya Centro Universitário UNITPAC reafirma seu compromisso de manter a oferta do curso, alinhado às mais modernas propostas curriculares e metodológicas, permitindo também o estabelecimento de mobilidade acadêmica, tanto no âmbito interno da instituição quanto com outras instituições conveniadas. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo reflete as expectativas educacionais

da Afya Centro Universitário UNITPAC, bem como as necessidades do Estado do Tocantins e do município de Araguaína.

Tendo em vista as características de Araguaína e suas perspectivas de crescimento econômico e urbano, a Afya Centro Universitário UNITPAC oferta o curso com o compromisso de formar profissionais capazes de compreender criticamente as dinâmicas urbanas, ambientais e sociais, aptos a conceber soluções arquitetônicas e urbanísticas que promovam a sustentabilidade, a acessibilidade, o conforto ambiental, a qualidade espacial e a valorização do patrimônio cultural e natural, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado das cidades e para o bem-estar da coletividade.

Considerando ainda os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Tocantins possui população de aproximadamente 1.607.363 habitantes (Censo Demográfico 2022), distribuídos em 139 municípios e com extensas áreas em processo de expansão urbana e territorial. Esse contexto reforça a importância da formação de profissionais qualificados na área de Arquitetura e Urbanismo, capazes de atuar no planejamento urbano, na concepção de projetos arquitetônicos, na gestão de obras e no desenvolvimento de soluções para os desafios urbanos contemporâneos.

Figura 4. Relação dos Profissionais por Unidade Federativa (UF).



Fonte: Autoria Própria

Olhando para a distribuição de profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo na região Norte e no Estado do Tocantins, ainda ressaltamos que essa distribuição não é homogênea. Muitos profissionais concentram-se nas regiões mais

urbanizadas, como Palmas, Araguaína e Gurupi, deixando cidades do interior com carência ou até ausência de profissionais especializados no planejamento, projeto e gestão do ambiente construído. Além disso, grande parte dos arquitetos e urbanistas atua no setor privado, o que restringe ainda mais o acesso da população de menor renda a serviços técnicos qualificados relacionados à habitação, planejamento urbano e qualificação do espaço construído.

Além dos aspectos já mencionados, é importante destacar que a formação em Arquitetura e Urbanismo se configura como uma das estratégias fundamentais para a melhoria da qualidade dos espaços construídos, da organização territorial e das condições de habitabilidade oferecidas à população. Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade e a relevância social deste curso de graduação, que visa à formação de profissionais capacitados para acompanhar os avanços científicos, tecnológicos e socioambientais no âmbito regional, nacional e internacional.

Considerando essa realidade, é inegável a importância do curso de Arquitetura e Urbanismo tanto para suprir as demandas do mercado de trabalho quanto para oferecer uma oportunidade sólida de formação profissional àqueles que atuam ou desejam atuar na área, permitindo-lhes alcançar um desempenho de excelência no exercício da profissão.

Nesse sentido, a Afya Centro Universitário UNITPAC reafirma seu compromisso institucional com a manutenção da oferta do curso, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais mais atualizadas do curso de Arquitetura e Urbanismo, que estabelecem a formação de profissionais aptos a atuar no planejamento, projeto, gestão e execução de intervenções no ambiente construído e no território, sempre pautados pela responsabilidade técnica, social e ambiental. A formação proposta fundamenta-se ainda em metodologias inovadoras que favorecem a mobilidade acadêmica, tanto internamente, entre os cursos e unidades da própria instituição, quanto externamente, por meio de parcerias com outras instituições de ensino superior conveniadas.

Além das justificativas acima, destaca-se:

1. A Afya Centro Universitário UNITPAC possui um conjunto de excelentes conceitos atribuídos pelo INEP/MEC, advindos das avaliações externas e do Enade, como CI 5 e IGC 4.

2. O Plano Nacional de Educação 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, preconiza elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, ampliando o acesso à formação superior.
3. Ampliação da participação da área de Arquitetura e Urbanismo na vida acadêmica e científica da região Norte, contribuindo para debates técnicos, científicos e tecnológicos relacionados à produção do espaço, sustentabilidade e planejamento urbano.
4. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atende a todos os requisitos legais e apresenta proposta inovadora para formação acadêmica, privilegiando as características da região sem deixar de considerar os postulados contemporâneos da Arquitetura e Urbanismo.
5. O número de vagas ofertadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnicos administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da IES.
6. Necessidade de formação de recursos humanos na área que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da Região Norte, do Tocantins e do país, bem como as demandas relacionadas ao planejamento urbano, habitação, sustentabilidade ambiental e qualificação do ambiente construído, promovendo aprendizagem efetivamente significativa para contribuir com a melhoria das condições de vida da população de Araguaína e do Tocantins.
7. Perspectiva de fixação do egresso na região, ampliando a presença de profissionais qualificados e contribuindo para o desenvolvimento urbano, regional e socioeconômico do Estado do Tocantins.

O Curso conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes, responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso, que atende plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais e está baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre diversos campos do conhecimento, incluindo as ciências exatas, humanas, ambientais, tecnológicas e artísticas, fundamentais para a formação do arquiteto e urbanista. Contempla ainda a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes.

Este PPC possibilita também a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Conta com núcleo de apoio

psicopedagógico aos estudantes e desenvolve todo o processo de autoavaliação periódica, conforme preconizado pela Lei nº 10.861/2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A Afya Centro Universitário UNITPAC conta com instalações necessárias e qualificadas para o curso, incluindo laboratórios de desenho técnico, laboratórios de projetos, laboratório de maquetes, além do compartilhamento dos laboratórios de materiais de construção e topografia, bem como biblioteca com acervo atualizado e adequado à área.

O PPC do curso assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá principalmente em ambientes que favoreçam a experimentação projetual, o desenvolvimento técnico e a integração entre teoria e prática, comprovando que nas atividades práticas os estudantes serão sempre supervisionados por membros do corpo docente.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo se insere nesse contexto, uma vez que suas particularidades estão contempladas claramente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que o considera como componente importante dentro do conjunto das ciências humanas, exatas e tecnológicas que integram a Afya Centro Universitário UNITPAC. Para atingir os objetivos institucionais e do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tanto o PDI quanto o Projeto Pedagógico do Curso foram elaborados tomando por base o perfil do egresso, considerando uma formação voltada à compreensão, interpretação, preservação, valorização e transformação dos espaços construídos e das paisagens urbanas e naturais.

A política institucional no âmbito do curso estimula projetos de ensino-aprendizagem que fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação dos graduandos em atividades e compromissos da comunidade acadêmica e social. Focalizando estudos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, o Afya Centro Universitário UNITPAC propõe aos discentes a vivência de uma formação que integra teoria e prática e que fortalece o papel do arquiteto e urbanista como agente transformador da realidade social e territorial.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC estrutura seus objetivos em plena consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1/2025, articulando de forma indissociável o perfil do egresso, a organização curricular, as práticas pedagógicas e o contexto regional em que está inserido. Parte-se do entendimento de que a Arquitetura, o Urbanismo e a Arquitetura da Paisagem são campos de atuação diretamente relacionados à qualidade de vida, à saúde das populações e à organização sustentável do território, configurando-se como áreas de interesse público e responsabilidade social.

Nesse sentido, os objetivos do curso são implementados de maneira integrada e coerente, orientando todas as ações formativas e promovendo oportunidades de aprendizagem alinhadas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas na DCN. O curso busca assegurar uma formação generalista, crítica, reflexiva e humanista, com sólida base técnica, artística e científica, capacitando o egresso para atuar de forma ética, inovadora e socialmente comprometida nos diversos campos da Arquitetura e Urbanismo.

A proposta formativa está fortemente ancorada nas características locais e regionais, elemento essencial para a consolidação de um curso com excelência. Inserido no município de Araguaína, polo estratégico de desenvolvimento do norte do Tocantins e de influência sobre regiões do Maranhão e Pará, o curso reconhece que o território é parte ativa do processo de ensino-aprendizagem. As dinâmicas urbanas locais, os desafios relacionados à expansão urbana, à habitação, à infraestrutura, à mobilidade e à sustentabilidade ambiental constituem-se como eixos estruturantes das atividades acadêmicas.

Dessa forma, os objetivos do curso extrapolam a formação técnica e incorporam a necessidade de formar profissionais capazes de compreender e intervir na realidade regional, valorizando os aspectos culturais, sociais, ambientais e econômicos do território. O curso incentiva o reconhecimento das especificidades do bioma Cerrado, das condições climáticas locais e dos saberes construtivos regionais, promovendo a adoção de soluções arquitetônicas e urbanísticas adequadas ao

contexto, em consonância com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

A estrutura curricular foi concebida de modo a garantir a articulação entre teoria e prática, interdisciplinaridade, flexibilidade e progressão formativa. Os componentes curriculares estão organizados de forma integrada, possibilitando ao estudante desenvolver, ao longo do curso, competências relacionadas à concepção, planejamento, projeto, execução e gestão do ambiente construído e do território.

Os ateliês de projeto assumem papel central na formação, configurando-se como espaços de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, nos quais o estudante é constantemente desafiado a propor soluções para problemas reais, muitos deles vinculados à realidade de Araguaína e da região. As atividades de extensão, por sua vez, fortalecem a relação entre o curso e a comunidade, promovendo a aplicação prática do conhecimento e contribuindo para a melhoria das condições de habitabilidade e da qualidade do espaço urbano.

A metodologia adotada pelo curso está alinhada às diretrizes institucionais e fundamenta-se em práticas pedagógicas ativas, que estimulam o protagonismo discente, a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas complexos. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma dialógica e colaborativa, com o docente atuando como mediador e facilitador do conhecimento, promovendo a integração entre diferentes saberes e experiências.

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da articulação entre os componentes curriculares, projetos integradores e atividades extensionistas, possibilitando ao estudante compreender a complexidade dos fenômenos urbanos e arquitetônicos. Essa abordagem favorece a formação de um profissional capaz de atuar em equipes multidisciplinares e de propor soluções inovadoras e contextualizadas.

A avaliação do desempenho discente é contínua, formativa e processual, estando alinhada à proposta pedagógica do curso e às competências previstas no perfil do egresso. Busca-se, assim, não apenas aferir resultados, mas acompanhar o desenvolvimento das habilidades e competências ao longo da trajetória acadêmica, promovendo a reflexão crítica e o aperfeiçoamento contínuo.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão efetivamente implantadas no âmbito do curso e são operacionalizadas por meio

de práticas pedagógicas inovadoras, atividades acadêmicas integradas e ações que promovem a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho. Essa articulação evidencia o compromisso institucional com a qualidade da formação e com a produção de conhecimento relevante para a sociedade.

Dessa forma, os objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC não apenas orientam a formação acadêmica, mas se concretizam nas práticas pedagógicas, na organização curricular e nas experiências formativas oferecidas aos estudantes. Ao considerar de forma integrada o perfil do egresso, o contexto educacional, as características regionais e as demandas contemporâneas da profissão, o curso consolida uma proposta formativa alinhada aos critérios de excelência estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, atendendo aos mais elevados padrões de qualidade.

4.1. Objetivo geral

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC tem por objetivo geral proporcionar ao egresso uma formação ampla, sólida e integrada, fundamentada em conhecimentos científicos, técnicos, artísticos e humanísticos, que o capacite a compreender, conceber, planejar, projetar, executar e gerir intervenções no ambiente construído, no território e na paisagem, em suas diferentes escalas e níveis de complexidade.

Busca-se formar arquitetos e urbanistas com perfil generalista, crítico, reflexivo e criativo, comprometidos com a realidade local, regional e nacional, especialmente com as especificidades do Norte do Tocantins e da Amazônia Legal, reconhecendo as dinâmicas urbanas de Araguaína, os desafios da expansão urbana, da habitação, da infraestrutura e da sustentabilidade ambiental como elementos centrais da sua formação e atuação profissional.

O egresso deverá ser um agente transformador do espaço, capaz de propor soluções arquitetônicas e urbanísticas inovadoras, socialmente responsáveis e tecnicamente adequadas, pautadas nos princípios éticos, legais e socioambientais, contribuindo para a melhoria das condições de habitabilidade, da qualidade de vida e da organização do território. Nesse sentido, a formação está alinhada à compreensão

de que a Arquitetura e Urbanismo exercem papel fundamental na promoção do bem-estar e da saúde das populações.

O curso também objetiva desenvolver no estudante a capacidade de atuação profissional com autonomia intelectual, pensamento crítico e domínio técnico, habilitando-o para o trabalho individual e em equipes multidisciplinares, com criatividade, sensibilidade social e responsabilidade técnica. Busca-se ainda preparar o egresso para enfrentar problemas complexos contemporâneos, propondo alternativas sustentáveis e contextualizadas, considerando aspectos culturais, ambientais, econômicos e tecnológicos.

Dessa forma, o curso forma profissionais aptos a atuar nas diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo — incluindo projeto arquitetônico, urbanismo, planejamento territorial, paisagismo, preservação do patrimônio, gestão e execução de obras —, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento regional e para a construção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas emergentes do mundo do trabalho.

4.2. Objetivos específicos

I. Formar arquitetos e urbanistas dotados de conhecimentos científicos, técnicos, artísticos e humanísticos, capazes de atuar nas diversas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem, com autonomia, responsabilidade técnica e compromisso social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável da sociedade, especialmente no contexto regional do Norte do Tocantins.

II. Promover o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, incentivando a pesquisa, a produção e a difusão do conhecimento, bem como sua aplicação por meio de atividades de extensão voltadas à qualificação do ambiente construído e à transformação social da comunidade local e regional.

III. Proporcionar aos futuros arquitetos e urbanistas as competências necessárias para atuar em diferentes escalas do projeto (arquitetônica, urbana e territorial), contemplando desde a concepção até a execução e gestão de

intervenções, em consonância com as demandas contemporâneas do espaço construído.

IV. Dotar os egressos de uma visão ampla, integrada e humanista, norteada por princípios éticos, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e respeito à diversidade cultural, considerando as especificidades do território, das populações e dos modos de habitar da região.

V. Fomentar o desenvolvimento de habilidades projetuais e técnicas que possibilitem ao arquiteto e urbanista conceber soluções inovadoras, adequadas ao contexto climático, ambiental e sociocultural, incorporando princípios de conforto ambiental, eficiência energética, acessibilidade, desenho universal e sustentabilidade.

VI. Imbuir no arquiteto e urbanista a compreensão e a atuação alinhada às políticas públicas urbanas, ambientais, habitacionais e patrimoniais, bem como à legislação urbanística, ambiental e profissional vigente, com atenção às demandas específicas da região de inserção do curso.

VII. Favorecer a adoção de práticas projetuais e urbanísticas voltadas à prevenção de problemas urbanos e ambientais, promovendo intervenções que contribuam para cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, com foco na melhoria das condições de habitabilidade e na valorização do território.

VIII. Preparar profissionais aptos a assessorar, planejar, administrar, coordenar e gerenciar projetos e obras de Arquitetura e Urbanismo em instituições públicas e privadas, escritórios, empresas de construção e órgãos de planejamento urbano, com visão estratégica e empreendedora.

IX. Desenvolver a participação contínua em atividades de extensão, integradas ao ensino e à pesquisa, voltadas à habitação de interesse social, planejamento urbano, regularização fundiária, preservação do patrimônio cultural e melhoria da qualidade do espaço urbano, fortalecendo o vínculo entre a formação acadêmica e as demandas reais da comunidade.

Abaixo, apresenta-se um quadro que relaciona os objetivos do curso às atividades acadêmicas desenvolvidas, proporcionando uma visão integrada entre as finalidades do curso e o conjunto de ações realizadas ao longo da formação acadêmica e profissional dos discentes.

Tabela 5. Relação dos objetivos do curso com as atividades acadêmicas

ARQUITETURA E URBANISMO

OBJETIVOS DO CURSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
<p>Formar arquitetos e urbanistas com sólida formação científica, técnica, artística e humanística.</p>	<p>A formação é estruturada a partir dos núcleos de fundamentação e profissional previstos na DCN, contemplando disciplinas como Desenho Técnico, Teoria e História da Arquitetura, Estética, Sistemas Estruturais e Tecnologia da Construção. Os ateliês de projeto (Atelier de Projeto Arquitetônico, Projetos em diferentes escalas e níveis de complexidade) consolidam a integração entre teoria e prática, promovendo autonomia e competência profissional.</p>
<p>Promover o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, articulando ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Todas as disciplinas do curso estimulam o raciocínio crítico e reflexivo, com ênfase em componentes como Comunicação Estratégica, TCC e projetos integradores. A pesquisa é desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso e em atividades acadêmicas orientadas. A extensão está presente nos Projetos de Extensão I a V, além de ações voltadas à comunidade, como intervenções urbanas, estudos habitacionais e diagnósticos territoriais em Araguaína e região.</p>
<p>Capacitar para atuação nas diferentes escalas do projeto arquitetônico, urbano e territorial.</p>	<p>As competências são desenvolvidas progressivamente nas disciplinas de projeto, como Projeto de Arquitetura em Edificações Simples, Projeto Coletivo, Projeto Sustentável, Projeto Urbano e Projeto de Alta Complexidade. O Estágio Supervisionado e o TCC consolidam a atuação prática em diferentes escalas, articulando arquitetura, urbanismo e planejamento regional.</p>
<p>Desenvolver visão ampla, integrada e humanista, com base em princípios éticos e socioambientais.</p>	<p>As disciplinas de Humanidades, Desenho Universal, Planejamento Urbano e Regional e conteúdos de sustentabilidade promovem a formação ética e humanista. Atividades extensionistas voltadas à habitação de interesse social, acessibilidade e qualificação urbana fortalecem a compreensão das demandas sociais e regionais.</p>
<p>Fomentar habilidades projetuais e soluções inovadoras adequadas ao contexto regional.</p>	<p>Disciplinas como Conforto Ambiental, Projeto Sustentável, Paisagismo e Infraestrutura Urbana desenvolvem soluções adaptadas ao clima local e às condições do Cerrado e da Amazônia Legal. O uso de tecnologias (modelagem 2D/3D, compatibilização de projetos, IA aplicada) e atividades práticas em laboratório e ateliê fortalecem a inovação e a aplicabilidade técnica.</p>
<p>Integrar a formação às políticas públicas e à</p>	<p>Componentes como Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana, Planejamento Urbano e disciplinas de patrimônio histórico promovem a compreensão das políticas públicas. Projetos</p>

legislação urbanística e ambiental.	acadêmicos abordam problemas reais de Araguaína, como mobilidade, expansão urbana e regularização fundiária, aproximando o estudante da realidade profissional.
Estimular práticas voltadas à sustentabilidade e à melhoria das condições de habitabilidade.	Os conteúdos de conforto ambiental, sustentabilidade, eficiência energética e desenho universal são trabalhados ao longo do curso. Projetos acadêmicos e atividades de extensão priorizam soluções sustentáveis e de impacto social, como habitação de interesse social e requalificação de espaços urbanos.
Preparar para atuação em gestão, planejamento e execução de projetos e obras.	Disciplinas como Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de Obras, Compatibilização de Projetos e Instalações Prediais desenvolvem competências de gestão. O Estágio Supervisionado permite vivência prática em escritórios, obras e órgãos públicos, fortalecendo a inserção no mercado de trabalho.
Desenvolver a participação em atividades de extensão e integração com a comunidade.	Os Projetos de Extensão (I a V) estruturam a curricularização da extensão, promovendo ações diretas na comunidade. Os estudantes atuam em diagnósticos urbanos, propostas arquitetônicas e intervenções sociais, especialmente voltadas às demandas de Araguaína e região, fortalecendo o compromisso social e o vínculo com o território.

Fonte: Própria autoria

5. FORMA DE INGRESSO

Atualmente existem distintas formas de ingresso no UNITPAC no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

1. Vestibular: processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso em questão;

2. Transferência externa ou interna: transferência externa poderá ser solicitada quando o aluno é oriundo de outra instituição de ensino superior autorizada ou reconhecida e deseja, transferir para o mesmo curso, ou pode ser solicitada transferência interna quando o aluno é oriundo de um curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico, feitas as necessárias adaptações curriculares, e em cada caso, de acordo com as normais institucionais e legais

vigentes e o disposto no Regimento Interno da IES. As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei. O requerimento da matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no Regimento Interno do UNITPAC.

3. Portador de diploma de nível superior: graduado em curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo edital específico para vagas remanescentes.

4. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio: a classificação ocorrerá pela nota deste, a qual consta no boletim de desempenho do ENEM fornecido pelo INEP, assim o estudante não é submetido a provas, nesta modalidade.

5. PROUNI: candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.

6. FIES: candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.

6. MATRÍCULA

A matrícula nos cursos de graduação é feita em regime de créditos.

O requerimento da matrícula deve ser dirigido ao Diretor Geral da IES, sendo a matrícula inicial instruída com os seguintes documentos:

- prova de conclusão do ensino médio ou de estudos equivalentes;
- prova de estar o requerente em dia com as suas obrigações eleitorais e com o Serviço Militar, se for do sexo masculino (apresentar);
- carteira de identidade (apresentar);
- CPF;
- certidão de nascimento ou casamento (apresentar);
- prova de pagamento da primeira parcela da semestralidade; e
- 2 (duas) fotografias, (3x4), recentes, de frente.

Os critérios e os procedimentos de matrícula são estabelecidos pelo Regimento Interno da IES, obedecendo ao cronograma estabelecido no Calendário Acadêmico aprovado pelo Conselho Superior.

A matrícula no curso é efetivada por disciplina, de acordo com a matriz curricular vigente, atendendo-se à compatibilidade de horários e o limite máximo de 40 horas semanais.

O aluno deve matricular-se, no mínimo, em vinte créditos por período letivo regular, salvo casos especiais, a juízo do Coordenador de Curso, observadas as normas do ConsEPE.

Para efetivar a matrícula, o aluno deverá comprovar a regularidade da sua situação em todos os departamentos da IES.

As turmas que não alcançarem o quórum mínimo, os alunos serão automaticamente dissolvidos com a consequente devolução de valores pagos, na hipótese de não ser possível a inserção em outras turmas.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A formação acadêmica no ensino superior, especialmente no campo da Arquitetura e Urbanismo, deve ultrapassar a dimensão estritamente técnica, promovendo no discente a capacidade de compreender criticamente o ambiente construído e o território, identificar problemáticas socioespaciais relevantes e propor soluções projetuais, técnicas e estratégicas de forma criativa, ética e socialmente responsável. Nesse contexto, a Afya Centro Universitário UNITPAC orienta sua formação com base na realidade científica e profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão às demandas regionais, nacionais e globais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes.

A formação proposta busca consolidar um profissional capaz de atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora na concepção, planejamento e gestão do ambiente construído, considerando as especificidades do território tocantinense e da região Norte, marcadas por dinâmicas de expansão urbana, desafios de infraestrutura, diversidade sociocultural e forte relação com o meio ambiente natural.

Com base nesses pressupostos, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá demonstrar:

- Domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e humanísticos necessários à concepção e desenvolvimento de projetos arquitetônicos,

urbanísticos e paisagísticos em diferentes escalas, com capacidade de adaptação a contextos diversos;

- Autonomia intelectual e postura investigativa, pautadas na aprendizagem contínua, no empreendedorismo e na inovação profissional;
- Capacidade de leitura crítica do território, reconhecendo as especificidades regionais, culturais, ambientais e socioeconômicas, especialmente no contexto amazônico e tocantinense;
- Integração dos pilares da formação contemporânea, articulando saberes técnicos, sociais e ambientais na construção de soluções projetuais;
- Competência analítica e criativa para resolução de problemas complexos relacionados à produção do espaço e à organização urbana e regional;
- Capacidade de atuação colaborativa em equipes multidisciplinares, com habilidades de liderança, negociação e comunicação eficaz, inclusive por meio de linguagens gráficas e digitais;
- Postura ética, responsável e comprometida com os direitos humanos, a diversidade cultural e a valorização das identidades locais, incluindo saberes tradicionais, indígenas e vernaculares;
- Responsabilidade socioambiental, com atuação voltada à sustentabilidade, ao conforto ambiental, à eficiência energética e à qualidade de vida nos espaços construídos;
- Domínio de tecnologias digitais aplicadas ao projeto, à modelagem e à gestão, incorporando inovação e novas metodologias projetuais;
- Perfil proativo e transformador, com capacidade de atuar frente às demandas contemporâneas das cidades e territórios, especialmente em contextos de crescimento urbano e vulnerabilidade socioespacial;
- Conhecimento aprofundado das realidades regional, nacional e internacional, com visão crítica e capacidade de atuação em diferentes escalas e contextos;
- Competência em gestão de projetos, obras e processos urbanos, alinhada às demandas do mercado e às políticas públicas.

O egresso da Afya Centro Universitário UNITPAC configura-se, portanto, como um profissional generalista, humanista, crítico, criativo e tecnicamente qualificado, preparado para atuar na concepção, planejamento, execução e gestão de projetos e

intervenções no ambiente construído, com responsabilidade técnica, social e ambiental.

A formação está ancorada em uma base científica, artística e tecnológica sólida, conforme preconizam as DCNs, contemplando a compreensão do espaço como elemento fundamental à qualidade de vida, à saúde e à dignidade humana.

Nesse sentido, o arquiteto e urbanista formado será capaz de:

- Conceber e desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos;
- Planejar e intervir no território urbano e regional, considerando mobilidade, infraestrutura e regularização fundiária;
- Atuar na preservação e valorização do patrimônio cultural, incluindo as expressões arquitetônicas regionais;
- Aplicar tecnologias construtivas e soluções sustentáveis adequadas às condições climáticas e ambientais locais;
- Gerenciar obras, equipes e processos, com visão estratégica e responsabilidade técnica.

A inserção da Instituição em Araguaína, polo estratégico do norte do Tocantins, confere ao curso um diferencial formativo, ao possibilitar a vivência de realidades urbanas em transformação, com demandas por habitação, planejamento urbano, infraestrutura e qualificação dos espaços públicos. Tal contexto fortalece a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional, capazes de propor soluções inovadoras e contextualizadas.

O curso estrutura seu perfil de egresso de forma articulada às necessidades locais e regionais, às demandas do mundo do trabalho e às novas práticas emergentes da área, garantindo coerência entre objetivos, competências e práticas pedagógicas.

A formação oferecida pela Afya Centro Universitário UNITPAC reafirma, ainda, o compromisso institucional com a sustentabilidade ambiental, os direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e a valorização da diversidade cultural, integrando tais princípios de forma transversal ao currículo.

A Instituição reconhece como egresso o discente que integralizar com êxito todos os componentes curriculares obrigatórios, incluindo atividades práticas,

extensão, estágio supervisionado e Trabalho Final de Graduação, estando apto a exercer a profissão com competência técnica, ética e compromisso social.

7.1. Competências e Habilidades

A Afya Centro Universitário UNITPAC privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando o discente a desenvolver ações de ordem projetual, técnica, social, ambiental e administrativa, permitindo a atuação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas relacionados ao ambiente construído e à organização do território, considerando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade.

O perfil profissional leva em consideração o perfil comum definido pela DCN (Diretriz Curricular Nacional) para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução CNE/CES nº 1/2025, e as especificidades descritas neste Projeto Pedagógico do Curso. Segundo essa diretriz, a formação do arquiteto e urbanista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais

I - **Qualidade socioambiental e função social:** os profissionais devem estar aptos a atuar na concepção, planejamento e intervenção no ambiente construído, promovendo qualidade de vida, saúde e bem-estar, considerando o espaço como elemento essencial à dignidade humana, tanto em nível individual quanto coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho do arquiteto e urbanista deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões projetuais e técnicas baseadas em critérios de viabilidade, desempenho, sustentabilidade e custo-efetividade, utilizando evidências científicas, dados territoriais e análises críticas;

III - **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e capazes de se comunicar de forma eficaz por meio de linguagem verbal, gráfica e digital, dominando instrumentos de representação e tecnologias de informação, assegurando clareza na interlocução com clientes, comunidades e equipes multidisciplinares;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipes multidisciplinares, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança técnica e estratégica, com

responsabilidade social, capacidade de mediação de interesses e foco no bem coletivo;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a gerir projetos, obras e processos urbanos, administrando recursos humanos, materiais e tecnológicos, atuando também como empreendedores e gestores no campo da Arquitetura e Urbanismo;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, acompanhando as transformações tecnológicas, ambientais e sociais, desenvolvendo postura investigativa e compromisso com a atualização profissional e produção de conhecimento.

Art. 11. A formação do arquiteto e urbanista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos, legais e normativos inerentes ao exercício profissional;

II - conceber, planejar, projetar, coordenar, executar e gerenciar projetos de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem, em diferentes escalas;

III - atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na produção e gestão do espaço;

IV - reconhecer a função social da Arquitetura e Urbanismo, compreendendo o espaço como direito coletivo e instrumento de inclusão social;

V - contribuir para a melhoria da qualidade socioambiental das cidades e territórios, considerando as especificidades culturais, ambientais e econômicas, especialmente no contexto regional do Tocantins e da Amazônia Legal;

VI - elaborar estudos preliminares, programas de necessidades e projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, considerando viabilidade técnica, econômica e socioambiental;

VII - aplicar conhecimentos de tecnologia da construção, sistemas estruturais, conforto ambiental e desempenho das edificações;

VIII - atuar na preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural edificado e da paisagem, incluindo saberes vernaculares e regionais;

IX - desenvolver atividades de planejamento urbano e regional, considerando mobilidade, infraestrutura e ordenamento territorial;

X - exercer atividades de gestão, coordenação e compatibilização de projetos e obras;

XI - emitir laudos, pareceres, relatórios técnicos e atuar em consultorias e assessorias;

XII - utilizar tecnologias digitais aplicadas ao projeto, à modelagem e à gestão do ambiente construído;

XIII - desenvolver pesquisas e trabalhos científicos no campo da Arquitetura e Urbanismo;

XIV - compreender os fundamentos históricos, teóricos e críticos da Arquitetura, do Urbanismo e da Paisagem;

XV - dominar metodologias projetuais e técnicas construtivas adequadas às diferentes realidades sociais e ambientais;

XVI - atuar com responsabilidade técnica, social e ambiental, observando a legislação vigente.

Essas competências e habilidades desdobram-se no seguinte perfil do egresso: constituem princípios da formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo a compreensão do espaço construído como bem de interesse público, a promoção da qualidade socioambiental, a responsabilidade técnica e ética, o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a valorização da diversidade cultural e territorial. Considera-se, ainda, a realidade regional como elemento estruturante da formação, reconhecendo as especificidades climáticas, ambientais e socioculturais do Tocantins, bem como os saberes tradicionais e as dinâmicas urbanas emergentes.

A formação pauta-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, articulando teoria e prática por meio de atividades projetuais, ações de extensão e inserção no território, promovendo a integração entre academia, comunidade e setor produtivo. Destacam-se, ainda, o desenvolvimento de competências socioemocionais, como inteligência emocional e social, liderança, criatividade e pensamento crítico, essenciais à atuação profissional contemporânea.

A Afya Centro Universitário UNITPAC, sempre em sintonia com as transformações da educação e do campo profissional, assegura que os conteúdos curriculares garantam o efetivo alcance do perfil do egresso pretendido, incorporando inovações tecnológicas, metodológicas e científicas, alinhadas às demandas do mundo do trabalho e às necessidades regionais.

Para tanto, a Instituição mantém constante atualização de cargas horárias, bibliografias e metodologias de ensino e aprendizagem, em consonância com a DCN vigente, sem perder de vista sua missão, visão e valores institucionais, especialmente no que se refere à sustentabilidade ambiental, aos direitos humanos e às relações étnico-raciais, trabalhados de forma transversal, disciplinar e integrada ao longo do curso.

Tabela 6. Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

PERFIL DO EGRESSO	ATIVIDADES ACADÊMICAS RELACIONADAS
I. Respeitar os princípios éticos, legais e normativos inerentes ao exercício profissional	Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente; Planejamento Urbano e Regional; Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana; Ética e prática transversal nos Ateliês de Projeto; Projeto de Extensão I, II, III, IV e V; Estágio Supervisionado em Arquitetura I e II; TCC I e II; Tópicos Especiais I e II
II. Conceber, planejar e desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos em diferentes escalas	Atelier de Projeto Arquitetônico; Projeto de Arquitetura em Edificações Simples; Projeto de Arquitetura Coletiva; Projeto de Arquitetura Sustentável; Projeto de Arquitetura Vertical; Projeto de Arquitetura Inteligente; Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade; Projeto Urbano; Projeto de Paisagismo; Projeto de Paisagismo: Espaços Urbanos; TCC I e II
III. Atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar	Projetos de Extensão I, II, III, IV e V; Planejamento Urbano e Regional; Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana; e Compatibilização de Projetos; Estágio Supervisionado I e II; Atividades integradoras nos Ateliês
IV. Compreender a função social da Arquitetura e Urbanismo e atuar na melhoria da qualidade de vida	Humanidades em Ação; Projeto de Extensão I a V; Projeto Urbano; Planejamento Urbano e Regional; Desenho Universal; Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico; Estágio Supervisionado
V. Desenvolver soluções com responsabilidade socioambiental e sustentabilidade	Conforto Ambiental: Térmico; Conforto Ambiental: Acústico e Lumínico; Projeto de Arquitetura Sustentável; Fundamentos do Paisagismo; Projeto de Paisagismo; Projeto de Paisagismo: Espaços Urbanos; Materiais de Construção Civil; Ciência e Tecnologia dos Materiais

VI. Elaborar estudos técnicos, programas de necessidades e viabilidade de projetos	Atelier de Projeto Arquitetônico; Projeto de Arquitetura em Edificações Simples; Projeto de Arquitetura Coletiva; Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade; Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de Obras; Topografia e Geoprocessamento; TCC I
VII. Aplicar conhecimentos de tecnologia da construção, sistemas estruturais e desempenho das edificações	Sistemas Estruturais: Metálico e Madeira; Sistemas Estruturais: Concreto Armado; Materiais de Construção Civil; Ciência e Tecnologia dos Materiais; Detalhamento Construtivo; Instalações Prediais (hidrossanitárias, elétricas e gás); Projeto de Proteção e Combate a Incêndio
VIII. Atuar na preservação, conservação e valorização do patrimônio cultural e da paisagem	Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico; Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Fundamentos do Paisagismo; Projeto de Paisagismo; Projeto de Extensão
IX. Planejar e intervir no território urbano e regional	Planejamento Urbano e Regional; Projeto Urbano; Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana; Desenho Urbano; Topografia e Geoprocessamento
X. Gerenciar projetos, obras e equipes técnicas	Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de Obras; Compatibilização de Projetos; Estágio Supervisionado; Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade; Tópicos Especiais
XI. Elaborar laudos, pareceres e relatórios técnicos	TCC I e II; Estágio Supervisionado I e II; Planejamento e Orçamento; Compatibilização de Projetos; Atividades de Projeto
XII. Utilizar tecnologias digitais aplicadas ao projeto e à gestão	Desenho Arquitetônico 2D; Desenho Arquitetônico 3D; Comunicação Visual aplicada à Arquitetura; Tecnologia, IA e Inovação Profissional; Compatibilização de Projetos; Uso de softwares nos Ateliês
XIII. Desenvolver pesquisas e produção científica	TCC I e II; Projeto de Extensão I a V; Tópicos Especiais I e II; Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais
XIV. Compreender fundamentos históricos, teóricos e críticos da Arquitetura e Urbanismo	Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (todas as etapas); Estética e História das Artes; Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico
XV. Dominar metodologias projetuais e técnicas construtivas adequadas às realidades locais	Atelier de Projeto Arquitetônico; Projetos Arquitetônicos progressivos (simples ao complexo); Detalhamento Construtivo; Projeto Sustentável; Estágio Supervisionado

XVI.	Atuar	com	Projetos de Extensão; Estágio Supervisionado; TCC;
responsabilidade	técnica,		Humanidades em Ação; Projeto Urbano; Disciplinas de conforto e
social e ambiental			sustentabilidade

Fonte: Própria autoria

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Em regime semestral, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicáveis ao ensino superior, o Regimento da IES, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A matriz curricular vigente organiza-se em 10 períodos letivos, com oferta de componentes presenciais, online assíncronos e híbridos, respeitando a identidade formativa do curso e a centralidade das atividades práticas e projetuais, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 1/2025.

O currículo foi idealizado objetivando preparar os acadêmicos para atuar em diferentes áreas do campo profissional da Arquitetura e Urbanismo. A carga horária de cada disciplina foi definida com base nos conteúdos programáticos necessários à formação do arquiteto e urbanista, bem como em sua complexidade e relevância para o alcance do perfil profissional pretendido. Verifica-se que, ao longo dos semestres letivos, existe uma distribuição ponderada das horas entre disciplinas de fundamentação, componentes profissionalizantes, atividades extensionistas, estágio supervisionado, trabalho final de graduação e atividades complementares, permitindo aos alunos o desenvolvimento pleno de suas atividades de ensino, extensão, pesquisa e experimentação projetual. Todas as etapas da formação visam fornecer ao futuro profissional uma bagagem consistente de conhecimentos, habilidades e atitudes que o tornem apto a atender aos objetivos delineados desde a concepção do curso.

No que concerne à carga horária total, esta é condizente com a densidade formativa exigida para a inserção qualificada do egresso no mundo do trabalho. O currículo proposto para o curso de Arquitetura e Urbanismo possui 3.600 horas, com integralização mínima em 5 anos, atendendo à organização prevista

institucionalmente e à formação generalista, crítica, humanista, técnica, artística e socioambiental exigida pela DCN vigente. A estrutura contempla componentes de fundamentação e de conhecimentos profissionais, além de estágio supervisionado, trabalho final de graduação e atividades complementares, conforme previsto para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivamente, as atividades desenvolvidas no curso valorizam metodologias inovadoras e ativas, não se restringindo a aulas expositivas, e permitindo, de forma efetiva, o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação. Tais práticas atendem à acessibilidade metodológica, promovem a interdisciplinaridade, fortalecem a articulação teórico-prática e asseguram flexibilidade curricular, elementos diretamente relacionados aos indicadores de qualidade do instrumento de avaliação do MEC, especialmente no que se refere à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares e à metodologia.

Essas são prioridades permanentes da Coordenação do Curso, objetivando a formação de um profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos ao longo do percurso formativo, de modo a desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais da Arquitetura e Urbanismo, adequando-as às necessidades do mercado de trabalho, às demandas sociais e às especificidades regionais do Tocantins, do norte do estado e da área de influência de Araguaína.

A matriz foi pensada, planejada e projetada de forma a possibilitar aos acadêmicos o contato com conhecimentos e práticas próprias da sua área de formação desde o primeiro período, com componentes curriculares como Desenho Técnico e Geometria Descritiva, Desenho, Expressão e Representação, Oficina de Modelos e Maquetes e Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: da Antiguidade Clássica ao Século XIX. Tal organização permite que, desde o início do curso, o discente desenvolva habilidades de leitura, expressão, representação, percepção espacial, repertório histórico-crítico e experimentação prática, consolidando a articulação entre pensamento e fazer projetual.

O currículo também foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica e flexível, propiciando a integração entre teoria e prática, o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização curricular seguiu, assim, os princípios de: a) flexibilização; b) interdisciplinaridade; e c) contextualização.

A flexibilização traz a possibilidade de tornar a estrutura curricular mais dinâmica, favorecendo ao estudante a realização de percursos formativos diferenciados e possibilitando o acesso a múltiplas atividades acadêmicas ofertadas pela Afya Centro Universitário UNITPAC, tais como projetos de extensão, iniciação científica, atividades complementares, disciplinas eletivas e componentes de aprofundamento temático. No curso de Arquitetura e Urbanismo, essa flexibilidade é evidenciada especialmente pela oferta dos Projetos de Extensão I, II, III, IV e V, distribuídos do 2º ao 6º período; pelas disciplinas Eletiva I e Eletiva II; pelos componentes Tópicos Especiais I e II, ofertados nos dois últimos períodos; e pelas Atividades Complementares, que totalizam 42 horas. Esses componentes favorecem a atualização do percurso formativo diante de novas demandas do campo profissional, como inovação tecnológica, inteligência artificial, sustentabilidade, patrimônio cultural, desenho universal, qualificação do espaço urbano e novas metodologias projetuais.

A flexibilização curricular também possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, permitindo ao aluno ir além de seu campo específico de atuação e acessar saberes, habilidades e atitudes formativas de áreas correlatas. Além disso, permite adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando realidades locais e contextos culturais distintos e garantindo um currículo que funcione como fluxo articulado de aquisição de saberes, baseado na diversidade e no dinamismo próprios da formação do arquiteto e urbanista.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Supera uma organização curricular fragmentada, em que as disciplinas se apresentariam como realidades estanques e isoladas, e favorece a apropriação significativa do conhecimento pelo aluno. No curso de Arquitetura e Urbanismo, a interdisciplinaridade se materializa tanto na articulação vertical e horizontal dos componentes curriculares quanto no próprio desenho da matriz. Disciplinas como Atelier de Projeto Arquitetônico, Projeto de Arquitetura em Edificações Simples, Projeto de Arquitetura Coletiva, Projeto de Arquitetura Sustentável, Projeto de Paisagismo, Projeto Urbano, Compatibilização de Projetos, Planejamento Urbano e Regional, Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana, Conforto Ambiental, Sistemas Estruturais e Instalações Prediais se inter-relacionam em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso, permitindo ao estudante

compreender problemas complexos que transcendem os limites de uma única disciplina.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a transferência das aprendizagens já adquiridas para novos contextos, amplia a motivação para aprender e fortalece a compreensão integrada do processo projetual. No curso, ela não se apresenta apenas pela possibilidade de cursar disciplinas eletivas, mas sobretudo pela integração efetiva entre representação, história, tecnologia, estrutura, conforto, urbanismo, paisagismo, patrimônio, gestão e prática profissional, bem como pela inserção do aluno em experiências formativas diferenciadas, desenvolvidas junto à comunidade, ao setor produtivo, aos espaços urbanos e aos ambientes profissionais vinculados ao curso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico, territorial, ambiental e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano discente e com o contexto social em que o curso está inserido. No caso da Arquitetura e Urbanismo, tal princípio assume especial relevância, pois a formação deve responder às realidades locais e regionais, às dinâmicas de expansão urbana, aos desafios de infraestrutura, às questões habitacionais, às demandas de acessibilidade, ao patrimônio cultural, às condições climáticas e ambientais e às especificidades socioterritoriais do Tocantins e da região de influência de Araguaína. A matriz, portanto, busca adequar o processo de ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as ações curriculares às necessidades concretas do território e da população.

Nesse sentido, a formação contempla, de maneira progressiva, conteúdos e experiências que dialogam com o regionalismo e com as necessidades do contexto em que o curso se insere. A ênfase em conforto ambiental, paisagismo, planejamento urbano e regional, infraestrutura urbana, patrimônio histórico, desenho universal e sustentabilidade fortalece uma formação coerente com as exigências do meio local, sem perder de vista as transformações contemporâneas do campo profissional. Tal orientação é plenamente compatível com a DCN 2025, que determina que o PPC considere a inserção institucional e regional, o perfil desejado do formando, as competências e conteúdos, as atividades práticas, o estágio supervisionado, o trabalho final de graduação e a incorporação de tecnologias da informação e da comunicação.

A carga horária total do curso, de 3.600 horas, contribui para que os acadêmicos possam atuar com excelência nas diferentes áreas da profissão. Desse total, 1.239 horas (34,42%) correspondem a aulas teóricas; 1.533 horas (42,58%) correspondem a atividades práticas; 360 horas (10%) correspondem a Projetos de Extensão; 360 horas (10%) correspondem aos Estágios Supervisionados obrigatórios; 66 horas (1,83%) correspondem ao Trabalho Final de Graduação; e 42 horas (1,17%) às Atividades Complementares. Assim, ao se considerarem conjuntamente as atividades práticas, os projetos de extensão e os estágios supervisionados, o curso oferece aos acadêmicos 2.253 horas (62,58%) de atividades essencialmente práticas, evidenciando a forte articulação entre teoria e prática e a predominância de um percurso formativo de natureza aplicada e experiencial.

Os conteúdos teórico-práticos são desenvolvidos desde o início do curso, com complexidade crescente, dentro de estratégias e competências que promovem no acadêmico autonomia intelectual e profissional. No 1º e 2º períodos predominam as bases formativas, com forte ênfase em desenho, estética, história, materiais e iniciação ao projeto. Do 3º ao 6º períodos intensificam-se os conteúdos profissionais voltados ao projeto arquitetônico, conforto ambiental, estruturas, paisagismo, planejamento urbano e detalhamento construtivo. Do 7º ao 10º períodos, a matriz consolida a formação profissional com componentes voltados à arquitetura inteligente, desenho urbano, compatibilização, projeto urbano, alta complexidade, patrimônio histórico, planejamento, gerenciamento e orçamento de obras, além dos estágios supervisionados e do trabalho final de graduação. Esse percurso revela progressão lógica, complexidade crescente e coerência com a formação do egresso.

No que se refere à prática profissional, o curso desenvolve atividades práticas desde o 1º período, especialmente nas oficinas, ateliês e disciplinas projetuais, assegurando a permanente articulação entre teoria e prática. As experiências se intensificam gradativamente até culminarem nos Estágios Supervisionados I e II, com 180 horas cada, e no Trabalho Final de Graduação I e II, que se constitui como atividade de síntese, integração e consolidação do percurso formativo, em consonância com a DCN 2025.

Ainda sob o viés das transformações contemporâneas, a globalização, a inovação tecnológica e a digitalização dos processos vêm provocando profundas mudanças no mundo do trabalho, refletindo diretamente no perfil profissional exigido

do arquiteto e urbanista. O contexto atual requer um sujeito atuante, crítico, criativo, inovador e estrategicamente preparado para atuar em ambientes complexos. Sob esse prisma, a IES organiza seus currículos de modo que as competências profissionais sejam traduzidas em competências educacionais, motivo pelo qual a matriz contempla componentes como Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais, Tecnologia, IA e Inovação Profissional e Posicionamento Profissional na Era Digital, que ampliam a formação para além da dimensão estritamente técnica, incluindo comunicação, inovação, uso de tecnologias e inserção qualificada no mercado.

Quanto à incorporação tecnológica, a matriz contempla componentes na tipificação ON.A e HB, o que demonstra a presença planejada de atividades online assíncronas e híbridas no percurso formativo, em consonância com a política institucional para o uso de tecnologias educacionais e com o apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ressalta-se, contudo, que a identidade do curso permanece fortemente ancorada na presencialidade, nos ateliês, nos laboratórios, nas oficinas, nas práticas extensionistas e nas atividades de campo, características essenciais à formação em Arquitetura e Urbanismo. Considerando a matriz vigente, observa-se a presença de componentes online assíncronos e híbridos, sem previsão de disciplinas 100% online síncronas, o que mantém aderência às premissas acadêmicas e regulatórias adotadas para o curso.

Com uso de metodologias dinâmicas, docentes qualificados e integração entre trabalho presencial e ambientes virtuais de aprendizagem, a formação busca fornecer ao discente as condições para se tornar um profissional ativo, motivado, habilitado e comprometido com sua atuação. A mediação tecnológica, organizada institucionalmente, amplia o acompanhamento do processo formativo e favorece a autonomia discente, sem descaracterizar a natureza prática e projetual do curso.

No que concerne à carga horária total do curso, reitera-se que ela é compatível com a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver para sua adequada inserção no mercado de trabalho. As ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares são organizados para proporcionar uma formação coerente com o perfil do egresso, contemplando atualização da área, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, articulação teórico-prática,

educação ambiental, direitos humanos, diversidade e relações étnico-raciais, em alinhamento com o PDI.

Nesse sentido, por meio do estudo de problemas reais, da elaboração de projetos, das atividades extensionistas, das práticas laboratoriais e das experiências de estágio, garante-se ao aluno contato permanente com problemas sociais, regionais e locais, permitindo que o egresso contribua com a qualificação do espaço construído, com o desenvolvimento urbano sustentável e com a melhoria da qualidade de vida da população. A própria DCN estabelece que a Arquitetura, o Urbanismo, a Arquitetura da Paisagem, a qualidade socioambiental, os espaços construídos e a organização do território constituem questões vitais de interesse público e herança coletiva, princípio que orienta diretamente a proposta formativa do curso.

A política de acompanhamento de egressos é implementada em consonância com o PDI institucional, por meio do Núcleo de Experiência Discente (NED), com apoio dos mecanismos institucionais de autoavaliação, possibilitando conhecer a percepção dos egressos sobre a formação recebida, sua inserção profissional e os desdobramentos do curso no mundo do trabalho. O curso conta, ainda, com apoio psicopedagógico, ações de monitoria, nivelamento e acessibilidade metodológica, reforçando o compromisso institucional com a permanência, o êxito acadêmico e a formação inclusiva.

Ainda de acordo com os princípios de inclusão e acessibilidade, a estrutura curricular contempla a disciplina de LIBRAS como componente eletivo, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005, além de incorporar transversalmente discussões relacionadas ao desenho universal, à acessibilidade, à diversidade, aos direitos humanos e às relações étnico-raciais. O PDI reforça, nesse sentido, políticas voltadas à educação ambiental, à diversidade, à inclusão e à promoção dos direitos humanos, aspectos que se articulam diretamente com a proposta do curso.

Portanto, esse conjunto de ações objetiva a formação do profissional capaz de colocar em prática os conhecimentos e valores adquiridos ao longo do curso, desempenhando com eficácia e eficiência as competências próprias da Arquitetura e Urbanismo e adequando sua atuação às necessidades do mercado de trabalho, às demandas sociais e às especificidades locais e regionais. Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC apresenta estrutura curricular coerente, flexível, interdisciplinar, contextualizada, inovadora e alinhada às

Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, promovendo formação científica, artística, técnica, ética, ambiental e social, fortemente articulada às novas práticas emergentes do campo profissional e ao compromisso institucional com o desenvolvimento regional.

8.1. Matriz curricular

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Matriz Vigente: 2026/1
 Integralização: Mínimo 5 anos. Máximo 10 anos.
 Total de Vagas: 100/ano
 Carga Horária da Matriz: 3.600 horas



PERÍODOS	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO	CRÉDITOS
1º	1	Desenho Técnico e Geometria Descritiva	66	Comum entre Cursos	0	66	0	0	0	PR	4
1º	2	Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: da antiguidade Clássica ao Século XIX	66	Específica	33	0	0	0	33	HB	4
1º	3	Oficina de modelos e maquetes	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
1º	4	Estética e História da Artes	66	Específica	17	49	0	0	0	HB	4
1º	5	Desenho, Expressão e Representação	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
1º	6	Competência Relacional	33	Institucional	0	0	0	0	33	ON.A	2
			363		50	247	0	0	66		22
2º	7	Desenho Universal	66	Específica	0	33	0	0	33	HB	4
2º	8	Atelier de Projeto Arquitetônico	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
2º	9	Ciência e Tecnologia dos Materiais	33	Comum de Área	0	0	0	0	33	ON.A	2
2º	10	Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Modernismo e Contemporânea	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2
2º	11	Desenho Arquitetônico 2D	66	Comum entre Cursos	0	66	0	0	0	PR	4
2º	12	Projeto de Extensão I	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT	5
			336		33	165	0	72	66		21
3º	13	Conforto Ambiental: Térmico	33	Específica	16	17	0	0	0	PR	2
3º	14	Projeto de Arquitetura em Edificações Simples	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
3º	15	Topografia e Geoprocessamento	66	Comum entre Cursos	0	33	0	0	33	HB	4
3º	16	Desenho Arquitetônico 3D	66	Comum entre Cursos	0	66	0	0	0	PR	4
3º	17	Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais	33	Institucional	0	0	0	0	33	ON.A	2
3º	18	Projeto de Extensão II	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT	5
			336		16	182	0	72	66		21

Matriz Vigente: 2026/1
Integralização: Mínimo 5 anos. Máximo 10 anos.
Total de Vagas: 100/ano
Carga Horária da Matriz: 3.600 horas

PERÍODOS	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO	CRÉDITOS
4º	19	Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente	33	Institucional	0	0	0	0	33	ON.A	2
4º	20	Sistemas Estruturais: Metálico e Madeira	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2
4º	21	Conforto Ambiental: Acústico e Lumínico	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2
4º	22	Projeto de Arquitetura Coletiva	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
4º	23	Detalhamento Construtivo	33	Específica	0	33	0	0	0	PR	2
4º	24	Projeto de Extensão III	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT	5
			270		66	99	0	72	33		17
5º	25	Fundamentos do Paisagismo	66	Específica	0	33	0	0	33	HB	4
5º	26	Arquitetura de Interiores Residencial	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
5º	27	Materiais de Construção Civil	33	Comum entre Cursos	33	0	0	0	0	PR	2
5º	28	Projeto de Arquitetura Sustentável	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
5º	29	Sistemas Estruturais: Concreto Armado	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2
5º	30	Projeto de Extensão IV	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT	5
			336		66	165	0	72	33		21
6º	31	Projeto de Paisagismo	66	Específica	33	33	0	0	0	PR	4
6º	32	Projeto de Arquitetura Vertical	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
6º	33	Arquitetura de Interiores Comercial	33	Específica	0	33	0	0	0	PR	2
6º	34	Detalhamento Mobiliário	33	Específica	0	33	0	0	0	PR	2
6º	35	Planejamento Urbano e Regional	66	Específica	66	0	0	0	0	HB	4
6º	36	Projeto de Extensão V	72	Extensão	0	0	0	72	0	EXT	5
			336		99	165	0	72	0		21
7º	37	Projeto de Arquitetura Inteligente	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
7º	38	Comunicação Visual aplicada à Arquitetura	66	Específica	0	33	0	0	33	HB	4

Matriz Vigente: 2026/1
 Integralização: Mínimo 5 anos. Máximo 10 anos.
 Total de Vagas: 100/ano
 Carga Horária da Matriz: 3.600 horas

PERÍODOS	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO	CRÉDITOS
7º	39	Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana	66	Específica	33	0	0	0	33	HB	4
7º	40	Instalações Prediais: água quente, água fria, esgoto, água pluvial e gás	66	Comum entre Cursos	17	49	0	0	0	HB	4
7º	41	Tecnologia, IA e Inovação Profissional	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4
7º	42	Desenho Urbano	66	Específica	33	33	0	0	0	PR	4
			396		83	181	0	0	132		24
8º	43	Compatibilização de Projetos	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
8º	44	Projeto de Paisagismo: Espaços Urbanos	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
8º	45	Projeto Urbano	66	Específica	33	33	0	0	0	HB	4
8º	46	Instalações Prediais: instalações elétricas e SPDA	66	Comum entre Cursos	17	49	0	0	0	PR	4
8º	47	Eletiva I	66	Específica	0	0	0	0	66	ON.A	4
8º	48	Projeto de Proteção e Combate à Incêndio	33	Comum entre Cursos	0	33	0	0	0	PR	2
			363		50	247	0	0	66		22
9º	49	Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade	66	Específica	0	66	0	0	0	PR	4
9º	50	Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico	66	Específica	17	16	0	0	33	HB	4
9º	51	Estágio Supervisionado em Arquitetura	180	Estágio	0	0	180	0	0	EST	11
9º	52	TFG I	33	Específica	33	0	0	0	0	TCC	2
9º	53	Tópicos Especiais I	33	Comum de Área	33	0	0	0	0	PR	2
			378		83	82	180	0	33		23
10º	54	Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de obras	66	Comum entre Cursos	33	0	0	0	33	HB	4

Matriz Vigente: 2026/1
Integralização: Mínimo 5 anos. Máximo 10 anos.
Total de Vagas: 100/ano
Carga Horária da Matriz: 3.600 horas

PERÍODOS	ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO	CRÉDITOS
10º	55	Posicionamento profissional na Era Digital	66	Institucional	0	0	0	0	66	ON.A	4
10º	56	Eletiva II	66	Específica	0	0	0	0	66	ON.A	4
10º	57	TFG II	33	Específica	33	0	0	0	0	TCC	2
10º	58	Estágio Supervisionado em Arquitetura II	180	Estágio	0	0	180	0	0	EST	11
10º	59	Tópicos Especiais II	33	Específica	33	0	0	0	0	PR	2
			444		99	0	180	0	165		27
ACC		Atividades Complementares	42	ACC	42	0	0	0	0	ACC	

CH TOTAL	3600	687	1533	360	360	660	219
HORA RELÓGIO	3600	687	1533	360	360	660	219

ORDEM	NOME DISCIPLINA	CH TOTAL	TIPO COMPONENTE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO	CH EXTENSÃO	CH OUTROS	TIPIFICAÇÃO
ELETIVA	Hidrologia	66	Específica	0	0	0	0	66	4
ELETIVA	Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção	66	Específica	0	0	0	0	66	4
ELETIVA	Segurança do Trabalho	66	Específica	0	0	0	0	66	4
ELETIVA	Tecnologias e Patologias das Construções	66	Específica	0	0	0	0	66	4
ELETIVA	Engenharia de Transportes	66	Específica	0	0	0	0	66	4
ELETIVA	Libras	66	Específica	0	0	0	0	66	4

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC possui atividades práticas de ensino implantadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 1/2025, organizadas de forma progressiva e com complexidade crescente, desde as atividades iniciais de representação, expressão, experimentação e análise, passando pelos ateliês de projeto, práticas laboratoriais, atividades extensionistas e experiências aplicadas ao território, até culminarem nos Estágios Supervisionados e no Trabalho Final de Graduação, em consonância com a exigência de presencialidade para atividades de ateliê, laboratório, extensão, orientação e estágio

A formação direcionada aos conhecimentos específicos da Arquitetura e Urbanismo tem início logo no 1º período, com componentes curriculares estruturantes como Desenho Técnico e Geometria Descritiva, Oficina de Modelos e Maquetes, Desenho, Expressão e Representação e Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, estendendo-se de forma articulada até o final do curso. Essa organização permite que o acadêmico desenvolva, desde o início, competências de leitura, representação, repertório histórico-crítico, sensibilidade estética e prática projetual, consolidando progressivamente sua formação profissional.

A flexibilidade da estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC é evidenciada pela oferta de componentes como Projetos de Extensão I, II, III, IV e V, Tópicos Especiais I e II, Eletiva I e II e Atividades Complementares – 42h. Esses componentes curriculares possibilitam o desenvolvimento de habilidades como criatividade, iniciativa, curiosidade intelectual, autonomia, organização, responsabilidade, cooperação e capacidade crítica, estimulando no acadêmico não apenas a vontade de aprender e de buscar soluções, mas também a aptidão para compreender e intervir de forma ética, técnica e inovadora no ambiente construído e no território. Tais características favorecem o aprendizado autônomo e contínuo, competência essencial ao profissional contemporâneo, primando por visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas e contribuindo para o desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo em diálogo com as demandas sociais, ambientais, culturais e regionais.

Na prática, essa flexibilidade pode ser verificada da seguinte maneira: no 9º e 10º períodos são ofertadas as disciplinas de Tópicos Especiais I e II, componentes

que possibilitam a abordagem de temas contemporâneos e emergentes da Arquitetura e Urbanismo, conferindo ao curso atualização permanente, capacidade de inovação e aderência às novas demandas do campo profissional, como patrimônio, tecnologias digitais, soluções projetuais contemporâneas e aprofundamentos temáticos pertinentes ao contexto regional. Conforme a matriz curricular, são ofertadas também as disciplinas Eletiva I, no 8º período, e Eletiva II, no 10º período, com carga horária de 66 horas cada, ampliando a autonomia discente e constituindo importante elemento de flexibilização do Projeto Pedagógico do Curso.

São ofertadas, ainda, cinco disciplinas de Projetos de Extensão, no 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos, com 72 horas cada, que promovem essencialmente a extensão universitária no curso, funcionando também como componentes que atribuem flexibilidade, autonomia e interdisciplinaridade ao percurso formativo. Essa organização atende, inclusive, à DCN 2025, que estabelece que as atividades extensionistas e disciplinas de caráter extensionista devem corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, sendo ofertadas de forma presencial. No contexto do curso, tais componentes fortalecem a articulação entre formação acadêmica e realidade local, permitindo ao estudante vivenciar problemas e potencialidades do espaço urbano e regional de Araguaína, do norte tocantinense e de sua área de influência, marcada por processos de crescimento urbano, demandas por infraestrutura, qualificação dos espaços públicos, habitação, acessibilidade, sustentabilidade e valorização do patrimônio e da paisagem regional.

A carga horária do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC é de 3.600 horas, com integralização mínima em 5 anos, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1/2025, que fixa carga horária mínima e referencial de três mil e seiscentas horas e determina que a extensão universitária e o estágio curricular estejam incluídos nessa carga horária. Essas 3.600 horas estão organizadas de forma a garantir coerência entre os núcleos de formação, o desenvolvimento progressivo das competências e a consolidação do perfil do egresso, contemplando aulas teóricas, atividades práticas, ateliês, extensão, estágio supervisionado, trabalho final de graduação e atividades complementares.

Tabela 7. Divisão de carga horária

Modalidade	Carga Horária (horas)	Carga Horária (%)
Teoria + Atividade Complementar	1.347 horas	37%
Prática	1.533 horas	43%
Estágio	360 horas	10%
Projeto de Extensão	360 horas	10%

Fonte: Própria autoria

Salienta-se, portanto, que entre aulas práticas, projetos de extensão e estágios supervisionados obrigatórios, são oferecidas aos acadêmicos aproximadamente 2.253 horas (62,58%) de atividades essencialmente práticas, evidenciando a centralidade da prática projetual e da experimentação no processo formativo. Os conteúdos teórico-práticos são desenvolvidos desde o início do curso, com complexidade crescente, por meio de estratégias pedagógicas que promovem no discente autonomia intelectual, pensamento crítico, capacidade criativa e responsabilidade técnica e social.

Pode-se dizer que as práticas no curso de Arquitetura e Urbanismo estão organizadas em três momentos formativos progressivos:

Práticas fundamentais: desenvolvidas nos períodos iniciais (1º e 2º), contemplando disciplinas como Desenho Técnico e Geometria Descritiva, Desenho, Expressão e Representação, Oficina de Modelos e Maquetes, Estética e História das Artes e Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que estruturam as bases da linguagem arquitetônica, da percepção espacial, da representação gráfica e do pensamento crítico, essenciais à formação inicial do arquiteto e urbanista.

Práticas preparatórias: desenvolvidas entre o 3º e o 6º períodos, por meio de componentes como Projeto de Arquitetura em Edificações Simples, Projeto de Arquitetura Coletiva, Projeto de Arquitetura Sustentável, Projeto de Paisagismo, Planejamento Urbano e Regional, além de disciplinas técnicas como Conforto Ambiental, Sistemas Estruturais, Materiais de Construção, Detalhamento Construtivo e Instalações Prediais, que consolidam as competências técnicas, ambientais e construtivas, preparando o discente para atuação integrada no processo projetual e no entendimento do território.

Práticas profissionais: desenvolvidas do 7º ao 10º períodos, contemplando disciplinas como Projeto de Arquitetura Inteligente, Desenho Urbano, Compatibilização de Projetos, Projeto Urbano, Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade, Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico e Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de Obras, além dos Estágios Supervisionados I e II e do Trabalho Final de Graduação I e II, que constituem o ápice do processo formativo, integrando conhecimentos técnicos, projetuais, sociais, ambientais e de gestão.

Esse arcabouço prático ofertado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC prepara o acadêmico para os Estágios Supervisionados obrigatórios, desenvolvidos nos dois últimos períodos do curso, que representam o momento de maior imersão na prática profissional e de consolidação das competências previstas no perfil do egresso, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 1/2025.

Dessa forma, evidencia-se que as práticas apresentam um nível crescente de complexidade ao longo do curso, assim como sua proporção se amplia progressivamente, acompanhando o amadurecimento acadêmico e profissional do discente. Tal organização atende às exigências do instrumento de avaliação do MEC, ao demonstrar articulação efetiva entre teoria e prática, progressão formativa e coerência com o perfil do egresso.

Atualmente, o curso funciona no período noturno, com duração mínima de 5 anos (10 semestres) e prazo máximo de integralização conforme normativas institucionais, sendo ofertado na modalidade Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

A carga horária semestral apresenta equilíbrio pedagógico, variando aproximadamente entre 270 e 444 horas, conforme a matriz curricular, possibilitando adequada distribuição entre componentes de fundamentação, profissionalizantes, extensão, estágio e trabalho final de graduação. A integralização curricular compreende dez semestres, totalizando 3.600 horas, incluindo 42 horas de atividades complementares, assegurando coerência com a formação generalista, crítica, técnica e humanista preconizada pelas DCNs.

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios pode ser considerada como o momento de síntese da formação, uma vez que promove a aplicação integrada das competências gerais e específicas desenvolvidas ao longo do curso, incluindo concepção projetual, análise crítica do território, responsabilidade técnica, gestão de processos e atuação profissional ética.

Em consonância com a DCN 2025, os estágios são realizados em ambientes que possibilitam a vivência real da prática profissional, articulando ensino, mercado e sociedade, e contribuindo para a formação de um profissional apto a atuar em diferentes escalas e contextos do ambiente construído. Esses estágios são ofertados nos períodos finais do curso, quando o discente já possui domínio das competências necessárias para atuação supervisionada.

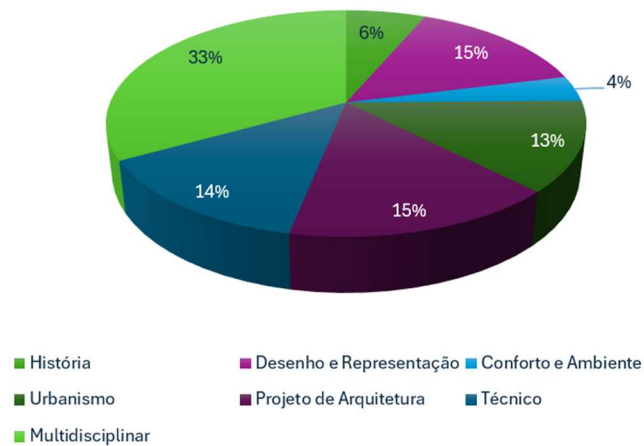
Destaca-se, ainda, que a prática no curso está fortemente articulada à realidade regional, permitindo ao estudante compreender e intervir nas dinâmicas urbanas e territoriais de Araguaína e do norte do Tocantins, região marcada por crescimento urbano acelerado, demandas por infraestrutura, habitação, qualificação dos espaços públicos e desafios socioambientais. Essa inserção fortalece a formação de um profissional comprometido com o desenvolvimento regional, com a sustentabilidade e com a melhoria da qualidade de vida da população.

8.2. Quadro Resumo da Matriz

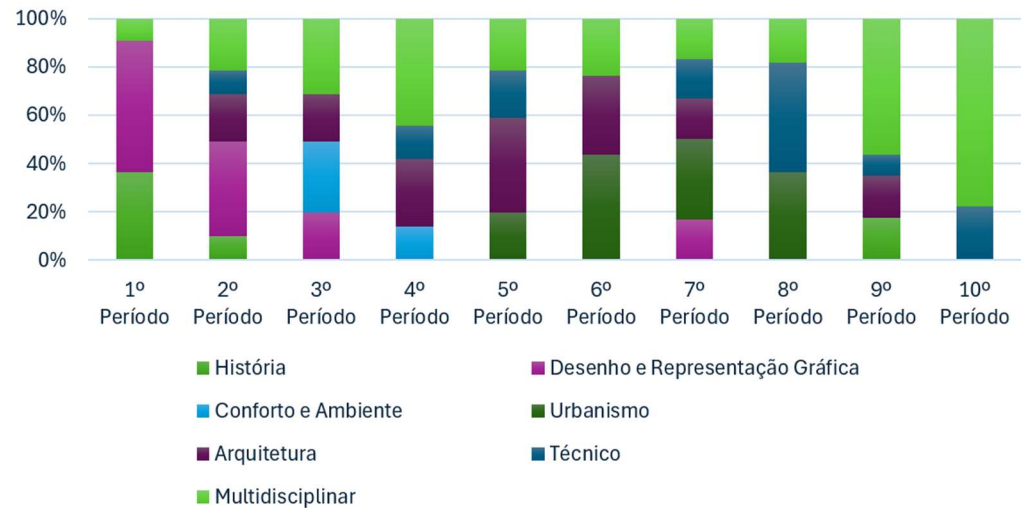
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Carga Horária Total do Curso 3.600h

Participação dos Eixos Formadores na Matriz Curricular



Participação dos Eixos por Período



Obs.: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Decreto nº 5.626/05), incluída como disciplina optativa, podendo ser cursada como parte de Atividades Complementares.
 ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14-04-2004

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui duração de 5 anos, organizados em 10 semestres, estruturados em regime seriado semestral, com 22 semanas letivas por período. A matriz curricular totaliza 3.600 horas, contemplando atividades teóricas, práticas, extensão, estágio supervisionado e trabalho final de graduação, com vistas à formação de profissionais com visão crítica, técnica e humanística, aptos a atuar nas diversas escalas do espaço construído e do território.

A matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC foi estruturada em consonância com a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, assegurando a articulação entre fundamentos teóricos, prática projetual, competências profissionais e a realidade regional de inserção.

Nesse contexto, destaca-se que a organização da matriz curricular também se estrutura a partir de eixos formadores, concebidos com base na afinidade entre áreas do conhecimento e na necessária interdisciplinaridade que caracteriza a formação em Arquitetura e Urbanismo. Tal organização favorece a integração entre os componentes curriculares, a progressão do aprendizado e a articulação entre teoria e prática ao longo de todo o curso.

Dessa forma, a matriz curricular está organizada em sete eixos formadores: História, Desenho e Representação Gráfica, Conforto e Ambiente, Urbanismo, Arquitetura, Técnico e Multidisciplinar, que orientam a distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos, assegurando uma formação ampla, integrada e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses eixos não se apresentam de forma isolada, mas articulam-se continuamente, permitindo ao estudante compreender a complexidade da produção do espaço e desenvolver soluções projetuais contextualizadas, especialmente voltadas às demandas regionais de Araguaína e do Norte do Tocantins.

I. História: Compreende o estudo crítico da produção do espaço ao longo do tempo, abrangendo a história da arquitetura, do urbanismo, da paisagem e das artes. Este eixo possibilita ao estudante entender as transformações socioculturais, políticas e econômicas que moldam o ambiente construído, com ênfase nas influências da formação do território brasileiro, amazônico e tocantinense, valorizando as identidades locais e regionais.

II. Desenho e Representação Gráfica: Abrange o desenvolvimento das habilidades de expressão, comunicação e representação do projeto arquitetônico e urbanístico, por meio de técnicas manuais e digitais. Inclui desenho técnico, modelagem bidimensional e tridimensional e ferramentas digitais, sendo essencial para a concepção, análise e comunicação das ideias projetuais em todas as fases do processo de projeto.

III. Conforto e Ambiente: Envolve o estudo das condições ambientais e do desempenho das edificações, considerando aspectos térmicos, acústicos, lumínicos e energéticos. Este eixo promove a compreensão das variáveis climáticas e ambientais, especialmente do contexto do Norte do Brasil, incentivando soluções bioclimáticas, sustentáveis e adequadas às condições locais de temperatura, insolação e ventilação.

IV. Urbanismo: Compreende o estudo do planejamento e da organização do espaço urbano e territorial, abordando temas como mobilidade, infraestrutura, uso do solo, políticas públicas e gestão urbana. Este eixo prepara o estudante para atuar na análise e intervenção em cidades, com atenção especial às dinâmicas de crescimento de Araguaína e às demandas regionais por planejamento sustentável e inclusivo.

V. Arquitetura: Constitui o eixo central da formação, voltado à concepção e desenvolvimento de projetos arquitetônicos em diferentes níveis de complexidade. Integra aspectos estéticos, funcionais, técnicos e construtivos, promovendo a capacidade de projetar espaços que atendam às necessidades humanas, respeitando o contexto cultural, ambiental e social.

VI. Técnico: Abrange os conhecimentos relacionados às tecnologias construtivas, sistemas estruturais, instalações prediais, materiais de construção e gestão de obras. Este eixo assegura a viabilidade técnica dos projetos, preparando o estudante para atuar na execução, coordenação e fiscalização de obras, com atenção às condições construtivas e materiais disponíveis na realidade regional.

VII. Multidisciplinar: Integra conteúdos transversais que articulam diferentes áreas do conhecimento, como humanidades, inovação, tecnologia, comunicação e práticas extensionistas. Este eixo fortalece a formação crítica, ética e colaborativa do estudante, promovendo a atuação em equipes multidisciplinares e o

desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos do ambiente construído.

A seguir podemos contemplar também as tabelas onde é possível visualizar os eixos, as disciplinas correspondentes e suas respectivas carga horárias.

Tabela 8. Disciplinas do Eixo de História

Estética e História da Artes	66
Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico	66
Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: da antiguidade Clássica ao Século XIX	66
Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Modernismo e Contemporânea	33
Total 231 horas /6,42%	

Tabela 9. Disciplinas do Eixo de Desenho e Representação Gráfica

Comunicação Visual aplicada à Arquitetura	66
Desenho Arquitetônico 2D	66
Desenho Arquitetônico 3D	66
Desenho Técnico e Geometria Descritiva	66
Desenho Universal	66
Desenho, Expressão e Representação	66
Detalhamento Construtivo	33
Detalhamento Mobiliário	33
Oficina de modelos e maquetes	66
Total 528 horas/ 14,67%	

Tabela 10. Disciplinas do Eixo de Conforto e Ambiente

Conforto Ambiental: Acústico e Lumínico	33
Conforto Ambiental: Térmico	33
Topografia e Geoprocessamento	66
Total 132 horas/ 3,67%	

Tabela 11. Disciplinas do Eixo de Urbanismo

Desenho Urbano	66
Fundamentos do Paisagismo	66
Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana	66
Planejamento Urbano e Regional	66
Projeto de Paisagismo	66
Projeto de Paisagismo: Espaços Urbanos	66
Projeto Urbano	66
Total 462 horas /12,83%	

Tabela 14. Disciplinas do Eixo de Arquitetura

Arquitetura de Interiores Comercial	33
Arquitetura de Interiores Residencial	66
Atelier de Projeto Arquitetônico	66
Projeto de Arquitetura Coletiva	66
Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade	66
Projeto de Arquitetura em Edificações Simples	66
Projeto de Arquitetura Inteligente	66
Projeto de Arquitetura Sustentável	66
Projeto de Arquitetura Vertical	66
Total 561 horas/ 15,58%	

Tabela 15. Disciplinas do Eixo Técnico

Ciência e Tecnologia dos Materiais	33
Compatibilização de Projetos	66
Instalações Prediais: água quente, água fria, esgoto, água pluvial e gás	66
Instalações Prediais: instalações elétricas e SPDA	66
Materiais de Construção Civil	33
Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de obras	66
Projeto de Proteção e Combate à Incêndio	33
Sistemas Estruturais: Concreto Armado	33
Sistemas Estruturais: Metálico e Madeira	33

TFG I	33
TFG II	33
Total 495 horas/ 13,75%	

Tabela 15. Disciplinas do Eixo Multidisciplinar

Atividades Complementares	42
Competência Relacional	33
Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais	33
Eletiva I	66
Eletiva II	66
Estágio Supervisionado em Arquitetura	180
Estágio Supervisionado em Arquitetura II	180
Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente	33
Posicionamento profissional na Era Digital	66
Projeto de Extensão I	72
Projeto de Extensão II	72
Projeto de Extensão III	72
Projeto de Extensão IV	72
Projeto de Extensão V	72
Tecnologia, IA e Inovação Profissional	66
Tópicos Especiais I	33
Tópicos Especiais II	33
Total 1191 horas/ 33,08%	

8.3. Percurso Formativo

O Percurso Formativo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC constitui um conjunto estruturado de trilhas formativas que orientam o desenvolvimento acadêmico ao longo dos períodos, organizadas a partir dos núcleos de conhecimentos de fundamentação e conhecimentos profissionais. Essas trilhas servem como referência para a formação discente, mantendo-se flexíveis e adaptáveis às diferentes realidades regionais, sociais e culturais, bem como às demandas contemporâneas da profissão.

A disposição das disciplinas na estrutura curricular possibilita um percurso formativo progressivo, no qual se evidencia a centralidade do projeto como eixo estruturante da formação, articulando-se com os conteúdos de fundamentação teórica, tecnológica, ambiental e humanística. Nesse sentido, promove-se a transversalidade e a interdisciplinaridade, garantindo a integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais, por meio de ateliês de projeto, atividades práticas, ações extensionistas e vivências aplicadas ao contexto regional.

A construção desse percurso formativo foi planejada de modo a assegurar a coerência entre carga horária, conteúdos curriculares e perfil do egresso, com bibliografias constantemente atualizadas pelo corpo docente e validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tal organização favorece a formação de um profissional crítico, criativo, técnico e comprometido com a realidade socioespacial, especialmente no contexto da região Norte e da Amazônia Legal, valorizando aspectos como sustentabilidade, identidade cultural e desenvolvimento urbano regional.

A estrutura curricular também possibilita a adaptação às diferenças individuais dos discentes, respeitando distintos ritmos de aprendizagem e promovendo a inclusão, a diversidade e a equidade. Dessa forma, o currículo se configura como um fluxo articulado de construção do conhecimento, fundamentado na diversidade cultural, na inovação e no dinamismo das transformações sociais, tecnológicas e ambientais que impactam a Arquitetura e o Urbanismo.

A interdisciplinaridade, enquanto princípio estruturante do curso, promove o diálogo contínuo entre diferentes campos do saber, como artes, tecnologia, ciências sociais, ambientais e construtivas, favorecendo uma formação integrada e sistêmica. Tal abordagem busca superar a fragmentação tradicional do conhecimento, possibilitando ao estudante compreender a complexidade da produção do espaço construído e suas múltiplas interfaces.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade não se configura como mera justaposição de conteúdos, mas como um processo dinâmico de integração, no qual os diferentes componentes curriculares se articulam e se transformam mutuamente. Essa relação promove intercâmbios constantes entre as áreas do conhecimento, fortalecendo a capacidade do discente de analisar, conceber e intervir de forma crítica, criativa e responsável no ambiente construído e nas dinâmicas urbanas e territoriais.

PERCURSO FORMATIVO DA MATRIZ 2026

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
1 Desenho Técnico e Geometria Descritiva 7, 8, 11, 14, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 32, 33, 34, 37, 40, 43, 46, 49, 52, 57. 66	7 Desenho Universal 1, 8, 14, 22, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 44, 45, 49, 52, 57. 66	13 Conforto Ambiental: Térmico 9, 14, 15, 22, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 44, 49, 52, 57. 66	19 Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente 6, 12, 18, 24, 30, 36, 55 33	25 Fundamentos do Paisagismo 31, 44, 45 66	31 Projeto de Paisagismo 11, 13, 15, 16, 25, 44, 45. 66	37 Projeto de Arquitetura Inteligente 1, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 23, 27, 40, 43, 46, 48. 66	43 Compatibilização de Projetos 1, 7, 11, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 32, 37, 40, 46, 48, 49, 54. 66	49 Projeto de Arquitetura de Alta Complexidade 1, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 21, 23, 27, 29, 40, 43, 46, 48, 52, 57. 66	54 Planejamento, Gerenciamento e Orçamento de obras 7, 11, 15, 16, 20, 23, 27, 29, 34, 40, 43, 46, 48. 66
2 Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: da Antiguidade Clássica ao Século XIX 4, 10. 66	8 Atelier de Projeto Arquitetônico 1, 3, 7, 14, 22, 26, 28, 32, 33, 34, 37, 49, 52, 57. 66	14 Projeto de Arquitetura em Edificações Simples 1, 3, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 21, 23, 29, 40, 43, 46, 54. 66	20 Sistemas Estruturais: Metálico e Madeira 1, 23, 27. 33	26 Arquitetura de Interiores Residencial 1, 3, 8, 11, 14, 16, 22, 28, 32, 34, 37, 49. 66	32 Projeto de Arquitetura Vertical 1, 3, 8, 11, 13, 15, 16, 21, 23, 27, 29, 40, 43, 46, 48. 66	38 Comunicação Visual aplicada à Arquitetura 4, 5, 52, 57. 66	44 Projeto de Paisagismo: Espaços Urbanos 7, 11, 13, 15, 25, 31, 35, 42, 45, 52, 57. 66	50 Técnicas Retrospectivas e Patrimônio Histórico 2, 8, 10, 17, 54 66	55 Posicionamento profissional na Era Digital 6, 17, 19, 41, 51, 58. 66
3 Oficina de modelos e maquetes 1, 5, 8, 14, 22, 28, 52, 57. 66	9 Ciência e Tecnologia dos Materiais 13, 21, 27, 50. 33	15 Topografia e Geoprocessamento 13, 14, 22, 25, 28, 31, 32, 35, 37, 39, 44, 45, 49, 52, 57. 66	21 Conforto Ambiental: Acústico e Luminoso 14, 22, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 49, 52, 57. 33	27 Materiais de Construção Civil 9, 20, 29, 40, 46, 48. 33	33 Arquitetura de Interiores Comercial 1, 8, 11, 16, 21, 34, 38. 33	39 Infraestrutura, Tráfego e Legislação Urbana 11, 15, 35, 42, 44, 45, 52, 57. 66	45 Projeto Urbano 7, 11, 15, 35, 39, 42, 44, 52, 57. 66	51 Estágio Supervisionado em Arquitetura 180	56 Eletiva II 66
4 Estética e História da Artes 2, 5, 10. 66	10 Teoria e História da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: Modernismo e Contemporânea 2, 4. 33	16 Desenho Arquitetônico 3D 1, 11, 14, 22, 23, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 48, 49, 52, 57. 66	22 Projeto de Arquitetura Coletiva 1, 3, 8, 11, 13, 15, 16, 21, 24, 26, 27, 29, 31, 40, 46, 48. 66	28 Projeto de Arquitetura Sustentável 1, 3, 8, 11, 13, 15, 16, 21, 23, 27, 29, 29, 40, 43, 46, 48. 66	34 Detalhamento Mobiliário 1, 7, 11, 16, 26, 33, 43. 33	40 Instalações Prediais: água quente, água fria, esgoto, água pluvial e gás 1, 9, 11, 16, 29, 43, 48, 54. 66	46 Instalações Prediais: instalações elétricas e SPDA 1, 9, 11, 14, 16, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 42, 49, 52, 54, 57. 66	52 TFG I 1, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 42, 44, 45, 49, 54, 57. 33	57 TFG II 1, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 42, 44, 45, 49, 52, 54. 33
5 Desenho, Expressão e Representação 3, 38. 66	11 Desenho Arquitetônico 2D 1, 7, 14, 16, 22, 23, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 57. 66	17 Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais 12, 24, 30, 36, 38, 41. 33	23 Detalhamento Construtivo 1, 11, 14, 16, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 37, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 52, 57. 33	29 Sistemas Estruturais: Concreto Armado 9, 11, 14, 16, 22, 23, 28, 32, 37, 43, 49. 33	35 Planejamento Urbano e Regional 7, 15, 25, 31, 39, 42, 44, 45, 52, 57. 66	41 Tecnologia, IA e Inovação Profissional 6, 17, 51, 55, 58. 66	47 Eletiva I 66	53 Tópicos Especiais I 33	58 Estágio Supervisionado em Arquitetura II 180
6 Competência Relacional 12, 18, 24, 30, 36, 38, 41. 33	12 Projeto de Extensão I 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. 72	18 Projeto de Extensão II 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17. 72	24 Projeto de Extensão III 19, 20, 21, 22, 23. 72	30 Projeto de Extensão IV 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29. 72	36 Projeto de Extensão V 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35. 72	42 Desenho Urbano 7, 15, 35, 39, 44, 45, 52, 57. 66	48 Projeto de Proteção e Combate à Incêndio 1, 9, 11, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 37, 40, 43, 46, 49. 33		59 Tópicos Especiais II 33
363,00	336,00	336,00	270,00	336,00	336,00	396,00	363,00	378,00	444,00

Componentes Curriculares	3558 h	219 créditos	Eixo História
Ativ. Complementares	42 h	-	Eixo Desenho e Representação Gráfica
TOTAL	3600 h		Eixo Conforto e Ambiente Eixo projeto de Arquitetura Eixo Urbanismo Eixo Técnico Eixo Multidisciplinar

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	Estágio Curricular	LEGENDA EXPLICATIVA SOBRE O PERCURSO FORMATIVO - O número acima de cada disciplina refere-se a posição da disciplina na Matriz Curricular; - Os demais números que aparecem junto ao nome da disciplina referem-se as disciplinas que tem relação entre si. Desta forma é demonstrada a interdisciplinaridade ao aluno; - O número abaixo da disciplina refere-se a carga horária na matriz; - As cores correspondem aos eixos de conhecimento.
II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais	Eletivas e ACO	
III - TFG		

8.4. Ementário e bibliografias básicas e complementar

1º Período

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO TÉCNICO E GEOMETRIA DESCRITIVA	66	1º
EMENTA:		
<p>Conhecer técnicas gráficas e instrumentais na representação dos objetos ou sistemas. Apropriação de conceitos técnicos para a especificação de produtos e sistemas. Padronização e Normas Técnicas de representação no desenho técnico. Noção inicial de projeções cilíndricas. Noções de geometria plana e espacial. Caligrafia técnica. Teoria elementar do desenho projetivo. Teoria das projeções em perspectivas. Cortes e seções. Cotas. Conjunto e Detalhes. Desenho de Layout e Fluxogramas. Desenho de Gráficos e Diagramas. Praticar exercícios de análise da visão espacial e da percepção do espaço. Desenho universal: Arquitetura para todos. Metodologias para projetos específicos com ênfase na acessibilidade espacial. Significado do espaço arquitetônico e sua utilização a partir de outros referenciais perceptivos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHING, Francis D K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604373. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604373/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio; CARVALHO, Antonio Pedro Alves de; PEDROSO, Gilberto de Menezes (orgs) Geometria descritiva: noções básicas. 5. ed.. Salvador:, 2013 reimp. 161.</p> <p>SARAPKA, Elaine M.; SANTANA, Marco A.; MONFRÉ, Maria Alzira M.; et al. Desenho arquitetônico básico: da prática manual à digital. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.4. ISBN 9786555065251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065251/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico para Mecânica - Conceitos, Leitura e Interpretação. Rio de Janeiro: Érica, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788536518367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518367/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>YEE, Rendow Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. . 3. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 779p.</p> <p>CRUZ, Michele David Da. Desenho técnico. São Paulo: Erica, 2016. ISBN: 978-85-3651-834-3.</p>		

MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. São Paulo: Erica, 2016. ISBN: 978-85-3651-835-0.

NEUFERT, Ernst NEUFERT Arte de projetar em arquitetura. 18. ed.. 18. ed.. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 567.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO SÉCULO XIX	66	1º
EMENTA:		
<p>Exposição dos elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos, desde a pré-história até a contemporaneidade. Apresentando a arte como sistema cultural e em interação com a sociedade e os contextos históricos, políticos e econômicos de cada época, identificando assim as relações de interdisciplinaridades entre a Estética e a História da Arte. Dando ênfase especial no enfoque sociológico da Estética da produção artística em todos seus estilos e manifestações. Nesta perspectiva, a disciplina viabiliza uma visão panorâmica da Estética e História da Arte, da cidade e da Arquitetura, apresentando questões relativas à formação e transformações sociais, culturais, estéticas, compreendendo estas enquanto produções artísticas e culturais de toda humanidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788580550382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550382/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>PEREIRA, José R A. Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.Capa. ISBN 9788577806645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806645/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>SCOPEL, Vanessa G.; ALLEGRETTI, Carla A L.; WAGNER, Juliana; et al. Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024250/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PEREIRA, José R A. Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.Capa. ISBN 9788577806645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806645/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. História da Arte e do Design -</p>		

Princípios, Estilos e Manifestações Culturais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536519272. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519272/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHING, Francis D.; JARZOMBK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. História global da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788582605127. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605127/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p. ISBN 9788565837811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837811/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHING, Francis D K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582601020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601020/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
OFICINA DE MODELOS E MAQUETES	66	1º
EMENTA:		
Introdução e estudo do instrumental e equipamentos da oficina de maquete. Conceitos introdutórios e escala de representação. Fundamentação técnica e conceitual sobre os tipos de maquetes. Conhecimento dos materiais e técnicas utilizados na confecção de modelos reduzidos, propiciando sua realização tridimensional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 111.		
MILLS, Criss B. Projetando com Maquetes. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book. p.1. ISBN 9788577801589. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801589/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2011 reimp. 141.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KUBBA, Sam A A. Desenho técnico para construção. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582601570. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601570/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís Desenho técnico moderno. 4.		

ed.. 4. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012 reimp. 475 p..

CHING, Francis D K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604373. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604373/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CRUZ, Michele David da. Desenho técnico. São Paulo: Erica, 2016. ISBN 978-85-3651-834-3.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTES	66	1º
EMENTA:		
<p>Desenvolver as habilidades relativas à compreensão dos conceitos fundamentais da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo desde o seu surgimento até os movimentos do ecletismo, transversalmente com os movimentos arquitetônicos ocorrido no Brasil dentro deste recorte temporal, numa visão crítica da mesma e suas transformações, tendo em vista a formação de repertório que habilite o aluno para o exercício profissional, comprometido com o contexto socioeconômico e cultural, levando em conta as correntes teóricas do processo de projeto na arquitetura, urbanismo e paisagismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SCHULZ, Sonia H. Estéticas Urbanas - Da Pólis Grega a Metrópole Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788521636205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636205/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 1046. 16ed</p> <p>WOLFFLIN, Heinrich Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed.. 4. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 348.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. História da Arte e do Design - Princípios, Estilos e Manifestações Culturais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-boo. p.1. ISBN 9788536519272. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519272/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>GOMBRICH, E H. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. E-book. p.1. ISBN 9788521636670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636670/. Acesso em: 10 abr. 2026.</p>		

PALLASMAA, Juhani. A imagem corporificada. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600825/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. São Paulo: Autêntica Editora, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582178614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178614/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PROENÇA, Graça Descobrimdo a história da arte. São Paulo: Campos, 2010. 248.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO, EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO	66	1º
EMENTA:		
Fundamentação teórica da Forma e da expressão gráfica; Técnicas do desenho a mão livre. Expressão e representação arquitetônica e artística; Representação e cor de texturas, desenho de objetos, mobiliário, veículos, vegetações e de figuras humanas. Teoria e uso da cor. Pintura e desenho de perspectivas de interiores e exteriores. Estudo das perspectivas artísticas de um ponto de fuga interna e externas. Estudo das perspectivas de 2 pontos e 3 pontos de fuga para ambientes internos ou externos. Composição de perspectiva usando a técnica do lápis de cor, giz pastel, canetas hidrocor e aquarela.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. . 2. ed.. São Paulo: [s.n.], 2010. 155.		
SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. Desenho de perspectiva.. São Paulo: Érica, 2014. 120.		
DOMINGUEZ, Fernando Croquis e perspectivas. Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designer de interiores. 2. ed. 2. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2007 reimp. 362.		
CRUZ, da, M. D. Desenho técnico.1.ed. São Paulo: Erica, 2016. ISBN: 978-85-365-1834-3.		
CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-4070-191-5. .		
LEGGITT, James. Desenho de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788577803880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577803880/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		

GOMES FILHO, João Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed.. 9. ed.. São Paulo: Escrituras, 2015. 135.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMPETÊNCIA RELACIONAL	33	1º
EMENTA:		
Definição de competências socioemocionais. Competências socioemocionais no contexto profissional. Soft Skills e Hard Skills. Comunicação Eficaz no Ambiente de Trabalho. Comunicação interpessoal. Comunicação não-violenta. Inteligência Emocional e Autogestão. Liderança e Trabalho em Equipe. Resiliência e Resistência. Ética e Responsabilidade Social no Contexto Profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BES, Pablo; ALMEIDA, Claudinei; SCHOLZ, Robinson H.; et al. Soft Skills. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901244. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901244/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
COIMBRA, Renata M.; MORAIS, Normanda A. A resiliência em questão. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p. ISBN 9788582712481. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712481/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
KUNSCH, Margarida Maria K. Comunicação Organizacional Vol.2. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.i. ISBN 9788502109261. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109261/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRILLO, João; BOONSTRA, Jaap. Liderança e Cultura Organizacional para Inovação. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788553131594. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131594/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o trabalho em grupo. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. p. ISBN 9788584291021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291021/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. Regulação emocional em psicoterapia. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.i. ISBN 9788565852876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852876/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
MAIA, Gabriela Felten da; FORECHI, Marcilene; LOPES, Daiane D.; et al. Comunicação e Psicologia. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492960/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		

RIOS, Terezinha A. Ética e competência. v.7. (Coleção questões da nossa época). Cortez, 2011.

2º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO UNIVERSAL	66	2º
EMENTA:		
Compreensão dos conceitos e definições que situam a deficiência em um contexto amplo e abrangente, para a elaboração de projetos adequados à diversidade humana, em especial para pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MONTENEGRO, Gildo A Desenho de projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior.. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 116p.</p> <p>KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E... Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>BATISTA, Claudia R.; ULBRICHT, Vania R.; FADEL, Luciane M. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788580393040. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed.. Rio de Janeiro, 2020. 148.</p> <p>DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia prática. 3. ed. Blücher, 2016.</p> <p>PASCHOARELLI, Luis Carlos; SANTOS, Raquel; SILVA, José Carlos Plácido da (orgs.). Ergonomia: aspectos do conforto e constrangimentos de atividades. : Rio books, 2010.</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2017</p> <p>SOUZA, Dulce América de; WEBER, Fernando P.; RECCHI, Andressa F.; et al. Ergonomia do ambiente construído. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029675. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029675/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>WEGEN, Theo J. M. van der Voordt, Herman B. R V. Arquitetura sob o olhar do usuário. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2013. E-book. p.1. ISBN 978-85-7975-274-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-7975-274-2/. Acesso em: 10 abr. 2026.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATELIER DE PROJETO ARQUITETÔNICO	66	2º
EMENTA:		
<p>Fundamentos do espaço habitado, antropometria, ergonomia e acessibilidade e medidas universais. Estudo preliminar, Briefing de projeto de arquitetura, dimensionamento, setorização, fluxograma, estudo da forma arquitetônica. Normatização para projetos de arquitetura. Processo criativo de projeto de arquitetura, croquis. Elaboração de Caderno conceitual apresentando as fases preliminares do projeto de arquitetura.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig Casa. apartamento. jardim: projetar com conhecimento . construir corretamente. 2. ed.. 2. ed. . Barcelona: [s.n.], 2012. 255 p..</p> <p>SARAPKA, Elaine M.; SANTANA, Marco A.; MONFRÉ, Maria Alzira M.; et al. Desenho arquitetônico básico: da prática manual à digital. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.4. ISBN 9786555065251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065251/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed.. 4. ed.. São Paulo: [s.n.], 2016 reimp. 167.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/. Acesso em: 10 abr. 2026.</p> <p>CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788582603154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603154/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>ASSOCIATES, Henry D. As Medidas do Homem e da Mulher. Porto Alegre: Bookman, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788577801022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801022/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>DAGOSTINO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo.. São Paulo: [s.n.], 2016. 434.</p> <p>CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI, 2014. 96.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	33	2º
EMENTA:		
<p>Introdução a materiais metálicos, plásticos e cerâmicos. Estrutura interna dos materiais. Natureza dos sólidos cristalinos. Diagramas de fases de ligas metálicas e ligas cerâmicas, materiais condutores industriais, semicondutores, supercondutores e isolantes, ligas resistivas, materiais dielétricos, perdas, rigidez dielétrica e polarização. Materiais magnéticos, propriedades magnéticas. Meios de propagação de fluxo magnético.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518596/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>ABITANTE, André L.; LISBOA, Ederval S. Materiais de construção. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020092. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020092/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>BAUER, L. A. Falcão Materiais de construção. 5. ed. V. 2.. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2016 reimp. 960.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, Agatha M.; ROGGIA, Fernanda G.; JARDIM, Mariana C.; et al. Materiais e tendências. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028197. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028197/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>LISBOA, Ederval S.; ALVES, Edir S.; MELO, Gustavo H. A G. Materiais de construção: concreto e argamassa. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595020139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020139/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>CALLISTER JR, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 9. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2016</p> <p>SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.i. ISBN 9788580551150. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551150/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais. 6.ed.. 6.ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 556p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO: MODERNISMO E CONTEMPORÂNEA	33	2º
EMENTA:		
<p>Estudo das teorias e análise crítica da evolução da arquitetura, do urbanismo e paisagismo no Brasil e no Mundo, considerando como fatores integrantes do processo os aspectos socioeconômicos e político-culturais, no contexto histórico dos movimentos de vanguarda do modernismo até os dias de hoje, levando em conta as transformações ocorridas com a industrialização e a modernização dos tecidos urbanos e sua influência no processo de urbanização das cidades atuais; Estudo das teorias e análise crítica da evolução da arquitetura, do urbanismo e paisagismo considerando como fatores integrantes do processo os aspectos socioeconômicos e político-culturais, no contexto histórico do Movimento Moderno, desde a Revolução Industrial até a década de 1960, e sua influência no processo de urbanização das cidades atuais. Visitas para análise de obras e intervenções representativas e relatórios críticos. Estudo das teorias e análise crítica da evolução da arquitetura, do urbanismo e paisagismo contemporâneo, considerando como fatores integrantes do processo os aspectos socioeconômicos e político-culturais, no contexto histórico que envolve a revisão crítica do Movimento Moderno a partir de 1960, passando pela propagação da linguagem arquitetônica e dos projetos urbanos pós-modernos, as retomadas da vanguarda pelo desconstrutivismo e as principais tendências contemporâneas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788580550382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550382/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>CHING, Francis D.; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. História global da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605127. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605127/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>SANTOS, Jana C C.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L. História da arquitetura e urbanismo V (idade contemporânea). Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500150. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500150/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. História da Arte e do Design - Princípios, Estilos e Manifestações Culturais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536519272. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519272/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p>		

VARGAS, Heliana C.; PAIVA, Ricardo A. Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520451687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451687/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788565837811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837811/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CHING, Francis D K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582601020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601020/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

SANTOS, Jana C C.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L. História da arquitetura e urbanismo V (idade contemporânea). Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500150. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500150/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO ARQUITETÔNICO 2D	66	2º
EMENTA:		
Introdução e Contextualização. Ambiente e Operação do AutoCad. Elementos de Composição e Organização Espacial. Desenvolvimento de Projetos. Ferramentas Avançadas do AutoCad. Legislação em Projetos Arquitetônicos. Elaboração de Projeto Arquitetônico. Resolução de Problemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2014: utilizando totalmente. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 978-85-3651-889-3.		
VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159099. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159099/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
NETTO, Cláudia C. ESTUDO DIRIGIDO DE AUTOCAD 2007. Editora Saraiva, 2008. E-book. ISBN 9788536530840.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
TULER, Marcelo; WHA, Chan K. Exercícios para autocad: roteiro de atividades. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600528. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600528/ . Acesso em: 10 abr. 2026.		

MACHADO, Roberto. Desenho Técnico Civil. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. p.iii. ISBN 9788595156364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156364/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CAMPOS NETTO, Claudia. Estudo dirigido de AutoCAD 2007. São Paulo: Erica, 2008. ISBN 978-85-3651-908-1. .

CHING, Francis D K. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788540701915. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701915/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de Desenho Técnico para Engenharia: Desenho, Modelagem e Visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2753-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2753-1/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I	72	2º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CONFORTO AMBIENTAL: TÉRMICO	33	3º
EMENTA:		
Estudo aprofundado dos conceitos e princípios do conforto térmico aplicados à arquitetura e urbanismo. Análise das condições climáticas e suas influências no ambiente construído. Métodos e técnicas para a avaliação e otimização do conforto térmico em diferentes tipos de edificações, considerando fatores como ventilação natural, isolamento térmico, materiais e tecnologias construtivas. Investigação das normas e regulamentações pertinentes ao conforto térmico. Aplicação prática de ferramentas e softwares de simulação térmica para o planejamento e projeto de ambientes confortáveis e energeticamente eficientes. Abordagem integrada com os aspectos lumínicos e acústicos, promovendo um entendimento holístico das condições ambientais que impactam o bem-		

estar dos usuários. Discussão de estudos de caso e projetos exemplares que demonstram soluções inovadoras e sustentáveis para o conforto térmico em obras de arquitetura e urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROWN, G.Z; DEKAY, Mark. Sol, Vento e Luz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788577800902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577800902/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MÄHLMANN, Fabiana G.; SCOPEL, Vanessa G.; MARIANO, Gabriela F.; et al. Conforto ambiental. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027183. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027183/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos Manual de conforto térmico. 8. ed.. 8. ed.. São Paulo: Studio Nobel, 2016 reimp. 244.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, Lineu Belico dos. Matrizes Energéticas: Conceitos e Usos em Gestão e Planejamento. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520442562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442562/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ROMÉRO, Marcelo de A.; REIS, Lineu Belico dos. Eficiência Energética em Edifícios. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520444580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444580/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BARROS, Benjamim Ferreira de; BORELLI, Reinaldo; GEDRA, Ricardo L. Eficiência Energética - Técnicas de Aproveitamento, Gestão de Recursos e Fundamentos. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536518404. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518404/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed.. 2. ed.. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 305.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA EM EDIFICAÇÕES SIMPLES	66	3º

EMENTA:

Fundamentos para o projeto arquitetônico residencial unifamiliar. Normatização e regras para o projeto residencial unifamiliar. Elaboração de Caderno Conceitual apresentando as informações preliminares do projeto arquitetônico. Estudo e desenvolvimento do projeto arquitetônico residencial unifamiliar de até 200m², com o auxílio do software Autocad. Elaboração de maquete física do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEUFERT, Peter NEUFERT Arte de projetar em arquitetura. 14. ed.. 17. ed.. Barcelona: [s.n.], 2011. 618 p.

KUBBA, Sam A A. Desenho técnico para construção. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582601570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601570/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig Casa. apartamento. jardim: projetar com conhecimento. construir corretamente. 2. ed.. 2. ed.. Barcelona: [s.n.], 2012. 255 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

YEE, Rendow Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. . 3. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 779p.

ALLEN, Edward; TANO, Joseph Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos. 5. ed.. 5. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2013. 995.

ROAF, Sue; FUENTES, Manual; THOMAS-REES, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed.. 4. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2014. 456.

KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI, 2014. 96.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO	66	3º

EMENTA:

Introdução aos conceitos fundamentais de topografia e geoprocessamento. Estudo da história, principais teóricos e definições básicas. Análise das leis e normativas aplicáveis. Execução de levantamentos topográficos com foco em planimetria e altimetria, utilizando instrumental específico

e técnicas como aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto. Aplicação prática dessas técnicas em diversos tipos de projetos. Introdução ao geoprocessamento, incluindo coleta, análise e interpretação de dados espaciais para suporte ao planejamento e gestão de projetos. Uso de softwares especializados para processamento e visualização de informações geoespaciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Alberto de Campos Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed. V. 2.. 2. ed.. São Paulo: [s.n.], 2015 reimp. 214.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788582601204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601204/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CASACA, João Martins; MATOS, João Luiz de; DIAS, José Miguel Baio Topografia geral. 4. ed.. 4. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 808.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed.. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2011 reimp. 390 p.

DAIBERT, João D. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536518817. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518817/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio; TEIXEIRA, André. Manual de práticas de topografia. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788582604274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604274/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788582601204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601204/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Cláudio Topografia: altimetria. 3. ed.. 3. ed.. Viçosa: [s.n.], 2013. 200.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO ARQUITETÔNICO 3D	66	3º
EMENTA:		
Introdução ao Design 3D. Ambiente e Operação de Software 3D. Modelagem Básica e Avançada em 3D. Materiais, Texturas e Iluminação. Visualização e Renderização. Legislação em Projetos 3D.		

Elaboração de Projetos em 3D. Desafios e Soluções em Projetos 3D. Tendências Futuras em Projetos Assistidos por Computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS NETTO, Claudia. Autodesk Revit Architecture 2016: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2016. ISBN 978-85-3651-739-1.

KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

NETTO, Cláudia C. AUTODESK® REVIT® ARCHITECTURE 2020 - CONCEITOS E APLICAÇÕES. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532929. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532929/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACKS, Rafael; EASTMAN, Charles; TEICHOLZ, Paul; et al. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788582605523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605523/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

LIMA, Claudia C. Autodesk Revit Architecture 2014 - Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536518954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518954/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CAVASSANI, Glauber. SketchUp Pro 2013 - Ensino Prático e Didático. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536519548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519548/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

NESE, Flávio José M. Como ler plantas e projetos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555063516. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555063516/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA: DADOS, TEXTOS E NARRATIVAS VISUAIS	33	3º

EMENTA:

Fundamentos da comunicação estratégica no contexto acadêmico e profissional. Produção e organização de informações a partir de dados. Interpretação e representação visual de dados. Construção de textos técnicos e institucionais com clareza, coerência e intencionalidade estratégica. Narrativas visuais aplicadas a contextos acadêmicos, científicos e organizacionais. Uso ético de informações e fontes. Ferramentas digitais para organização, visualização e apresentação de conteúdos. Comunicação para diferentes públicos e finalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica: planejamento. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555583069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583069/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

MAFRA, Rennan. Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: Mídia, comunicação estratégica e mobilização social. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179666/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522484461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522484461/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa, 9ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597019803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019803/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

GIESECKE, Frederick E.; MITCHELL, Alva; SPENCER, Henry C.; et al. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002. E-book. p.1. ISBN 9788577803750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577803750/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

ARRUDA, Amilton J V. Design & narrativas criativas nos processos de prototipagem. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.1. ISBN 9786555501421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555501421/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

JUNIOR, Jair Alves da S. Identidades visuais flexíveis: das origens ao projeto. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062922/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	72	3º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

4º PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HUMANIDADES EM AÇÃO: DIVERSIDADE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	33	4º
EMENTA:		
A compreensão de Direitos Humanos em diferentes momentos históricos e relacionados aos valores da comunidade humana. O conceito de dignidade da pessoa humana. A criação da ONU e sua relação com os direitos humanos. Direitos Humanos X Direitos Fundamentais. As três gerações de direitos humanos. A positivação dos Direitos Humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os direitos humanos de grupos classificados como vulneráveis: crianças e adolescentes; mulheres, negros, pessoas com deficiência e indígenas. Ações Afirmativas e sua relação com os Direitos Humanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa, 9ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597019803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019803/ . Acesso em: 08 abr. 2026.		
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		
CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004.		
ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788540701977. Disponível		

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional - 24ª Edição 2026. 24. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9786551771224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771224/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. Ética e Cidadania. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502636798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMAS ESTRUTURAIS: METÁLICO E MADEIRA	33	4º
EMENTA:		
<p>Estudo dos princípios, conceitos e técnicas dos sistemas estruturais em metal e madeira aplicados à arquitetura e urbanismo. Características físicas e mecânicas dos materiais metálicos e de madeira. Análise comparativa de desempenho, vantagens e limitações desses materiais em diferentes tipos de estruturas. Normas técnicas e regulamentações específicas para o dimensionamento e execução de estruturas metálicas e de madeira. Métodos de cálculo e detalhamento de elementos estruturais, incluindo ligações e fixações. Uso de softwares específicos para modelagem e análise estrutural. Aplicação prática através de projetos e estudos de caso, com foco em sustentabilidade, eficiência e inovação na construção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ENGEL, Heino Sistemas de estruturas sistemas estruturais.. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. .</p> <p>MOLITERNO, Antonio Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4.ed.. 4. ed. . São Paulo: Edgard Blucher, 2017 reimp. 268p.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura.. São Paulo: [s.n.], 2000. 270.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de Madeira. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2810-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2810-1/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p>		

FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582600900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600900/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. 2. ed.. 2. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2015. 343.

SANTOS, Givanildo Alves dos. Tecnologia dos materiais metálicos: propriedades, estruturas e processos de obtenção. São Paulo: Erica, 2015. ISBN 978-85-3652-041-4. .

PINHIEOR, Antonio Carlos Braganca da F. Estruturas metálicas. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788521215325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215325/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Conforto Ambiental: Acústico e Lumínico	33	4º
EMENTA:		
Fundamentos teóricos e práticos para a avaliação e o aprimoramento do conforto acústico e lumínico em edificações e ambientes urbanizados. O curso abrange técnicas mecânicas e estratégicas para assegurar conforto térmico e acústico nos edifícios e espaços, além de ensinar como elaborar projetos de luminotécnica e acústica no contexto do Projeto Integrador: Edificação Acústica. Ao final, o aluno será capaz de aplicar soluções práticas e inovadoras para o conforto ambiental em seus projetos arquitetônicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518596. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518596/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído. 2. ed.. 2. ed.. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. 380.		
SOUZA, Dias C.; GRABASCK, Ramos J.; RODRIGUES, Guimarães; et al. Luminotécnica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, E-book. p.Capa. ISBN 9788595027923. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027923/ . Acesso em: 11 abr. 2026.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COSTA, Ennio cruz da. Acústica técnica.. Rio de Janeiro: , 2016 reimp. 2016.		
CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:		

conforto ambiental. 2. ed.. 2. ed.. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 305.

BROWN, G.Z; DEKAY, Mark. Sol, Vento e Luz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788577800902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577800902/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

WEBER, Fernando P. Ergonomia e conforto ambiental. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025974. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025974/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

REMORINI, Silvana L.; GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; et al. Conforto Ambiental: Ventilação e Acústica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.9. ISBN 9786556900308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900308/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA COLETIVA	66	4º
EMENTA:		
<p>Estudo dos princípios e metodologias de concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura voltados para usos coletivos. Análise de tipologias de edificações coletivas com enfoque em habitações multifamiliares. Discussão sobre os aspectos sociais, culturais e ambientais envolvidos no planejamento de espaços coletivos. Normas técnicas e regulamentações aplicáveis. Abordagem sobre acessibilidade, sustentabilidade e eficiência energética em projetos coletivos. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos completos, desde a fase de pesquisa e conceituação até o detalhamento e apresentação final. Utilização de ferramentas digitais e softwares de modelagem para a elaboração e visualização dos projetos. Estudos de caso e visitas técnicas para compreensão de soluções práticas e inovadoras em arquitetura coletiva.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KARLEN, Mark. Planejamento de Espaços Internos. Porto Alegre: Bookman, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788577807369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577807369/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>CHING, Francis D K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2024. E-book. p.i. ISBN 9788582606575. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582606575/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>LEGGITT, James. Desenho de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788577803880. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577803880/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

YOUNGS, Clare. Arte em Papel: 25 Projetos Contemporâneos para sua Casa. Barueri: Manole, 2010. E-book. p.A. ISBN 9788520441794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441794/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

WEGEN, Theo J. M. van der Voordt, Herman B. R V. Arquitetura sob o olhar do usuário. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2013. E-book. p.1. ISBN 978-85-7975-274-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-7975-274-2/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604311/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

VILLA, Simone B.; ORNSTEIN, Sheila W. Qualidade Ambiental na Habitação: Avaliação Pós-Ocupação. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579752070. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579752070/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DETALHAMENTO CONSTRUTIVO	33	4º
EMENTA:		
<p>Estudo dos princípios e técnicas de detalhamento construtivo aplicados a projetos de arquitetura e urbanismo. Análise e desenvolvimento de detalhes construtivos para diferentes sistemas construtivos e materiais. Abordagem sobre normas técnicas e padrões de qualidade na construção. Aplicação prática de ferramentas de desenho técnico e softwares de modelagem para a criação de detalhes construtivos. Discussão de casos práticos e soluções inovadoras em detalhamento construtivo, visando a eficiência e sustentabilidade das edificações.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2010. 478.</p> <p>CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI, 2014. 96.</p>		

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004. 257 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

YEE, Rendow Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. . 3. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 779p.

SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís Desenho técnico moderno. 4. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012 reimp. 475 p..

CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518343/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

CHING, Francis D K. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788540701915. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701915/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

LEGGITT, James. Desenho de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788577803880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577803880/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	80	4º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

5º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DO PAISAGISMO	66	5º
EMENTA:		
História e conceituação do paisagismo, os nossos principais paisagistas, estudos de caso do paisagismo de pequeno porte, o desenho da paisagem, os impactos de projetos de intervenção		

paisagística, como escolher espécies de forma adequada, a prática do projeto de paisagismo, análise e preparo do solo, projeto de amarração, projeto de plantação, detalhamento de jardins e ilhas, projeto de irrigação, estudo do designer dos vários tipos de jardins, elaboração de memorial e quantitativos, técnicas para elaboração de croquis e apresentação de projetos, os impactos ambientais e a relevância de se trabalhar os espaços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUTCHISON, Edward O desenho no projeto da paisagem. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 240.

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. Floricultura e Paisagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902630/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

GALINATTI, Anna C M.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L.; et al. Teoria da Arquitetura e da Paisagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901381/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520698/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CASTRO, Anselmo Augusto de. Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520575. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520575/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

STÉDILE, Janaina A.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; et al. Composição de jardins. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492502/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPELL, Vanessa G.; et al. Projetos de Paisagismo e de Construções Rurais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901527. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901527/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SILVA, Antonio Carlos R. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788521216155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216155/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ARQUITETURA DE INTERIORES RESIDENCIAL	66	5º
EMENTA:		
<p>Conceitos básicos na Arquitetura de Interiores. Teoria e Princípios projetuais. Antropometria e ergonomia. Análise e desenvolvimento de programas na arquitetura de interiores. Prática do projeto de arquitetura de interiores. Aspectos construtivos do interior das construções. Materiais aplicados na Arquitetura de Interiores. Elementos complementares: objetos decorativos e mobiliários. Rede de relacionamentos: fornecedores, fabricantes, representantes e clientes. E os arquitetos conceituados.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>NETTO, Claudia C. Desenho Arquitetônico e Design de Interiores. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536519678. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519678/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>BARBOSA, Marília P A.; GRABASCK, Jaqueline R.; RODRIGUES, Natália T F.; et al. Projeto de interiores residenciais. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026902. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026902/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>CHING, Francis D K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605165. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605165/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SCOTTO, Catherine. O Chic de Paris: Decoração e Design de Interiores. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520449523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449523/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>DOYLE, Michael E. Desenho a cores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. E-book. p.1. ISBN 9788577801640. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801640/. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>SILVA, Adriana S.; DRESCH, Fernanda; FRANDOLOSO, Marcos A L. Perspectiva de interiores. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.11. ISBN 9788595027206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027206/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p> <p>ALMEIDA, Lucéli O.; PRETTO, Márcia E J.; CARVALHO, Agatha M.; et al. Tendências em materiais e revestimentos de interiores. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492496/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p>		

SCOTTO, Catherine. O Chic de Paris: Decoração e Design de Interiores. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520449523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449523/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	33	5º
EMENTA:		
<p>Estudo das propriedades, características e aplicações dos principais materiais utilizados na construção civil. Análise de materiais como concreto, aço, madeira, cerâmicos, polímeros e materiais compostos. Propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais. Normas técnicas e critérios de seleção para diferentes tipos de obras. Métodos de ensaio e controle de qualidade dos materiais de construção. Sustentabilidade e impacto ambiental dos materiais na construção civil. Inovações tecnológicas e novos materiais no mercado. Aplicações práticas através de estudos de caso, laboratórios e visitas técnicas para observação de materiais em uso real.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAUER, L. A. Falcão Materiais de construção. 5. ed. V. 1.. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2016 reimp. 470p.</p>		
<p>BAUER, L. A F. Materiais de Construção - Vol. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788521636618. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636618/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p>		
<p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532769. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532769/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CALLISTER JR, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 9. ed.. 9. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 705 p..</p>		
<p>RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc Silva; STARLING, Tadeu. Materiais de construção civil. 4. ed.. 4. ed.. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015. 112.</p>		
<p>SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.i. ISBN 9788580551150. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551150/. Acesso em: 07 abr. 2026</p>		

GRUBBA, David. Materiais de construção. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.1. ISBN 9786555067927. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555067927/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

REMORINI, Silvana L.; MONTEIRO, Sílvia E.; CARVALHO, Agatha Muller de; et al. Tecnologia do Ambiente Construído: Materiais de Construção. Porto Alegre: SAGAH, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028586/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA SUSTENTÁVEL	66	5º
EMENTA:		
<p>Estudo dos princípios e práticas de arquitetura sustentável. Análise dos impactos ambientais e sociais da construção civil e estratégias para minimizá-los. Conceitos de design sustentável, eficiência energética e uso racional de recursos. Integração de soluções sustentáveis em projetos arquitetônicos, incluindo aproveitamento de iluminação e ventilação natural, materiais ecoeficientes e tecnologias verdes. Normas e certificações de sustentabilidade. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos com enfoque em sustentabilidade, desde a concepção até o detalhamento técnico. Utilização de ferramentas digitais e softwares específicos para avaliação e otimização de desempenho ambiental. Estudos de caso e visitas técnicas para compreensão de práticas exemplares em arquitetura sustentável.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604717. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604717/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>COSTA, Ennio Cruz da. Arquitetura ecológica. São Paulo: Editora Blucher, 1982. E-book. p.1. ISBN 9788521214205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214205/. Acesso em: 11 abr. 2026.</p> <p>ROAF, Sue; FUENTES, Manual; THOMAS-REES, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed.. 4. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2014. 456.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>YUDELSON, Jerry. Projeto integrado e construções sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600863. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/</p>		

books/9788582600863/. Acesso em: 11 abr. 2026.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GRABASCK, Jaqueline R.; CARVALHO, Agatha M. Arquitetura sustentável. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500105/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BARBIERI, José C. Inovação e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555065848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065848/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed.. 2. ed.. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 305.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMAS ESTRUTURAIS: CONCRETO ARMADO	33	5º
EMENTA:		
<p>Estudo dos princípios e fundamentos do concreto armado aplicado a sistemas estruturais. Análise das propriedades físicas e mecânicas do concreto e do aço utilizados na construção. Normas técnicas e regulamentações para o dimensionamento e execução de estruturas de concreto armado. Métodos de cálculo e detalhamento de elementos estruturais, como vigas, pilares, lajes e fundações. Técnicas de projeto e execução de estruturas de concreto armado, incluindo controle de qualidade e segurança. Uso de softwares específicos para modelagem, análise e dimensionamento estrutural. Aplicação prática através de projetos e estudos de caso, com foco em inovação, sustentabilidade e eficiência na construção.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar Concreto armado eu te amo. 8. ed. V. 1 . 8. ed.. São Paulo: [s.n.], 2017 reimp. 534.</p> <p>MATTOS DIAS, Luis Andrade de Estruturas de Aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: [s.n.], 1997. 297p.</p> <p>NEVILLE, A M. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600726. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600726/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SALGADO, Júlio César P. Estruturas na Construção Civil. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518671. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518671/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

NETO, Egydio P. Caderno de Receitas de Concreto Armado - Vol. 3 - Lajes. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. p.halftitle. ISBN 9788521634652. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634652/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 19. ed.. 19. ed.. São Paulo: Érica, 2014 reimp. 376.

ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações, 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2922-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2922-1/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Projeto e execução de lajes racionalizadas de concreto armado.. São Paulo: [s.n.], 2002. 116.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	80	5º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

6º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE PAISAGISMO	66	6º
EMENTA:		
História e conceituação do paisagismo, os nossos principais paisagistas, estudos de caso do paisagismo de pequeno porte, o desenho da paisagem, Plantas ornamentais para projetos de paisagismo, condicionantes na escolha espécies de forma adequada, a prática do projeto de paisagismo, análise e preparo do solo, projeto de amarração, projeto de plantação, detalhamento de		

jardins, projeto de irrigação, estudo do designer dos vários tipos de jardins, elaboração de memorial e quantitativos, técnicas para elaboração de croquis e apresentação de projetos paisagísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUTCHISON, Edward O desenho no projeto da paisagem. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 240.

GALINATTI, Anna C M.; SOUZA, Dulce A.; BARBOSA, Laura J L.; et al. Teoria da Arquitetura e da Paisagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901381/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BOZZA, Silvana B. Criando Espaços e Projetos Saudáveis. Barueri: Minha Editora, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520452585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452585/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520698. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520698/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

STÉDILE, Janaina A.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; et al. Composição de jardins. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492502/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. Floricultura e Paisagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902630/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

YUDELSON, Jerry. Projeto integrado e construções sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600863/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA VERTICAL	66	6º
EMENTA:		
Fundamentos para o projeto arquitetônico de um edifício (em altura) de uso misto (residencial e comercial). Normatização e regras para o projeto de arquitetura de um edifício em altura de uso		

misto. Elaboração de Caderno Conceitual apresentando as informações preliminares do projeto arquitetônico. Estudo e desenvolvimento do projeto arquitetônico de um edifício em altura de uso misto (residencial e comercial) aplicando ambientes acústicos no programa de necessidades, tais como auditório, cinema, teatro, boate, estúdios de dança com o auxílio do software Revit ou Autocad. Elaboração de Maquete Eletrônica ou Física do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMALHO, Marcio A.; CORRÊA, Márcio R. S. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: PINI, 2008. 174.

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. Editora Blucher, 1997. E-book. ISBN 9788521214236.

SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fábio Domingos. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção.. São Paulo: [s.n.], 2016 reimp. 295.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Editora Blucher, 1987. E-book. p.1. ISBN 9788521214212. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214212/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações, 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2922-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2922-1/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. Eficiência energética em edifícios.. São Paulo: Mande, 2012. 185.

GOLÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (org.) Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 591.

KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ARQUITETURA DE INTERIORES COMERCIAL	33	6º
EMENTA:		

Elementos fundamentais e princípios do projeto arquitetônico de interiores comercial. Noções de design de interiores comercial. Vitrines. Adoção de técnicas de Luminotécnica para compor os espaços, sendo o projeto de Luminotécnica para da composição estética, a iluminação e sua relação com as cores e texturas, uso de jogo, luz e sombra, interferência da iluminação na reprodução das cores dos elementos presentes no espaço comercial projetado, mobiliários e acessórios decorativos. Projeto Luminotécnico e especificação de luminárias para projeto de interiores comercial. Elaboração de Projeto de Arquitetura de Interiores Comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS NETO, Claudio Desenho arquitetônico e design de interiores. São Paulo: [s.n.], 2014. 128.
MONTENEGRO, Gildo A Desenho de projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 116p.
GIAMBASTINI, Gabriel L.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; et al. Projeto de arquitetura de interiores comerciais. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492373. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492373/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designer de interiores. 2. ed. 2. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2007 reimp. 362.
RODRIGUES, Natálya TF; SCOPEL, Vanessa G. Projeto de interiores comerciais. Porto Alegre: SAGAH. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027121. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027121/>. Acesso em: 07 abr. 2026.
CHING, Francis D K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605165. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605165/>. Acesso em: 11 abr. 2026.
REMORINI, Silvana L. Projetos de interiores especiais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.11. ISBN 9788595029095. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029095/>. Acesso em: 11 abr. 2026.
NETTO, Claudia C. Desenho Arquitetônico e Design de Interiores. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536519678. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536519678/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DETALHAMENTO MOBILIÁRIO	33	6º
EMENTA:		

Desenhos de mobiliário. Desenho Técnico do projeto de ambientação. Desenvolvimento da linguagem gráfica aplicada a projetos de ambientação. Interpretação e análise do mobiliário e dos elementos necessários para definir espaços funcionais, tendo como base comum conceitos formais e compositivos. Movimento contemporâneo para o design de móveis. Técnicas do Ecodesign para criação de mobiliário ecológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, Gildo A Desenho de projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 116p.

CHING, Francis D K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605165. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605165/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

TAVARES, Laila J C.; OGAVA, Camila C D. Design do mobiliário. Porto Alegre: SAGAH. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027664/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI, 2014. 96.

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designer de interiores. 2. ed. 2. ed.. Porto Alegre: [s.n.], 2007 reimp. 362.

BATISTA, Claudia R.; ULBRICHT, Vania R.; FADEL, Luciane M. Design para acessibilidade e inclusão. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788580393040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393040/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

CHING, Francis D K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605165. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605165/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

ALMEIDA, Lucéli O.; PRETTO, Márcia E J.; CARVALHO, Agatha M.; et al. Tendências em materiais e revestimentos de interiores. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492496/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	66	6º
EMENTA:		

Introdução às teorias que orientam o conceito de desenvolvimento e a prática de planejamento urbano e regional. Noções básicas da aplicação dos instrumentos do processo de planejamento urbano regional: as instituições de planejamento e gestão territorial, os planos diretores e os planos regionais, os estudos de impacto sócioambiental e a legislação. As condicionantes ambientais e as configurações urbano-regionais. Noções sobre redes no processo de planejamento territorial. Introdução ao estudo sobre a expansão urbana e a integração regional. Elementos básicos da metodologia do planejamento: coleta e organização de dados, diagnóstico, análise e proposição de políticas e projetos na escala urbana e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, Willian Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 285.

CARVALHO FILHO, José dos Santos Comentários ao estatuto da cidade. 5. ed.. 5. ed.. São Paulo: Cânone, 2013. 566.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MATALLO JÚNIOR, Heitor(orgs.). Ciências sociais, complexidade e meio ambiente: Interfaces e desafios.. Campinas: PAPIRUS, 2008. 175 p.

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.. Porto Alegre: [s.n.], 2012. 264.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (org.) Urbanismo ecológico.. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 656.

CHOAY, Françoise O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 7. ed.. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V	80	6º
EMENTA:		

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA INTELIGENTE	66	7º
EMENTA:		
<p>Fundamentos para o projeto arquitetônico modular. Normatização e regras para o projeto de arquitetura modular. Elaboração de Caderno Conceitual apresentando as informações preliminares do projeto arquitetônico. Estudo e desenvolvimento do projeto arquitetônico modular de tipologia residencial ou comercial com o auxílio do software REVIT. Elaboração de Maquete Eletrônica do projeto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SACKS, Rafael; EASTMAN, Charles; TEICHOLZ, Paul; et al. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788582605523. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605523/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>RAMALHO, Marcio A.; CORRÊA, Márcio R. S. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: PINI, 2008. 174.</p> <p>GRABASCK, Jaqueline R.; CARVALHO, Agatha M. Arquitetura sustentável. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500105/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>RODRIGUES, Natália TF; SCOPEL, Vanessa G. Projeto de interiores comerciais . Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027121. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027121/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		

CARRANZA, Edite G.; CARRANZA. Escalas de representação em arquitetura. 5. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. p.1. ISBN 9788521212737. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212737/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582600900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600900/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BAUER, L. A. Falcão Materiais de construção. 5. ed. V. 2.. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2016 reimp. 960.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMUNICAÇÃO VISUAL APLICADA À ARQUITETURA	66	7º
EMENTA:		
A linguagem Visual. A Composição como fundamentação da Mensagem Visual. Técnicas compositivas nas artes aplicadas. Artes gráficas: diagramação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KRAEMER, Derli; MARQUES, Carolina C R. Teoria e prática da cor. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026926/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788522126989. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126989/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
REIS, Luciana B.; CERIGATTO, Mariana P.; GOMES, Rafael P.; et al. Produção gráfica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500525. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500525/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHIACHIRI, Roberto. O poder sugestivo da publicidade: uma análise semiótica. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. p.Cover. ISBN 9788522126583. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126583/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; et al. Fundamentos de Arte. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553765/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
LEFTERI, Chris. Materiais em design: 112 Materiais para Design de Produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.15. ISBN 9788521209645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209645/ .		

biblioteca.com.br/reader/books/9788521209645/. Acesso em: 07 abr. 2026.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paulo. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788540701281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701281/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GIESECKE, Frederick E.; MITCHELL, Alva; SPENCER, Henry C.; et al. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002. E-book. p.1. ISBN 9788577803750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577803750/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INFRAESTRUTURA, TRÁFEGO E LEGISLAÇÃO URBANA	66	7º
EMENTA:		
Estudo de conteúdos de infraestrutura urbana. Acessibilidade e Mobilidade urbana: pedestres e veículos; Engenharia de tráfego e transportes; Geometria de vias e sinalização de trânsito; Drenagem e pavimentação; Sistema de saneamento: água, esgoto e resíduos sólidos; Iluminação pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. Introdução à Infraestrutura - Para Engenheiros Cívicos e Ambientais. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. ISBN 9788521633624. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633624/ . Acesso em: 07 abr. 2026.		
LEVIN, Alexandre. Operação urbana consorciada: concertação público-privada para a justa distribuição dos benefícios decorrentes da atividade urbanística. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014. 276.		
VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente. São Paulo: Manole, 2014. 289.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PIMENTA, Carlos R. T.; OLIVEIRA, Márcio P. Projeto geométrico de rodovias. 2. ed.. 2. ed.. São Carlos: RIMA, 2004. 198.		
PELLEGRINO, Paulo; MOURA, Newton B.; VARGAS, Heliana C. Estratégias para uma infraestrutura verde. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462287. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462287/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		
VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânio Margarete Mezzomo (org.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 310.		

MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 3. ed. 3. ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 286.

HAONAT, Angela Issa. O Direito ambiental em face da qualidade de vida: em busca do trânsito e do transporte sustentáveis. São Paulo: [s.n.], 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INSTALAÇÕES PREDIAIS: ÁGUA QUENTE, ÁGUA FRIA, ESGOTO, ÁGUA PLUVIAL E GÁS	66	7º
EMENTA:		
<p>Sistema Predial de Água Fria, Esgotos Sanitários, Águas Pluviais, GLP, PCIP e análise e entendimento das leis e normativas vigentes análogas de forma que acadêmico compreenda as exigências técnicas como parâmetro mínimo para elaboração de um projeto funcional e seguro. Elaborar projeto dos sistemas estudados em edificação. Fazer estudos das principais patologias hidráulicas, sanitárias, na drenagem pluvial entre outros e assim indicar o método de prevenção dos mesmos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed.. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015 reimp. 579.</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias: exemplo de aplicação projeto. 6. ed.. 6. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 16.</p> <p>AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Manual de hidráulica. 8.ed.. 8. ed.. São Paulo: Edgar Blucher, 2012 reimp. 669p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Patologias em sistemas prediais hidráulicos-sanitários.. São Paulo: [s.n.], 2015. 220.</p> <p>MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José M. de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias.. São Paulo: [s.n.], 2015 reimp. 185.</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed.. 6. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 420.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 9. ed.. 9. ed.. São Paulo: [s.n.], 2015. 360.</p> <p>BAPTISTA, Márcio Benedito Baptista; COELHO, Maria Lara Pinto. Fundamentos de engenharia hidráulica. 3. ed.. 3. ed. . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2012. 472 p..</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TECNOLOGIA, IA E INOVAÇÃO PROFISSIONAL	66	7º
EMENTA:		
<p>Fundamentos da transformação digital e seus impactos na formação acadêmica e na atuação profissional. Conceitos básicos de tecnologia, automação e inteligência artificial. Aplicações da IA em diferentes áreas do conhecimento. Inovação, criatividade e resolução de problemas no contexto digital. Ética, responsabilidade e uso consciente da tecnologia. Ferramentas digitais emergentes e suas aplicações práticas no ambiente acadêmico e profissional. Cultura de inovação e desenvolvimento de competências para o futuro do trabalho.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. . 2. ed.. São Paulo: [s.n.], 2010. 155.</p> <p>BALASSIANO, Moíses; COSTA, Isabel de Sá Affonso da (org.). Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 978-85-224-644-63. .</p> <p>VARGAS, Heliana C.; ARAÚJO, Cristina Pereira de. Arquitetura e Mercado Imobiliário. Barueri: Manole, 2014. E-book. pA ISBN 9788520446393. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446393/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: Estratégias para os desafios atuais. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127306. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127306/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582605189. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>TIDD, Joe; BESSANT, Joe. Gestão da inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788582603079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603079/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555493. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555493/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440883.</p>		

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440883/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DESENHO URBANO	66	7º
EMENTA:		
<p>Desenho urbano como ordenador nas relações humanas. Morfologia Urbana. Teorias da Forma Urbana. Espaço público e privado. Usos, funções e equipamentos urbanos. As inter-relações entre as edificações, os fluxos de transporte, redes de infraestrutura, áreas livres e espaços públicos. Desenvolvimento de projeto urbano relacionado ao sistema de infraestrutura, à legislação urbanística, à acessibilidade e à mobilidade, bem como às questões ambientais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600801. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, Willian Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 285.</p> <p>MASCARO, Juan Luiz Letaamentos urbanos. 2. ed. 2. ed.. Porto Alegre: Masquatro, 2005. 200.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano . Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. pág.1. ISBN 9788540701854. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânio Margarete Mezzomo (org.) Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 310.</p> <p>MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (org.) Urbanismo ecológico.. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 656.</p> <p>CHOAY, Françoise O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 7. ed.. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350.</p> <p>SCOPEL, Vanin, F. Direito, urbanismo e política pública. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786556276007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556276007/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p>		

8º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS	66	8º
EMENTA:		
Introdução e Conceitos de Compatibilização; A relevância da compatibilização; Gerenciamento de Projetos de edificações; Fases de elaboração de projetos arquitetônicos e complementares; Exigências legais para elaboração e apresentação de projetos arquitetônicos e complementares; Métodos de Compatibilização; Prática de análise de projetos para compatibilização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís. Desenho técnico moderno. 4. ed.. 4. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012 reimp. 475 p..		
CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-4070-191-5. .		
MONTENEGRO, Gildo. A Desenho de projetos em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior.. São Paulo: Edgar Blucher, 2011. 116p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. . 3. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 779p..		
CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed.. 4. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2010. 478.		
CRUZ, Michele David Da. Desenho técnico. São Paulo: Erica, 2014. ISBN: 978-85-3651-834-3.		
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig Casa. apartamento. jardim: projetar com conhecimento . construir corretamente. 2. ed.. 2. ed. . Barcelona: [s.n.], 2012. 255 p..		
CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI, 2014. 96.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE PAISAGISMO: ESPAÇOS URBANOS	66	8º
EMENTA:		
A arquitetura paisagística e seu planejamento enquanto instrumentos para a elaboração de uma organização da paisagem urbana em comunhão com a natureza; métodos e técnicas de intervenção,		

com a aplicação de exercícios prepositivos de leitura, intervenção e implantação de projetos em escala urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, Willian Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 285.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: [s.n.], 2014 reimp. 131.

HUTCHISON, Edward. O desenho no projeto da paisagem. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARX, Roberto Burle. Arte e paisagem.. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223.

STÉDILE, Janaina A.; GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; et al. Composição de jardins. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492502/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. Floricultura e Paisagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902630/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

YUDELSON, Jerry. Projeto integrado e construções sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600863/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600801. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO URBANO	66	8º
EMENTA:		
Análise e interpretação do espaço urbano. Desenvolvimento da visão integradora entre as dimensões econômicas, ambientais e sociais dos projetos urbanos. Densidade, dispersão e forma urbana. Análise de modelos de ocupação urbana. Conceitos relacionados à infraestrutura urbana. Metodologia para projetos urbanísticos. Projeto de parcelamento do solo urbano. Elaboração de projeto arquitetônico de um loteamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MASCARO, Juan Luiz Loteamentos urbanos. 2. ed. 2. ed.. Porto Alegre: Masquatro, 2005. 200.		

MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 3. ed. 3. ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 286.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luísa Howard de. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados . 3.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. pA ISBN 9788520442852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442852/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, Willian Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 285.

CHOAY, Françoise O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 7. ed.. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350.

LEVIN, Alexandre. Operação urbana consorciada: concertação público-privada para a justa distribuição dos benefícios decorrentes da atividade urbanística.. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014. 276.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (org.) Urbanismo ecológico.. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 656.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INSTALAÇÕES PREDIAIS: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E SPDA	66	8º
EMENTA:		
Sistema Elétrico Predial de Baixa Tensão, projeto elétrico de baixa tensão, entendimento de comunicação lógica, rede e cftv.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: [s.n.], 2016. 287.		
CREDER, Hélio Instalações elétricas. 16. ed.. Rio de Janeiro: Gen/LTC, 2016. 470.		
LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12.ed. São Paulo: Erica, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PRUDENTE, Francesco. Automação predial e residencial: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph; Instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 1992. 513.		

CRUZ, Eduardo César A.; ANICETO, Larry A. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS FUNDAMENTOS, PRÁTICA E PROJETOS EM INSTALAÇÕES RESIDENCIAIS E COMERCIAIS. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2019. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536530079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530079/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GEBRAN, Amaury Pessoa, RIZZATO, Flávio Adalberto Poloni. Instalações Elétricas Prediais. Porto Alegre: Bookman, 2017.

BRITTIAN, L. W. Instalações elétricas: guia completo. Rio de Janeiro: LTC, 2017..

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	66	8º
EMENTA:		
Disciplina específica, escolhida de acordo com a demanda e exigências do curso. Será debatida entre professores, NDE e colegiado do curso, para a escolha da disciplina que será trabalhada em consonância ao atendimento das DCN's e do CAU-TO.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE PROTEÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO	33	8º
EMENTA:		
Legislação e normas brasileiras relativas à proteção contra incêndio e explosões. Programas de proteção contra incêndio. Teoria do fogo. Classes de fogo. Métodos de extinção. Agentes extintores. Equipamentos e sistemas de proteção contra incêndio. Iluminação de emergência, portas corta-fogo, escada de emergência. Sistema de detecção e alarme. Plano de Abandono. Equipamentos fixos e móveis de combate a incêndio. Sistema de hidrantes. Sprinklers. Brigada de incêndio. Explosivos. Segurança no Transporte, Manuseio e Armazenagem de Substâncias Químicas e Inflamáveis. Projeto completo de proteção e combate à incêndio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GRABASCK, Jaqueline R.; SANTOS, Amabelli Nunes dos; BOTELHO, Larissa Campos G.; et al. Instalações Hidrossanitárias, de Gás e Combate a Incêndios. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902494. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902494/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		
TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. Legislação. Sistema Prevenir. Disponível em: https://prevenir.bombeiros.to.gov.br/pags/menu/legi/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. Norma Técnica nº 15: sinalização de emergência. Anexo XV à Portaria nº 13/2022/CAT, de 05 de dezembro de 2022. Palmas: CBMTO, 2022. Disponível em: https://prevenir.bombeiros.to.gov.br/files/pdf/nt/nova/NT_15.pdf?v=1.0.69. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Valdir P. Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788521206859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206859/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RODRIGUES, João Paulo C.; OLIVEIRA, Rafael Luiz Galvão de. Dimensionamento de Estruturas em Situação de Incêndio: Segundo as Normas Brasileiras. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-65-86235-33-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-33-3/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. Norma Técnica nº 33: adaptação às normas de segurança contra incêndio e emergência. Anexo XXXIII à Portaria nº 13/2022/CAT, de 05 de dezembro de 2022. Palmas: CBMTO, 2022. Disponível em: https://prevenir.bombeiros.to.gov.br/files/pdf/nt/nova/NT_33.pdf?v=1.0.69. Acesso em: 13 abr. 2026.

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. Norma Técnica nº 10: pressurização de escadas de segurança. Anexo X à Portaria nº 13/2022/CAT, de 05 de dezembro de 2022. Palmas: CBMTO, 2022. Disponível em: https://prevenir.bombeiros.to.gov.br/files/pdf/nt/nova/NT_10.pdf?v=1.0.69. Acesso em: 13 abr. 2026.

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. Norma Técnica nº 08/2021: saídas de emergência. Anexo VIII à Portaria nº 13/2022/CAT, de 05 de dezembro de 2022. Palmas: CBMTO, 2022. Disponível em: https://prevenir.bombeiros.to.gov.br/files/pdf/nt/nova/NT_08.pdf?v=1.0.69. Acesso em: 13 abr. 2026.

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE ARQUITETURA DE ALTA COMPLEXIDADE	66	9º
EMENTA:		
Fundamentos para o projeto arquitetônico de um Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS. Normatização e regras para o projeto de um Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS. Elaboração de Caderno Conceitual apresentando as informações preliminares do projeto		

arquitetônico. Estudo e desenvolvimento do projeto arquitetônico de um Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS. Elaboração de Maquete Eletrônica ou Física do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WHITAKER, Iveth Y.; GATTO, Maria Alice F. Pronto-socorro: Atenção Hospitalar às Emergências. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520451922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451922/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

ZIONI, Eleonora C.; WAKSMAN, Renata D.; FARAH, Olga Guilhermina D. Conhecendo a arquitetura hospitalar. v. 23. (Série Manuais de especialização Einstein). Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766288/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L. Projeto de arquitetura e urbanismo III. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029071. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029071/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-407-0191-5.

UNWIN, Simon. Exercícios de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600450. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600450/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604311/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

KOWALTOWSKI, Doris C. C K.; MOREIRA, Daniel de C.; PETRECHE, João R D.; et al. O Processo de Projeto em Arquitetura. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751059/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ZIONI, Eleonora C.; WAKSMAN, Renata D.; FARAH, Olga Guilhermina D. Conhecendo a arquitetura hospitalar. v. 23. (Série Manuais de especialização Einstein). Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766288/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÉCNICAS RETROSPECTIVAS E PATRIMÔNIO HISTÓRICO	66	9º
EMENTA:		

Analisar o conceito de patrimônio cultural: evolução do conceito. As recomendações internacionais e sua influência na preservação do patrimônio cultural brasileiro, através das cartas patrimoniais e literaturas específicas. Compreender a institucionalização da Conservação e do Restauo no Brasil. Patrimônio material e Imaterial. O desenvolvimento do pensamento sobre a teoria e história da Conservação e Restauo no século XX. Metodologia da Conservação e do Restauo – Técnicas e Projetos de Restauração. Estudo das técnicas construtivas relacionadas à conservação e a restauração de conjuntos arquitetônicos e análise das práticas de intervenção. Estudo de caso que permita identificar as possibilidades de soluções para problemas relacionados com a conservação, restauo, reabilitação e reconstrução de edifícios e reciclagem de arquiteturas históricas e sua paisagem, ao nível de estudo preliminar. Conceituação e desenvolvimento de Anteprojeto Arquitetônico envolvendo uma preexistência fortemente historicizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORILLO, Celso Antônio P.; FERREIRA, Renata M. Estatuto da Cidade comentado: Lei n. 10.257/2001 – Lei do Meio Ambiente Artificial. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2019. E-book. p.CAPA. ISBN 9788553613069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553613069/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

GIAMBASTIANI, Gabriel L.; GRABASCK, Jaqueline R.; SOUZA, Dulce A.; et al. Teoria do Restauo e do Patrimônio. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902685/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

GONÇALVES, Pedro H. Patrimônio 4.0. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786555065510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065510/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VARGAS, Heliana C.; PAIVA, Ricardo A. Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520451687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451687/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

JESUS, Damásio de. Direito penal: parte especial (arts. 121 a 183). v.2. 35. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788502619302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502619302/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

CARVALHO, Agatha M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPEL, Vanessa G.; et al. Técnicas retrospectivas I. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492267/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN

9788520442852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442852/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SOUZA, Ana Carolina M de; BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; et al. História e Patrimônio Cultural. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902319/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA	180	9º
EMENTA:		
Diretrizes básicas do estágio supervisionado do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo; Oficialização do Estágio; Caracterização do escritório e/ou órgão; Análise da organização; Características da Área escolhida para estágio; Levantamento do Diagnóstico; Proposta e Rotina de Trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BURIOLLA, Marta A. Feiten O estágio supervisionado. 7. ed.. São Paulo: FIOCRUZ, 2011 reimp. 182.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>KOCHE, José Carlos Fundamentos de metodologia científica. 30.ed.. 30.ed.. São Paulo: Vozes, 2012. 182p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. p.capa. ISBN 9788524926907. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788524924118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924118/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p>		

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria C P.; HOHENDORFF, Jean V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788565848909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TFG I	33	9º
EMENTA:		
<p>Técnicas de revisão de literatura, leitura e fichamento voltadas para a elaboração de trabalhos acadêmicos, com ênfase em projetos de pesquisa e monografias. Normas para elaboração de documentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas, especialmente as que se referem à apresentação gráfica de trabalhos, citações, referências, sumários e resumos. Ética na pesquisa. Investigação tecnológica - científica a ser desenvolvida pelo acadêmico. Constitui-se na fase preparatória e elaboração de monografia sobre o tema em estudo e revisão bibliográfica do objeto escolhido e dos estudos preliminares socioculturais, econômicos e urbanísticos necessários à realização do trabalho final de graduação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; Fundamentos de metodologia científica. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: Cânone, 2010. 297.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed.. 10. ed.. São Paulo: Cânone, 2010. 158.</p> <p>KOCHE, José Carlos Fundamentos de metodologia científica. 30.ed.. 30.ed.. São Paulo: Vozes, 2012. 182p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>TREGENZA, Peter; LOE, David. Projeto de iluminação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603352. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603352/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786559760237. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760237/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>JOURDA, Françoise-Helene. Pequeno manual do projeto sustentável.. São Paulo: Gustavo Gili,</p>		

2015. 70.

PEUSNER, Nikolaus Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius.. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 239.

CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-4070-191-5. .

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS ESPECIAIS I	33	9º
EMENTA:		
Parte um da disciplina integradora dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.		

10º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PLANEJAMENTO, GERENCIAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS	66	10º
EMENTA:		
Noções de Planejamento e controle de obras. Noções de Segurança do Trabalho. Os tipos de Orçamentos. Composições analíticas, tabelas de orçamento e levantamento de quantidades de serviço utilizando-se do software Excel. Esquematizar o orçamento e cronograma de uma Edificação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MATTOS, Aldo Dorea Gestão de custos de obra: conceitos, boas práticas e recomendações. São Paulo: PINI, 2016. 257.		
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Planejamento e custos de obras. São Paulo: Érica, 2016. 135.		
CARVALHO, Michele. Conhecendo o Orçamento de Obras. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150768. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150768/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518787/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

PEURIFOY, Robert L.; SCHEXNAYDER, Clifford J.; SHAPIRA, Aviad; et al. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555301/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

MATTOS, Aldo D. Como Preparar Orçamentos de Obras. 3. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-85-7975-335-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-7975-335-0/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MATTOS, Aldo D. Planejamento e Controle de Obras. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579753466. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579753466/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. Planejamento e custos de obras. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536509396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536509396/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS ESPECIAIS II	45	10º
EMENTA:		
Parte um da disciplina integradora dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
POSICIONAMENTO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL	66	10º
EMENTA:		
Mercado e Carreira Profissional. Marketing Pessoal e Profissional, estrutura. Planejamento de Carreira. Como planejar sua carreira profissional na era digital. Portfolio Pessoal: Tipos, Elaboração do Portfólio Pessoal. Plano de Marketing pessoal e Profissional. Estrutura. Postura e aparência		

Profissional. Dicas. Administração do Tempo. Quebra de paradigmas e ferramentas para gestão do tempo. Networking. Estrutura e objetivos para estabelecer sua rede de contatos. Postura em reuniões e sucesso no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788521216926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216926/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: Estratégias para os desafios atuais . 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788522127306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127306/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440883/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; MELE, Carla; et al. Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536517872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517872/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Carreira. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788522122431. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122431/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SOUSA, Almir Ferreira de. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. 2. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.A. ISBN 9788520455135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455135/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COLETTA, Eliane D.; AMARAL, Sabine H.; FAGUNDES, Pâmela F. Imagem pessoal. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027480/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

KAMIZATO, Karina K. Imagem Pessoal e Visagismo. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521015/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA II	66	10º

EMENTA:

Disciplina específica, escolhida de acordo com a demanda e exigências do curso. Será debatida entre professores, NDE e colegiado do curso, para a escolha da disciplina que será trabalhada em consonância ao atendimento das DCN's e do CAU-TO.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TFG II	33	10º

EMENTA:

Elaboração do trabalho de conclusão de curso com tema livre, porém vinculados à prática da Arquitetura do Urbanismo e Paisagismo, podendo ser projeto arquitetônico, projeto urbanístico, de intervenção urbana ou ainda de revitalização (à escala da cidade) e projeto paisagístico. Propostas que atenda a legislação e normativas vigentes, gestão, financiamento, sustentabilidade e conforto ambiental. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase nos aspectos de infraestrutura urbana, legislação, custos, financiamento e gestão. Sob orientação de professor orientador. Desenvolver projeto de acordo leis e normas vigentes. Elaboração de Maquete Eletrônica ou Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; Fundamentos de metodologia científica. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: Cênone, 2010. 297.

ANDRADE, Maria Margarida de Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed.. 10. ed.. São Paulo: Cênone, 2010. 158.

KOCHE, José Carlos Fundamentos de metodologia científica. 30.ed.. 30.ed.. São Paulo: Vozes, 2012. 182p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TREGENZA, Peter; LOE, David. Projeto de iluminação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603352. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603352/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Sociologia. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786559760237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760237/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

JOURDA, Françoise-Helene. Pequeno manual do projeto sustentável.. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 70.

PEUSNER, Nikolaus Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius.. São

Paulo: Martins Fontes, 2010. 239.

CHING, Francis D. K. Desenho para arquitetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-4070-191-5. .

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA II	180	10º
EMENTA:		
Diretrizes básicas do estágio supervisionado do curso de Bacharelado Arquitetura e Urbanismo; Oficialização do Estágio; Caracterização do escritório e/ou órgão; Análise da organização; Características da Área escolhida para estágio; Levantamento do Diagnóstico; Proposta e Rotina de Trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BURIOLLA, Marta A. Feiten O estágio supervisionado. 7. ed.. São Paulo: FIOCRUZ, 2011 reimp. 182.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 09 abr. 2026.</p> <p>KOCHE, José Carlos Fundamentos de metodologia científica. 30.ed.. 30.ed.. São Paulo: Vozes, 2012. 182p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. p.capa. ISBN 9788524926907. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788524924118. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924118/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p>		

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria C P.; HOHENDORFF, Jean V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788565848909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS ESPECIAIS II	33	9º
EMENTA:		
Parte dois da disciplina integradora dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.		

ROL DE ELETIVAS PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HIDROLOGIA	33	
EMENTA:		
Ciclo hidrológico; Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Noções de Meteorologia Aplicada; Evaporação e Evapotranspiração. Precipitação; Águas subterrâneas e infiltração; Escoamento superficial; Método racional; Hidrograma unitário; Hidrologia estatística; Controle de Enchentes e Inundações. Propagação de cheias; Curva de Permanência; Regularização de vazões. Projetos de macro e microdrenagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANHOLI, Aluísio P. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788579751813. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788579751813/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		
PINTO, Nelson L. de S.; HOLTZ, Antonio Carlos T.; MARTINS, José A.; et al. Hidrologia básica. São Paulo: Editora Blucher, 1976. E-book. p.1. ISBN 9788521217886. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217886/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		
PIMENTEL, Luciene. Hidrologia - Engenharia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-		

book. p.l. ISBN 9788595155510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155510/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JÚNIOR, Antenor Rodrigues B. Elementos de hidrologia aplicada. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.CAPA. ISBN 9786555060812. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555060812/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GRIBBIN, John E. Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788522116355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116355/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; PELINSON, Natália de S.; et al. Hidrologia e Drenagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902760/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BOTELHO, Manoel Henrique C. Águas de chuva: Engenharia das Águas Pluviais nas Cidades. 4. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788521212287. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212287/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

JÚNIOR, Antônio Pereira M.; LOPES, Frederico Wagner de A. Recursos Hídricos: as Águas na Interface Sociedade-Natureza. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-65-86235-88-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-88-3/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO	66	
EMENTA:		
A questão ambiental na empresa, legislação sobre resíduos sólidos, produção e caracterização dos resíduos sólidos da construção civil, tratamento e disposição final dos resíduos oriundos da construção civil, metodologia para reciclagem de resíduos e programas de reciclagem de resíduos da construção civil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GONÇALVES-DIAS, Sylmara. Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.1. ISBN 9786555502411. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555502411/ . Acesso em: 13 abr. 2026.		
JR, Arlindo P.; BRUNA, Gilda C. Gestão urbana e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/		

reader/books/9788520462935/. Acesso em: 13 abr. 2026.

NAGALLI, André. Resíduos de Construção Civil: Quantificação e Gerenciamento. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 9786586235654. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235654/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518787/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

NETO, Vicente S. Cidades Inteligentes - Guia para Construção de Centros Urbanos Eficientes e Sustentáveis. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536530314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530314/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RADÜNS, Caroline D. Logística reversa de resíduos tecnológicos. v.2. Ijuí: Editora Unijuí, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788541903332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903332/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521749/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

TELLES, Dirceu D. Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786555061055. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061055/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEGURANÇA DO TRABALHO	66	
EMENTA:		
<p>Conceitos e Legislação de Segurança do Trabalho. Normas Regulamentadoras. Higiene do trabalho. Ambiente de Trabalho. Análise de Riscos. Riscos Ambientais (CIPA, Mapa de Riscos, PGR. Acidentes de Trabalho. Doenças Ocupacionais. Medidas de Proteção no Trabalho. Gestão de Segurança do Trabalho. Prevenção e Combate a Incêndio. Ergonomia. Primeiros socorros. Gestão da saúde e segurança ocupacional.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150959. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150959/. Acesso em: 13 abr. 2026.</p>		

PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Érica, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536517988. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517988/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FILHO, Antonio Nunes B. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental, 5ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788597018752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Edson Roberto de; TROMBETA, Heloisa H.; STOCO, Fernando. Sistema de segurança do trabalho 1ª edição. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536531922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531922/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ROJAS, Pablo R A. Técnico em segurança do trabalho. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788582602805. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602805/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ANJOS, Mauricio Silva dos; STOCO, Fernando. Segurança do trabalho em construção civil 1ª edição. Rio de Janeiro: Érica, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788536531236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531236/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LIMA, Edson Roberto de; STOCO, Fernando; SILVA, José Jonathan Rodrigues da; SCHNOR, Maria L.; et al. Desenho técnico aplicado à segurança do trabalho 1ª edição. Rio de Janeiro: Érica, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788536530932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530932/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, Agenor Antônio E.; REZENDE, Mardele Eugênia T.; TAVEIRA, Paulo Tarso Augusto do P. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente – A dupla atuação. Rio de Janeiro: Érica, 2019. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536532431. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532431/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TECNOLOGIAS E PATOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES	66	
EMENTA:		
Manifestações patológicas. Durabilidade e vida útil. Revestimentos e pinturas. Impermeabilização. Patologias associadas ao concreto. Gretas, fissuras e trincas em edificações. Patologias das fundações. Tratamentos dos danos causados às estruturas. Inspeção Predial. Sistemas de reparo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.199. ISBN 9788595023970. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RIBEIRO, Daniel. Corrosão e Degradação em Estruturas de Concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595152359. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152359/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

NEVILLE, A M. Tecnologia do concreto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788582600726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600726/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REMORINI, Silvana L.; MONTEIRO, Sílvia E.; CARVALHO, Agatha Muller de; et al. Tecnologia do Ambiente Construído: Materiais de Construção. Porto Alegre: SAGAH, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028586/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518787/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CAPORRINO, Cristiana F. Patologia em Alvenarias. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. E-book. p.1. ISBN 978-85-7975-308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-7975-308-4/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

KRUGER, Abe; SEVILLE, Carl. Construção verde: princípios e práticas em construção residencial. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522120994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522120994/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SALGADO, Júlio César P. Estruturas na Construção Civil. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518671. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518671/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	66	
EMENTA:		
Sistemas de transporte. Apresentação dos modais e multimodais de transportes. Fluxo de veículos. Sinalização de interseções em nível. Noções de sinalização Viária. Transporte de passageiros. Demanda e oferta de transportes. Engenharia de Tráfego e Transporte Urbano. Custos de transporte.		

Tarifação. Benefícios de sistemas de transporte. Avaliação econômica de projetos de transporte. Serviços de Transporte: Rodoviário, Ferroviário, Metroviário, Aeroviário, Fluvial, Lacustre, Marítimo e Multimodal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBANO, João F. Vias de transporte. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788582603895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603895/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente.. São Paulo: Manole, 2014. 289.

JR, Arlindo P.; BRUNA, Gilda C. Gestão urbana e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462935/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VALENTE, Amir M.; NOVAES, Antonio G.; PASSAGLIA, Eunice; VIEIRA, Heitor. Gerenciamento de Transporte e Frotas. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522125159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125159/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

HAONAT, Angela Issa. O Direito ambiental em face da qualidade de vida: em busca do trânsito e do transporte sustentáveis.. São Paulo: [s.n.], 2007.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Políticas de Transporte no Brasil: A Construção da Mobilidade Excludente. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520446638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446638/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

OJIMA, Ricardo; JR., Eduardo M. Dispersão Urbana e Mobilidade Populacional. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788580391381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391381/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SCHNEIDER, Elmir J. A educação para o trânsito nos diferentes contextos. (Coleção ciências sociais). Ijuí: Editora Unijuí, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788541903301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903301/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	66	
EMENTA:		
História da pessoa com surdez ao longo dos tempos. Conceito e caracterização da surdez. Mitos e verdades sobre as línguas de sinais e a pessoa com surdez. Legislação da Língua Brasileira de		

Sinais - Libras. Parâmetros para a realização dos sinais na Libras. Datilologia ou processo datilológico. Estrutura linguística da Língua de Sinais. Prática em Libras – vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>. Acesso em: 15 abr. 2025..

BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Cover. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788584291113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291113/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. p.1. ISBN 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como regime o de créditos, com 22 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções

requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados, tais como: tendências do mercado global; novas tecnologias; impactos socioambientais; tendo em vista as inovações tecnológicas introduzidas, as mudanças nos processos produtivos e as crescentes exigências por parte da sociedade e do poder público. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir uma formação acadêmica que possibilite ao egresso atuar em diversos campos da Arquitetura e Urbanismo no século XXI.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo, que orientam a organização e o funcionamento da graduação, assegurando a formação generalista, crítica, criativa e comprometida com a realidade social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contempladas na disciplina Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente, bem como nas atividades complementares, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.

A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina eletiva, com carga horária de 66 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

O curso de Arquitetura e Urbanismo contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, integradas às disciplinas da área de conforto ambiental, sustentabilidade e planejamento urbano.

Vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 45 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – Preleções e aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Elas terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 45 (cinquenta) minutos de exposição e 15 (quinze) minutos de atividade supervisionada.

- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 45 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 15 (quinze) minutos de atividade supervisionada.

- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do UNITPAC.

10. METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular, estando comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e crítico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos e com aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Tal organização metodológica atende às diretrizes estabelecidas para a formação do arquiteto e urbanista, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, à centralidade do projeto como eixo estruturador do curso e à formação integral do estudante, conforme preconizado pela DCN vigente.

A Instituição assume, assim, seu papel de mediadora do processo de ensino-aprendizagem e busca articular diferentes formas de interação e construção do conhecimento, reconhecendo o discente como agente ativo de sua própria formação. Nesse sentido, o estudante é incentivado a participar de forma crítica e propositiva, desenvolvendo sua capacidade de análise, síntese e tomada de decisão, especialmente no campo projetual. O curso de graduação visa, portanto, à qualificação e à competência do egresso, adotando métodos de ensino e aprendizagem diversificados, dinâmicos e criativos, alinhados às demandas contemporâneas da Arquitetura e Urbanismo.

O uso de metodologias ativas é uma concepção defendida e adotada pela IES, por compreender que essas práticas contextualizam o ensino e a aprendizagem em uma relação dinâmica, participativa e centrada no estudante. No curso de Arquitetura e Urbanismo, essa abordagem ganha ainda mais relevância por meio dos Ateliês de Projeto, que se configuram como espaços privilegiados de aprendizagem ativa, onde o discente aprende por meio do fazer, da experimentação, da reflexão crítica e da resolução de problemas reais.

Nos ateliês, o ensino não se organiza de forma linear ou expositiva, mas sim por meio de processos orientados de projeto, nos quais os estudantes desenvolvem propostas arquitetônicas e urbanísticas com acompanhamento contínuo dos docentes. As orientações de projeto ocorrem de forma sistemática, individual e coletiva, permitindo ao aluno compreender o processo projetual em sua totalidade, desde a leitura do contexto, diagnóstico e definição de partido, até o desenvolvimento técnico, representação e comunicação da proposta. Esse processo favorece a construção do pensamento crítico, a argumentação fundamentada e a capacidade de tomada de decisões projetuais.

As orientações nos ateliês são realizadas por meio de críticas orientadas (critiques), bancas intermediárias, revisões coletivas e acompanhamento individualizado, promovendo o diálogo constante entre professor e aluno, bem como entre os próprios estudantes. Essa dinâmica fortalece a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para a formação do arquiteto e urbanista. Além disso, permite a

incorporação de diferentes olhares sobre o mesmo problema, enriquecendo o processo projetual e estimulando a criatividade e a inovação.

O modelo tradicional de ensino, centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos, cede espaço, assim, a práticas pedagógicas que valorizam a problematização, a experimentação e o “aprender fazendo”. Metodologias como Problem-Based Learning (PBL), sala de aula invertida, estudos de caso, aprendizagem baseada em projetos e desafios reais são incorporadas ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de projeto, extensão e nos componentes técnicos, promovendo maior engajamento discente e desenvolvimento de competências complexas.

A heterogeneidade em sala de aula, muitas vezes vista como desafio em modelos tradicionais, torna-se um elemento potencializador no contexto das metodologias ativas, especialmente nos ateliês, onde o trabalho em grupo, a cooperação e a troca de saberes são incentivados. A diversidade de repertórios, experiências e percepções contribui para a construção de soluções mais ricas, sensíveis e contextualizadas, aspecto essencial na formação em Arquitetura e Urbanismo.

A proposta curricular do curso está orientada para o desenvolvimento de competências profissionais, centrando-se na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples transmissão. Dessa forma, entende-se que a formação do arquiteto e urbanista não pode ser desenvolvida exclusivamente por meio de metodologias tradicionais, sendo imprescindível a vivência prática, a experimentação projetual e a interação constante com problemas reais do ambiente construído e do território.

A aquisição do conhecimento, nesse contexto, ocorre por meio da interação do estudante com o meio, com os objetos de estudo, com os projetos desenvolvidos e com as realidades sociais, urbanas e ambientais, especialmente no contexto regional de Araguaína e do norte do Tocantins. Essa abordagem permite que o discente desenvolva uma aprendizagem significativa, ativa, cumulativa, auto-orientada e orientada para objetivos, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de atuação profissional.

Acredita-se que esse modelo de ensino-aprendizagem promove segurança, autoconfiança e maturidade profissional nos estudantes, aspectos fundamentais para a atuação no campo da Arquitetura e Urbanismo, que exige tomada de decisão, responsabilidade técnica, sensibilidade social e capacidade de intervenção em contextos complexos. Ao longo do curso, o discente é constantemente desafiado a propor soluções projetuais que dialoguem com as demandas reais da sociedade, considerando aspectos técnicos, ambientais, culturais e econômicos, em consonância com a função social da Arquitetura e Urbanismo.

Dessa forma, a metodologia adotada pelo curso evidencia alinhamento com os critérios de qualidade do instrumento de avaliação do MEC, especialmente no que se refere à promoção da autonomia discente, à articulação teoria-prática, à acessibilidade metodológica e ao uso de práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a formação de um profissional crítico, criativo, ético e comprometido com o desenvolvimento sustentável e com a transformação da realidade em que está inserido.

A IES tem investido continuamente em cursos e capacitações para a equipe docente, buscando aprimorar as práticas metodológicas em sala de aula, possibilitando um ensino mais qualitativo, inovador e significativo. Atrelado ao uso de metodologias ativas, a Instituição fomenta a inovação, a criatividade e o empreendedorismo como dimensões indispensáveis à formação do arquiteto e urbanista contemporâneo. Para isso, conta com o Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação – PEQUITEC, que atua em articulação com os cursos de graduação, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão e incentivando o desenvolvimento de soluções projetuais inovadoras, com uso de tecnologias digitais e prototipagem (como impressão 3D).

A Instituição dispõe de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, atuando em consonância com este PPC. Compete a essa equipe a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais, além de garantir a acessibilidade pedagógica e comunicacional aos discentes, assegurando inclusão, equidade e qualidade no processo formativo.

Os estudantes contam com o apoio do Núcleo de Experiência Discente (NED), que atua no acompanhamento acadêmico e no suporte ao processo de aprendizagem, tanto nos cursos presenciais quanto nos componentes mediado por tecnologias. Os alunos com necessidades específicas recebem acompanhamento do NED, que disponibiliza profissionais qualificados, como psicólogos, pedagogos e intérpretes de Libras, além de infraestrutura adequada, garantindo acessibilidade metodológica, atitudinal e comunicacional. O núcleo também atua no apoio ao desenvolvimento de competências básicas, fortalecendo a permanência e o êxito acadêmico.

Os docentes contam com o suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), responsável pela formação continuada e pela orientação quanto aos referenciais pedagógicos adotados pela Instituição, incluindo o uso de metodologias ativas, elaboração de planos de ensino, estratégias de avaliação e organização curricular. São ofertados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, tanto para docentes quanto para discentes, com vistas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem e ao fortalecimento da prática pedagógica inovadora.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo têm como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao estudante atuar de forma crítica, criativa, técnica e socialmente responsável. Essas estratégias pressupõem o uso intensivo de metodologias ativas, especialmente nos Ateliês de Projeto, que constituem o principal eixo estruturador da formação, exigindo a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e no desenvolvimento das competências profissionais.

Nesse contexto, busca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade intelectual, espírito investigativo, capacidade de autogerenciamento da aprendizagem, responsabilidade, iniciativa, criatividade e pensamento crítico. O processo formativo valoriza o repertório prévio do discente e incentiva a construção de sua trajetória acadêmica de forma significativa, respeitando suas experiências, sua bagagem cultural e sua inserção territorial.

O professor assume, nesse processo, o papel de mediador e orientador, estruturando cenários de aprendizagem que possibilitem aos estudantes vivenciar, interpretar e problematizar a prática profissional.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, superando a simples transmissão de conteúdos e promovendo o questionamento, a análise crítica e a reelaboração do conhecimento por meio da interdisciplinaridade e da inserção em atividades de responsabilidade social. No curso de Arquitetura e Urbanismo, essa dinâmica se materializa especialmente por meio dos Projetos de Extensão, das atividades projetuais e das experiências em campo, que colocam o estudante em contato direto com os desafios urbanos, ambientais e sociais da região de Araguaína e do norte do Tocantins.

As práticas educacionais privilegiam a análise, a discussão e a validação das informações com base em fundamentos científicos, sem abandonar a importância da transmissão de conteúdos, mas ressignificando-a dentro de uma perspectiva mais ampla de construção do conhecimento. Nessa abordagem, consideram-se o contexto da informação, a proximidade com a prática profissional do arquiteto e urbanista, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os conteúdos e as interações entre os sujeitos do processo educativo.

O corpo docente incentiva fortemente a participação dos estudantes em projetos de extensão, pesquisa e inovação, contribuindo para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender fazendo” se concretiza na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a DCN 2025, que estabelece a indissociabilidade desses pilares na formação em Arquitetura e Urbanismo. A pesquisa, nesse contexto, fornece subsídios ao ensino, ao mesmo tempo em que problematiza a realidade, contribuindo para a formação de um profissional capaz de intervir de forma qualificada no ambiente construído e no território, com responsabilidade técnica, social e ambiental

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta caráter flexível, possibilitando ao discente interessado no aprofundamento de temas e conteúdos específicos receber orientação para o desenvolvimento de estudos independentes, especialmente no âmbito das atividades projetuais, dos ateliês, das disciplinas eletivas e dos Tópicos Especiais, favorecendo percursos formativos personalizados e alinhados às demandas contemporâneas da profissão e às especificidades regionais.

O corpo docente recebe capacitação permanente, sendo estimulado à utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nos quais o estudante é orientado a assumir papel ativo na construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de propostas projetuais orientadas, análises críticas do território e resolução de problemas reais. Nas práticas pedagógicas adotadas, utilizam-se técnicas e recursos diversificados, tais como exposições dialogadas com ênfase na participação discente, estudos de caso, problematização, seminários, estudos dirigidos, atividades práticas em laboratório e em campo, além de orientações individuais e coletivas de projeto.

No desenvolvimento das metodologias de ensino, são também empregados recursos como aulas em vídeo, grupos de estudo orientados pelo docente, uso de plataformas educacionais, aprendizagem baseada em equipes (TBL), aprendizagem baseada em projetos e situações-problema, especialmente vinculadas ao contexto do ambiente construído e às demandas urbanas e regionais. No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente da Instituição, diversas oficinas já foram ofertadas, estando previstas novas ações formativas voltadas ao aprimoramento das práticas pedagógicas, com ênfase na inovação, no uso de tecnologias e na qualificação do ensino projetual.

E isso resulta em um curso que utiliza metodologias diversas, articuladas à formação em Arquitetura e Urbanismo, dentre as quais destacam-se as detalhadas a seguir:

Seminários: Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;

Palestras: Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho, abrangendo também temáticas relacionadas ao espectro da acessibilidade pedagógica e atitudinal, visando eliminar as barreiras na comunicação, escrita, visual e física;

Ciclo de Palestras: Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, já que estes

ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

Dinâmicas de Grupo: Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação; trabalhos em grupo para uma melhor integração e entendimento do aluno com dificuldades locomotoras e pedagógicas para haver um rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral.

Práticas em Laboratórios: O curso utiliza laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios são montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, pode aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

Visitas Técnicas: Realização de visitas a empresas, obras e construções visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

Estudo de Casos: Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;

Projetos Culturais: Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional desenvolvidos pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas, são enfatizados projetos em programas de inclusão social, na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes.

Aulas Expositivas: Exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como:

audiovisuais, tais como, TV, Internet e vídeo de modo que a acessibilidade pedagógica e atitudinal seja plenamente atendida.

Metodologias Ativas: PBL (Problem-Based Learning): Aprendizagem baseada na resolução de problemas reais ou simulados. TBL (Team-Based Learning): Aprendizagem baseada em equipes, com foco na resolução colaborativa de desafios. Sala de aula invertida (Flipped Classroom): O conteúdo é estudado previamente, e o tempo em sala é usado para debates e atividades práticas. Estudo de caso: Análise de situações reais ou hipotéticas para aplicação do conhecimento teórico. Aprendizagem por projetos: Os estudantes desenvolvem projetos práticos para resolver problemas complexos e interdisciplinares. Gamificação: Uso de elementos de jogos (pontos, missões, rankings) para engajar os alunos. Role-playing (jogos de papéis): Simulações em que os alunos assumem papéis para explorar situações reais/profissionais. Mapas conceituais: Construção gráfica de conceitos e suas inter-relações.

Metodologias com suporte tecnológico: Fazem uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) para enriquecer o processo de aprendizagem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Plataformas Canvas. Ensino híbrido (blended learning): Combina momentos presenciais e on-line. Realidade virtual e aumentada: Ambientes simulados para práticas profissionais e imersivas.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o acadêmico conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo desenvolve atividades utilizando-se Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino e aprendizagem, em especial as redes sociais (Instagram e whatsapp), bem como outras plataformas interativas, inovando e motivando os alunos a participarem de todas as atividades e facilitando o processo de ensino-aprendizagem na transmissão

de conhecimento através do contato instantâneo entre os acadêmicos no grupo, com diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais; servindo como apoio para dirimir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em equipe para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências.

Atrelado ao viés das metodologias ativas, tem-se fomentado a inovação e o empreendedorismo como cenário indispensável a uma formação profissional nesta atualidade. Para isso, há na IES o Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação (Pequitec) que atua em articulação com os cursos de graduação e de pós-graduação, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e está previsto nos seguintes dispositivos legais: Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ainda, de acordo com o Art. 7 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025), o estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

O estágio curricular pode ser realizado na Instituição de ensino superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Além disso, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios, que atendam o disposto na Lei 11.788 de 25/09/2008, a partir do 2º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo. A busca por estes estágios é livre e de responsabilidade do aluno, que deve apresentar para o UNITPAC o plano de atividades, que é avaliado pela coordenação do curso por sua conformidade com a lei e coerência entre as

atividades a serem realizadas e o período letivo. Após a apresentação do plano de estágio o aluno deve encaminhar à coordenação do curso um relatório ao final do período de estágio.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular do 9º e 10º períodos da matriz curricular com a carga horária total de 360 horas.

O início das atividades de estagiário é precedido pela elaboração e submissão para avaliação de um plano de atividades (Plano de Estágio). Precederá o início das atividades do estagiário o cumprimento de todas as exigências institucionais, como por exemplo, preenchimento e assinaturas no Termo de Compromisso de Estágio, seguro obrigatório e quaisquer outras a serem exigidas pela legislação e/ou instituição.

Ao final do período do estágio os discentes devem entregar o relatório final com as devidas avaliações do supervisor do estágio e de todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, segundo orientação fornecida pelo professor. O relatório é indispensável e constitui-se em requisito parcial para a conclusão do curso. A avaliação do trabalho deve ser realizada de forma continuada e cumulativa, através das discussões em sala de aula, mas, essencialmente, da entrega de relatórios bimestrais, buscando verificar os progressos alcançados pelo discente, quanto ao desenvolvimento de suas competências profissionais no final do semestre acadêmico.

O professor orientador do UNITPAC é responsável pelo controle da frequência, bem como pelas notas que constituem a avaliação do estudante em estágio. Ao relatório, é atribuído o parecer satisfatório ou insatisfatório. Sendo o relatório considerado insatisfatório, o aluno deverá cumprir as determinações do professor orientador a fim de obter o requisito parcial para a conclusão do curso.

Objetivos do Estágio Supervisionado na Arquitetura e Urbanismo:

- proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas em instituições parceiras ao UNITPAC, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino que ministra o curso;
- possibilitar ao estudante atividades e experiências profissionais que deverão ser realizadas junto ao campo futuro de trabalho, como parte do programa de formação e numa perspectiva de integração teoria e prática;

- oferecer condições e locais de estágio para a realização do estágio curricular supervisionado aos alunos do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- assegurar formação teórica e prática que suporte as necessidades do estágio curricular supervisionado, atendendo as determinações da Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008;
- estimular a experiência profissional, formação e atualização do profissional de Arquitetura e Urbanismo;
- promover um alto padrão de ensino, renovado e flexível em consonância com as necessidades do mercado;
- desenvolver a capacidade de assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- preparar o estudante para lidar com a diversidade de situações que enfrentará no exercício de sua profissão.

Atribuições do Supervisor de Estágio:

- Elaborar proposta de estágio, incluindo objetivos, atividades e critérios de seleção para a formação das turmas;
- Submeter proposta de estágio a apreciação do NDE do curso;
- Apresentá-la aos alunos de modo a auxiliá-los nas suas decisões a respeito da escolha do campo de estágio;
- Participar do processo de organização e divulgação das ofertas de estágio;
- Orientar o estagiário na elaboração do plano de estágio e relatório final;
- Encaminhar e supervisionar as atividades dos estagiários;
- Participar de reuniões convocadas pelas instituições onde se realiza o estágio;
- Avaliar as atividades do estagiário e encaminhar às instâncias competentes, no prazo regulamentar, os instrumentos de avaliação, bem como o relatório final do estagiário;

- Responder tecnicamente pelas ações profissionais dos estagiários que estiverem sob sua responsabilidade.

Atribuições do estagiário

- Informar-se sobre as normas de estágio;
- Elaborar, sob a orientação do supervisor de estágio (acadêmico e/ou de campo) o plano de estágio e relatório final de estágio;
- Executar, sob supervisão, as atividades programadas;
- Cumprir as normas internas dos serviços em que estiverem estagiando;
- Participar das reuniões de supervisão;
- Participar, quando convocado, das atividades de divulgação das experiências de estágio, visando à orientação dos futuros estagiários;
- Encaminhar em tempo hábil às instâncias competentes os instrumentos de avaliação e controle estabelecidos, inclusive o Relatório Final que é requisito obrigatório para a conclusão das disciplinas de estágio supervisionado.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso de Arquitetura e Urbanismo o aluno deve cumprir 42 horas de atividades complementares, realizadas durante o seu processo de formação acadêmica, na própria instituição de ensino (Afya/UNITPAC) ou fora do ambiente do centro universitário, e compreendem uma ampla diversidade de atividades de formação pessoal, cidadã e profissional.

As Atividades Complementares (ACO) são componentes curriculares com uma carga horária mínima estabelecida na matriz curricular e que propiciam a convalidação de conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas. As ACO estimulam a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade e de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Essas atividades são estatuídas por regulamento próprio, aprovado em CONSEPE (Resolução CONSEPE nº 03/25, de 20 de fevereiro de 2025) e compreendem uma dimensão quantitativa e qualitativa com

vistas a possibilitar uma ampliação na formação e seu aprimoramento tanto pessoal quanto profissional nas diferentes áreas do conhecimento, sendo o estudante estimulado a realizá-las desde o seu ingresso no curso e para além da carga horária mínima estabelecida.

A regulamentação de funcionamento das ACO na Afya Centro Universitário UNITPAC atende aos objetivos de:

- a) buscar uma maior integração dos corpos docente e discente;
- b) flexibilizar o currículo pleno do curso;
- c) proporcionar ao discente maior aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental;
- d) aprofundar os graus de multiprofissionalidade e de interdisciplinaridade necessários à formação acadêmica dos egressos;
- e) diversificar e enriquecer a formação humanística oferecida nos cursos de graduação;
- f) desenvolver no discente a competência de resolver problemas, de construir suas próprias oportunidades e de manter-se em processo de atualização de conhecimento;
- g) possibilitar ao discente autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo e
- h) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Regulamento, as ACO a serem reconhecidas para efeito de aproveitamento da carga horária encontram-se assim organizadas:

Monitorias e Estágios: Estágios não obrigatórios que atendam ao disposto na legislação de acordo com o seu curso; Iniciação à docência, tais como monitorias, nivelamento, ministrar ou participar da equipe que ministra cursos de reforço e atualização, dentre outros;

Programas de Iniciação Científica: Iniciação científica, incluindo produção e/ou publicação de artigos científicos pertinentes à área do curso ou áreas correlacionadas e afins, participação em evento científico como expositor e/ou na organização (diferente de participação na equipe de trabalho ou executiva), participação em projetos de pesquisa;

Programas de Extensão: Ações de extensão caráter social, humano e cultural, tais como trabalho voluntário e atividades comunitárias em geral; Visitas técnicas que sejam realizadas fora da carga horária das disciplinas e que tenham o devido acompanhamento docente;

Estudos complementares em áreas específicas do curso: Cursos presenciais que impliquem incremento da formação específica; Cursos à distância que impliquem incremento da formação específica;

Cursos realizados em outras áreas: Disciplinas optativas, tanto oferecidas pela IES quanto por outra Instituição, presenciais ou a distância; Cursos presenciais que impliquem incremento da formação geral, de caráter técnico, científico e cultural do egresso, tais como cursos de línguas estrangeiras, Língua Portuguesa, informática, oratória, leitura dinâmica, memorização, aperfeiçoamento profissional, atividades literárias e outros. Cursos à distância que impliquem incremento da formação geral, de caráter técnico, científico e cultural do egresso, tais como cursos de línguas estrangeiras, Língua Portuguesa, informática, oratória, leitura dinâmica, memorização, aperfeiçoamento profissional, atividades literárias e outros.

As atividades complementares pautadas nos eixos acima visam propor ao acadêmico um leque de oportunidades para incremento da sua formação acadêmica, seja no âmbito específico do curso, formação geral, em atividades de pesquisa e extensão que enriqueçam o currículo do nosso aluno.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Trabalho Final de Graduação (TFG) constitui-se como componente curricular obrigatório, realizado ao longo do último período ou ano do curso, centrado em uma área teórico-prática da formação profissional, configurando-se como atividade de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, bem como de consolidação das metodologias projetuais e de pesquisa

O TFG deve observar, no mínimo, os seguintes preceitos:

I - ser desenvolvido de forma individual, com tema de livre escolha do estudante, obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, com abordagem teórico-prática e caráter propositivo;

II - ser elaborado sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo discente entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, conforme critérios institucionais;

III - constituir-se como instrumento de avaliação da capacidade do formando para o exercício profissional, integrando conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e sociais;

IV - ser avaliado por banca examinadora, com participação de profissional externo ao curso, mediante apresentação e defesa pública do trabalho.

Para o atendimento dessa exigência normativa, faz-se necessária a criação, implantação e implementação do Trabalho Final de Graduação (TFG), bem como de regulamentação própria que discipline sua organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, garantindo o alcance dos objetivos formativos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, para a Afya Centro Universitário UNITPAC, o TFG é entendido como uma produção intelectual e projetual do estudante, caracterizando-se como etapa de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos, artísticos e culturais do arquiteto e urbanista em formação. Trata-se de um exercício de formulação, desenvolvimento e sistematização de ideias, aliado à aplicação de métodos de investigação científica e metodologias projetuais, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso.

Nesse contexto, o TFG destaca-se como importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à elaboração de propostas arquitetônicas, urbanísticas ou paisagísticas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da criatividade do estudante.

No âmbito acadêmico, as atividades do TFG, como mediadoras das relações entre teoria e prática, possibilitam a construção de um novo saber a partir da realidade estudada, especialmente quando articuladas às demandas do ambiente construído e do território, com ênfase nas especificidades regionais. Os procedimentos e técnicas que fundamentam o processo investigativo e projetual configuram-se como meios

para o desenvolvimento de uma formação intelectual rigorosa, crítica, inovadora e alinhada às transformações contemporâneas da Arquitetura e Urbanismo.

Quanto ao projeto, este deve apresentar relevância científica, tecnológica, social ou ambiental, proporcionando ao estudante a capacidade de interpretar contextos, analisar dados, comparar soluções projetuais, integrar conhecimentos multidisciplinares e propor intervenções qualificadas no espaço construído. O desenvolvimento do TFG estimula, ainda, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de síntese, competências essenciais ao exercício profissional.

Há incentivo institucional para que os trabalhos desenvolvidos sejam divulgados por meio da produção científica, publicação de artigos e/ou apresentação em eventos acadêmicos e científicos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O Trabalho Final de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo encontra-se devidamente regulamentado por normativa própria, em conformidade com a DCN vigente, assegurando critérios claros de orientação, acompanhamento, avaliação e defesa, contribuindo para a formação de um egresso apto a atuar de forma crítica, técnica e socialmente responsável no campo profissional.

14. PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

O ensino, a pesquisa e a extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo não podem ser analisados de forma dissociada do mundo do trabalho e das dinâmicas do território. Esses pilares articulam-se permanentemente em função das necessidades sociais, ambientais, culturais e econômicas, bem como do perfil do egresso, que se mantém em constante atualização frente às transformações profissionais, tecnológicas e urbanas contemporâneas.

Para a plena consecução de sua finalidade, a IES assegura liberdade acadêmica no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, permanecendo aberta ao diálogo com diferentes correntes de pensamento, respeitando os princípios éticos, científicos e institucionais, sem vinculação a grupos político-partidários.

As Políticas Institucionais e as ações acadêmico-administrativas voltadas ao Ensino, à Pesquisa ou Iniciação Científica, à Extensão, à Inovação Tecnológica e ao desenvolvimento artístico e cultural estão fundamentadas na legislação nacional vigente e nas DCNs do curso de Arquitetura e Urbanismo . Tais políticas visam à promoção de um ensino de qualidade, à produção de conhecimento e ao avanço das práticas pedagógicas, com base na interdisciplinaridade, na articulação entre teoria e prática e na integração entre as diferentes áreas do saber.

No âmbito do curso, essas políticas estão claramente orientadas à formação do egresso, promovendo oportunidades de aprendizagem que dialogam com a realidade do ambiente construído, com as demandas do planejamento urbano e regional e com os desafios contemporâneos da Arquitetura e Urbanismo. As ações implementadas evidenciam coerência com o perfil profissional pretendido e demonstram resultados consistentes no desenvolvimento de competências técnicas, críticas, criativas e socioambientais, buscando permanentemente a inovação e a melhoria contínua do processo formativo.

Adicionalmente, no que se refere ao estímulo à pesquisa e à extensão, o curso fomenta investigações voltadas ao desenvolvimento regional, com ênfase em temas como crescimento urbano, planejamento territorial, habitação, mobilidade, infraestrutura urbana, conforto ambiental, sustentabilidade e valorização do patrimônio cultural. Tais iniciativas consideram as especificidades de Araguaína e do norte do Tocantins, incluindo os desafios relacionados à expansão urbana, às condições climáticas, às desigualdades socioespaciais e às características culturais locais, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a transformação qualificada do território e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Além das atividades de extensão desenvolvidas fora do âmbito curricular, realizadas pelos acadêmicos ao longo do curso, é obrigatório que o estudante curse os componentes curriculares de extensão inseridos na matriz, denominados Projeto de Extensão I a V, os quais se distribuem ao longo do percurso formativo e asseguram a curricularização da extensão em conformidade com a legislação vigente e com a DCN do curso de Arquitetura e Urbanismo.

As políticas institucionais de extensão são inseridas no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo nas seguintes dimensões:

- **Disseminação de conhecimentos construídos pela comunidade acadêmica:** com o objetivo de aproximar estudantes e comunidade externa, promovendo a participação ativa e propositiva do discente e a integração entre ensino, extensão e sociedade. As ações extensionistas envolvem atividades como oficinas, diagnósticos urbanos, propostas projetuais, intervenções em espaços públicos, assessorias técnicas e atividades educativas, nas quais os acadêmicos aplicam conhecimentos arquitetônicos e urbanísticos em contextos reais, contribuindo para a qualificação do ambiente construído e, simultaneamente, para o aprimoramento de suas competências teórico-práticas.

- **Integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais:** com o objetivo de promover palestras, minicursos, exposições, produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de projetos extensionistas voltados às necessidades da sociedade. No campo da Arquitetura e Urbanismo, tais ações estão relacionadas a temas como planejamento urbano, habitação, mobilidade, acessibilidade, sustentabilidade, conforto ambiental e patrimônio cultural, possibilitando ao discente atuar diretamente em problemáticas reais do território e contribuindo para a melhoria da qualidade dos espaços urbanos e da qualidade de vida da população.

- **Reconhecimento e valorização das ações extensionistas como componentes formativos essenciais:** com o objetivo de promover atividades que envolvam os estudantes em abordagens relacionadas à ética, responsabilidade social, sustentabilidade e compromisso com o desenvolvimento regional. Os projetos de extensão possibilitam ao acadêmico vivenciar situações reais de atuação profissional, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioespacial, contribuindo para a formação de um profissional sensível às demandas sociais, capaz de propor soluções inclusivas, sustentáveis e tecnicamente qualificadas.

As políticas institucionais de Pesquisa (Iniciação Científica) são inseridas no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo nas seguintes dimensões:

- **Construção do conhecimento por meio da pesquisa e inovação tecnológica:** com o objetivo de qualificar o corpo docente, fortalecer a infraestrutura

de pesquisa e fomentar a produção científica, a iniciação científica e a inovação tecnológica. A Instituição investe em espaços como o PEQUITEC – Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação, que apoia o desenvolvimento de projetos voltados à Arquitetura e Urbanismo, incluindo o uso de tecnologias digitais, modelagem, prototipagem e soluções inovadoras aplicadas ao ambiente construído e ao território, além de incentivar a qualificação docente em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

- **Promoção de atividades de pesquisa, iniciação científica e inovação:** com o objetivo de qualificar a comunidade acadêmica, estimular a produção do conhecimento e apoiar a divulgação científica. Essas ações são desenvolvidas por meio de programas institucionais, tais como:

1. Programa de Apoio à Produção Científica, que incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica por docentes, contribuindo para a formação do professor-pesquisador;
2. Programa de Formação Científica do Discente, que oferece bolsas de iniciação científica e inovação tecnológica, promovendo a formação investigativa dos estudantes;
3. Programa de Divulgação da Produção do Conhecimento, que financia a apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos em eventos e periódicos de abrangência institucional, regional, nacional e internacional.

Por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), a Instituição incentiva o envolvimento dos acadêmicos em projetos de pesquisa. Dessa forma, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, encontram-se efetivamente implantadas no âmbito do curso, assegurando a indissociabilidade entre esses pilares e contribuindo para a formação de um profissional crítico, criativo, técnico e socialmente comprometido.

15. APOIO AO DISCENTE

A Afya Centro Universitário UNITPAC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua

permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, especialmente no contexto da formação em Arquitetura e Urbanismo, que integra atividades projetuais, laboratoriais e extensionistas.

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Compreender a centralidade do discente dentro da IES levou a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que atuam diretamente com o estudante, assegurando um espaço acadêmico articulado, no qual as ações se integram, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação por meio de práticas que extrapolam o currículo, como atividades em ateliês, projetos de extensão, pesquisa e vivências no território.

O PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo alinha-se com a política institucional de atendimento ao discente, tendo como premissa proporcionar um ambiente inclusivo, considerando as diferentes formas de pensar, projetar, ser e agir, respeitando a diversidade cultural, social e territorial, de acordo com a DCN vigente.

Todas as etapas previstas na política de atendimento ao discente são integralmente cumpridas pela coordenação do curso, pelo corpo docente e pelos colaboradores que atuam no suporte acadêmico, garantindo acompanhamento contínuo ao longo do percurso formativo, especialmente nas atividades projetuais e práticas.

A IES dispõe do Núcleo de Experiência Discente – NED, que tem por função acolher o acadêmico, proporcionando bem-estar e qualidade na aprendizagem, além de favorecer vivências acadêmicas e profissionais, preparação e planejamento para o mercado de trabalho. Tais estratégias permitem direcionar os estudantes para resolução e suporte em aspectos que interferem na aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento do desempenho acadêmico e para a construção de sua trajetória profissional no campo da Arquitetura e Urbanismo.

O apoio psicossocial e acadêmico, disponibilizado pela Instituição por meio NED, visa intervir nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, pedagógicos e profissionais do estudante, oferecendo suporte e atuando sobre os fatores que possam interferir em seu sucesso acadêmico e profissional. Esse suporte tem também o objetivo de garantir a permanência e o êxito dos discentes ao longo do

curso, considerando as especificidades da formação projetual e as demandas do contexto acadêmico.

Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente e integrados ao NED, destaca-se o acolhimento dos estudantes por meio de escuta qualificada e orientação acadêmica. Dessa forma, alunos com baixo desempenho são encaminhados pelos docentes, sendo esse processo orientado continuamente em formações pedagógicas e reuniões de colegiado. Ao identificar dificuldades, o discente é acolhido pelo NED, que realiza anamnese psicopedagógica, orienta professores e familiares quando necessário, promove encaminhamentos a profissionais especializados e assegura acompanhamento contínuo, inclusive com apoio de professores de nivelamento ao longo do curso. São ofertados atendimentos psicológicos individuais e em grupo, bem como intérprete de Libras para suporte presencial nas atividades acadêmicas, incluindo aquelas vinculadas aos ateliês, disciplinas teóricas e práticas curriculares.

O nivelamento constitui atividade de apoio ao discente, regulamentada institucionalmente, oferecendo aulas complementares ao cronograma regular, com foco no fortalecimento de competências básicas necessárias à formação em Arquitetura e Urbanismo, especialmente nas áreas de linguagens, representação, leitura e interpretação, bem como raciocínio lógico e espacial. Para isso, são realizadas aulas, oficinas e cursos intensivos, contando com docentes com carga horária específica destinada a esse atendimento.

A monitoria também se configura como importante estratégia de apoio acadêmico, atendendo tanto aos estudantes que necessitam de atividades complementares em componentes curriculares quanto aos alunos monitores, que, mediante processo seletivo, recebem bolsa auxílio e contribuem com o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas de caráter técnico e projetual. O programa possui regulamentação própria que organiza suas etapas e funcionamento.

A Instituição oferece ainda apoio à inserção profissional por meio do setor de Empregabilidade, disponibilizando oficinas, treinamentos e workshops voltados à preparação para o mercado de trabalho. É oferecido também acompanhamento de coaching, com atendimentos individuais e coletivos, voltados ao desenvolvimento de

competências relacionadas ao aprender, ao fazer, à gestão de carreira e às relações profissionais, especialmente no contexto da atuação do arquiteto e urbanista.

Por se tratar de componente curricular obrigatório, o Estágio Curricular e as atividades de estágio não obrigatório contam com coordenação específica, articulada às coordenações de curso e integrada ao NED, apoiando os discentes na organização de campos de estágio, formalização de convênios e termos de cooperação, contratação de seguro e intermediação de oportunidades, inclusive para estágios extracurriculares vinculados à prática profissional em Arquitetura e Urbanismo.

O Projeto EU integra as ações de apoio ao discente, oferecendo atendimentos individuais e coletivos gratuitos, incluindo práticas como yoga, ventosaterapia, liberação emocional, acupuntura, mindfulness e auriculoterapia, com o objetivo de promover saúde, bem-estar, qualidade de vida e prevenção, além de estimular o autocuidado, aspecto essencial para o equilíbrio e o desempenho acadêmico dos estudantes.

As atividades extraclasse são contempladas por meio do Projeto de Atendimento Extraclasse da IES, que tem como objetivo criar oportunidades de esclarecimento de dúvidas oriundas dos estudos individuais, das atividades projetuais e das discussões em grupo, especialmente no âmbito das disciplinas de ateliê e componentes técnicos. Busca-se, assim, proporcionar ao acadêmico oportunidades de aprofundamento e consolidação dos conteúdos, competências e habilidades ainda não plenamente compreendidos, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia intelectual e da capacidade projetual.

No âmbito da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, são disponibilizados aos discentes programas institucionais de apoio, como Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Pesquisa e participação em programas vinculados ao CNPq voltados à inovação. Tais iniciativas constituem importantes oportunidades para docentes e estudantes consolidarem sua formação, articulando o conhecimento teórico à experimentação prática, especialmente em temas relacionados ao ambiente construído, ao planejamento urbano, à sustentabilidade e às demandas regionais.

A conclusão da graduação não é compreendida pela IES como um ponto final no acompanhamento do egresso. Nesse sentido, desenvolve-se o Projeto Institucional de Retenção, que atua em dois eixos principais: o estímulo à captação e ações

efetivas de permanência, como visitas da coordenação às salas de aula, diálogo contínuo com os estudantes, participação de egressos em atividades acadêmicas, compartilhando experiências profissionais, além do acompanhamento do desempenho acadêmico e da proposição de ações interventivas, em conjunto com o colegiado do curso, visando à melhoria contínua do processo formativo.

Os setores e departamentos da Instituição estão disponíveis aos alunos, proporcionando condições adequadas ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios de desenho, maquetaria, informática e demais espaços de experimentação podem ser utilizados fora do horário de aula, com acompanhamento de monitores e técnicos, favorecendo o desenvolvimento de atividades práticas, projetos e estudos dirigidos.

A biblioteca funciona nos três turnos, inclusive aos sábados, garantindo acesso contínuo ao acervo físico e digital, possibilitando a realização de pesquisas, leituras e trabalhos em grupo, sem prejuízo da frequência às atividades acadêmicas, contribuindo para o aprofundamento teórico e o suporte às atividades projetuais.

Adicionalmente, em articulação com a Comissão Inclusão e Acessibilidade (CIA), a IES promove ações voltadas ao acolhimento e à permanência dos estudantes, assegurando acessibilidade metodológica, instrumental e arquitetônica, bem como atendimento prioritário, imediato e diferenciado, garantindo a utilização segura e autônoma dos espaços, equipamentos, sistemas e meios de comunicação institucionais.

A Instituição disponibiliza, ainda, serviços assistenciais que contribuem para o bem-estar da comunidade acadêmica. O atendimento odontológico, realizado intramuros, é gratuito, contínuo e supervisionado por docentes e profissionais qualificados, envolvendo diferentes especialidades e proporcionando, simultaneamente, atendimento à comunidade e formação prática aos estudantes da área.

O serviço assistencial do Ambulatório Municipal, instalado no campus da IES, atende à demanda da rede pública de saúde por meio do SUS, sendo também acessível aos alunos, enquanto parte da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos discentes.

15.1. Programa de Bolsas

A Afya Centro Universitário UNITPAC oferece programa de bolsas voltado especificamente para a capacitação de recursos humanos e para o fomento à pesquisa, extensão e inovação, aplicando-se a todos os cursos presenciais e com mediação tecnológica. O programa opera como instrumento estratégico de estímulo aos agentes dos processos de ensino, pesquisa e extensão, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo. As concessões de bolsas são realizadas com base em critérios de mérito acadêmico, relevância institucional e aderência às linhas de pesquisa e extensão, podendo contar com fontes de fomento institucionais e externas.

O objetivo principal do programa de bolsas é:

- I. apoiar a capacitação do corpo docente e discente, visando à excelência nos cursos de graduação, em consonância com as exigências legais e profissionais;
- II. estimular a participação discente no desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação, com ênfase em temas relacionados ao ambiente construído, ao planejamento urbano e às demandas regionais;
- III. viabilizar e fortalecer a implantação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, contribuindo para a qualificação acadêmica e científica institucional;
- IV. contribuir para a elevação e manutenção dos padrões de qualidade institucional, em consonância com os processos de autoavaliação e avaliação externa;
- V. favorecer a dedicação dos discentes às atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, como requisito essencial para a qualidade da formação e para o desenvolvimento de competências profissionais e científicas.

A Afya Centro Universitário UNITPAC oferece as seguintes modalidades de bolsas:

- I. bolsa de iniciação científica;
- II. bolsa de extensão;

- III. bolsa de mobilidade acadêmica;
- IV. bolsa-parentesco e institucional.

O programa de concessão de bolsas a discentes e docentes vinculados aos cursos presenciais e com mediação tecnológica da Instituição é regido por regulamento próprio, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as diretrizes acadêmicas vigentes.

No que se refere aos programas de apoio financeiro, a Afya Centro Universitário UNITPAC, conforme seus objetivos e metas institucionais, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e auxílio aos estudantes, além de aderir e oferecer suporte à participação em programas oficiais de financiamento estudantil, garantindo condições de acesso, permanência e êxito acadêmico, especialmente na formação em Arquitetura e Urbanismo, em alinhamento às demandas sociais e regionais., como:

- **(FIES):** Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

- **Bolsa de Extensão:** os alunos do UNITPAC têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos do UNITPAC têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa.

- **Iniciação Científica - ProBIC.** Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas

15.2. Estímulo à Permanência

A IES mantém programas que atendem aos estudantes nos variados âmbitos das necessidades apresentadas: especiais, pedagógicas, psicológicas e financeiras, sendo estas providas a partir da manutenção de setores que se destinam em específico a cada aspecto apresentado. Criou o NED (Núcleo de Experiência Discente), com a finalidade de apoiar os estudantes da Instituição em sua integração, permanência e participação na vida da comunidade acadêmica.

O NED desenvolve programas de apoio específico, promovendo espaços de acolhimento, aprendizado, convivência, estímulo à cultura e ressignificação de aprendizagens, que possam contribuir para o bem-estar acadêmico. Oferece atendimento individualizado; apoio psicopedagógico aos estudantes; orientação aos docentes, nas questões de adequação curricular e avaliação, para os estudantes com necessidades educacionais especiais.

15.3. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento tem como objetivo realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das Unidades de Aprendizagem.

O Programa de Nivelamento é oferecido aos alunos ingressantes possibilitando intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. É organizado pelo NED através de chamada em edital e os alunos são

acompanhados pelos professores da área do conhecimento. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e os processos de nivelamento.

15.4. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é acompanhado pelo NED e visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável por ela. A monitoria poderá ser exercida de forma voluntária e proporciona aos alunos computo de carga horária para as atividades complementares além de gerar melhor conhecimento, habilidades e atitudes diante da área escolhida. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

15.5. Organização Estudantil

O Curso conta com o Diretório Central dos Estudantes – DCE, fundado em 06 de 08 de 2002, pelos estudantes dos cursos de Medicina, Ciências Contábeis e Pedagogia da Afya Centro Universitário UNITPAC. O DCE possibilita aos estudantes o debate e mobilizações relacionadas a instituição, seus problemas, desafios gerais ou específicos. Promove também atividades culturais e calouradas. O DCE realiza eleições anuais, além de assembleias entre outras formas de organização para ouvir os alunos e agir.

15.6. Programa de Apoio Psicopedagógico

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo NED (Núcleo de Experiência Discente). Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras e ativas que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitem o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como atendem a acessibilidade pedagógica e

atitudinal e promovem a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Núcleo de Experiência Discente funciona como um espaço de acolhimento ao acadêmico, professores e colaboradores. Disponibilizado gratuitamente pela IES em parceria com a Coordenação de Cursos, NAPED, Pró-Reitoria Acadêmica e Reitoria.

Tem como principal característica o acompanhamento do desempenho acadêmico, buscando a otimização e aprimoramento das competências, habilidades, integração e participação em sala de aula, contribuindo de forma integral na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Oferece um espaço de orientação e apoio psicológico, realizando suporte em vários âmbitos desde desempenho acadêmico, dificuldades de aprendizagem, questões intra e interpessoais através de ações específicas, na busca de soluções de problemas e conflitos que interferem no processo de desenvolvimento psicossocial e profissional dos acadêmicos.

Serviços oferecidos

- Acolhimento aos calouros;
- Acessibilidade para PcD;
- Monitorias de nivelamento e Disciplina de Graduação;
- Atendimento psicoterápico breve e focal;
- Grupos Psicoterapêuticos.

Dentre as atividades do setor é importante destacar o Plano Educacional Individualizado (PEI), que é uma ferramenta que contribui para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com necessidades especiais. O PEI é garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996).

O PEI é construído da seguinte forma: o aluno que busca o setor para acompanhamento individualizado é recebido pela coordenação do NED, lembrando que o setor é composto por psicólogo e psicopedagogo, e a partir do laudo entregue pelo aluno, onde identificam suas necessidades, é traçado um Plano de Estudo Individualizado. Esse PEI é entregue à coordenação do curso e posteriormente a coordenação encaminha para os docentes, cujas disciplinas esse aluno está matriculado no semestre.

Abaixo um fluxo do apoio ao aluno com PEI:

1. Registro/Matrícula;
2. Solicitação;
3. CIA/NED Analisa;
4. Entrevista inicial com o aluno;
5. Reunião com coordenação e docentes para fechar estratégias;
6. Devolutiva para aluno/família;
7. Monitoramento bimestral/coordenação de curso.

Os serviços do NED estão disponíveis a todos os acadêmicos e colaboradores.

15.7. Acolhimento do Ingressante

O Programa de acolhimento aos ingressantes, é um evento de recepção aos alunos calouros ingressantes na IES. Os calouros são recepcionados no auditório central pela Reitoria, coordenador do curso, e alguns professores, dando-lhes as boas-vindas. O programa tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do aluno calouro ao novo ambiente, buscando a integração entre os alunos e a comunidade acadêmica. Em seguida os coordenadores levam os alunos para um tour e apresentam as instalações os programas de atendimento aos discentes, e todos os serviços oferecidos pela IES.

15.8. Acompanhamento do Egresso

A Afya Centro Universitário UNITPAC reconhece a importância do relacionamento com seus egressos e proporciona o acompanhamento por meio do setor de Empregabilidade vinculado ao NED.

O setor busca manter contato contínuo com os egressos, acompanhando sua inclusão e adaptação mercado de trabalho.

É ainda disponibilizado questionário online, a fim de manter contato com os alunos através deste canal de comunicação, pois é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio a troca permanente de informações entre egressos e alunos que se formaram e se formarão na IES.

O egresso poderá preencher o Questionário Online no qual os dados obtidos visam ampliar o contato, acompanhar a trajetória profissional e a inserção no mercado de trabalho de seus egressos.

O objetivo do questionário é coletar dados sobre o perfil do egresso de graduação, sua atuação profissional atual, seu crescimento e desenvolvimento na profissão e seu interesse em formação continuada. Assim, poderemos melhorar nossos cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área.

Na Afya Centro Universitário UNITPAC, os egressos são considerados como nossos alunos. Sendo assim eles também podem, mediante agendamento prévio, ter acesso e utilizar os espaços da Instituição (como laboratórios específicos ou de informática) e utilizar nossa biblioteca como visitante.

São ainda oportunizados cursos e treinamentos para melhoramento da performance profissional, além de inclusão destes egressos nos eventos próprios do curso.

15.9. Programa de Internacionalização

O curso conta com o apoio da Coordenação de Relações Internacionais (CRI) que foi criada em junho de 2019 e é responsável pela implementação de programas de internacionalização da Afya Centro Universitário UNITPAC através de acordos de cooperação e parcerias internacionais, proporcionando ações de ensino, pesquisa e extensão para estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e docentes.

15.10. Ouvidoria

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com a Ouvidoria que é uma ferramenta aberta a todos acadêmicos de forma a registrar, processar e agilizar suas reclamações, denúncia, elogios ou críticas. É um mecanismo interlocutório entre acadêmicos e Coordenação e IES.

A IES se redireciona através destas às decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, das imparcialidades, legalidade e ética profissional.

O objetivo da OUVIDORIA é promover melhorias no processo de trabalho, a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica.

Figura 5. ATENDIMENTO



Fonte: <https://www.afya.com.br/fale-com-a-afya>

16. GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação. A IES implantou todas as práticas previstas para o curso de tecnologia, de forma coerente com as políticas constantes nos documentos oficiais, atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimento da IES. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas, entre elas avaliações *in loco* dos cursos,

sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e CPCs alcançados, entre outros.

Estas informações são oriundas das análises prospectivas, das diretrizes curriculares, bem como as diretrizes e políticas firmadas no PDI.

Desta forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a seguinte estrutura orgânica:

1) Coordenador do Curso: participa como membro efetivo do Conselho, que se caracteriza como instância superior da Afya Centro Universitário UNITPAC.

2) Núcleo Docente Estruturante: coordenado pelo Coordenador do Curso tem papel fundamental para construção, acompanhamento, consolidação e para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

3) Colegiado do Curso: coordenado pelo Coordenador do Curso tem como objeto principal de análise e deliberação o conjunto de assuntos relacionado à administração acadêmica do curso, isto é, alocação de docentes nas atividades, definição das instalações físicas, propostas de convênios, etc., conta com docentes, discentes e técnicos administrativos como membros efetivos do Colegiado.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objeto principal o atendimento dos aspectos acadêmicos e administrativos do curso, além de assessorar diretamente o corpo docente, discente e técnico administrativo (técnicos, bibliotecária, auxiliares de biblioteca etc.).

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional ocorre mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- realização de reunião com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;

- realização da Semana de Planejamento Pedagógico Participativo com reuniões para planejamento entre reitor, pró-reitores, coordenadores e docentes.
- formação continuada para capacitação docente ocorre no início de cada semestre e ao longo do mesmo com cursos de capacitação e aperfeiçoamento em metodologias ativas, tecnologias de apoio na prática docente, entre outros assuntos de interesse;
- levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- realização de reuniões sistemáticas com discentes;
- realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo por meio dos dados enviados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e emissão de relatórios periódicos.
- revisão sistemática do Projeto Pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, incluindo possibilidade de atualização das ementas pelos docentes para submissão ao NDE;
- revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- organização de atividades extracurriculares, tais como palestras, seminários, workshops, entre outros, para promover a integração do corpo docente e discente e enriquecer o currículo do curso;

- articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.

A construção e a execução desse PPC resultam da ação conjunta da coordenação, dos docentes e dos discentes em direção à concretização dos objetivos do curso, além de identificar aspectos que dão sustentabilidade à implementação do curso, como necessidades do mercado, competência técnico-pedagógica, aplicação dos fundamentos metodológicos, seu contexto, corpo discente, corpo docente e carga horária por disciplina.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados nas autoavaliações e avaliações externas, entre elas avaliações *in loco* dos cursos, sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante e CPCs alcançados, entre outros.

Dentre as ações realizadas merecem destaque:

1. Sobre os resultados de autoavaliações:

- Divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;
- Ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito Acadêmico; entre outras;
- Apresentação dos resultados ao NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo.

2. Resultados do ENADE:

- Conscientização da obrigatoriedade e importância no período que antecede o exame,
- Acompanhamento dos estudantes no dia do ENADE nos pontos de provas;
- Reestudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento das competências constantes no edital do ENADE; entre outras.

3. Avaliações *in loco*:

- Divulgação dos resultados após parecer satisfatório da Secretaria (MEC);
- Saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.

O projeto coordenador gestor permite um monitoramento efetivo e frequente das ações desenvolvidas no curso, bem como dos indicadores que possibilitam mensurar a execução e realinhar novas ações ou até adotar medidas corretivas a fim de garantir o alcance dos objetivos propostos.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela reitoria.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela reitoria.

O acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos da Afya Centro Universitário UNITPAC são realizados por meio da atuação conjunta do Colegiado de Curso, NDE, Coordenação de Curso, Docentes e CPA.

Dada à importância da avaliação institucional, a Afya Centro Universitário UNITPAC tem usado, desde 2001, instrumentos de acompanhamento de suas atividades, que estão sempre subsidiando o processo de desenvolvimento da Instituição e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento de sua missão.

Para a IES, a avaliação, no que concerne à sua estrutura, à organização, ao funcionamento e ao impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, oferecido aos discentes, constitui-se em elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica tem como princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas bem como envolve processo interno e externo.

A avaliação interna, processo em pleno funcionamento na IES e a avaliação externa, feita pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, é subsidiada por procedimentos de observação e por registros sucessivos e tem por objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo: do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição; do desempenho da direção, dos discentes, dos docentes e dos

demais funcionários, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional; da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição; da execução articulada do PDI e PPC.

A avaliação institucional é realizada a partir de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos, éticos e financeiros da Instituição.

Nesse processo avaliativo, que é caracterizado como progressivo e permanente, alcançar os diversos segmentos institucionais: corpo docente, discente, processo de gestão, cursos, órgãos suplementares e outros aspectos, mediante instrumentos próprios internos e externos a ele, no que diz respeito à avaliação dos docentes e dos PPCs realizados pela CPA, observados os dispositivos regimentais e as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além do processo de avaliação institucional, o atendimento às principais demandas dos alunos resulta da realização de duas reuniões semestrais com os representantes de turma, realizada pelo coordenador do curso, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos em relação ao curso. Neste momento são estreitadas as relações da coordenação com a comunidade discente e anotadas as demandas, sob a visão dos discentes, sobre o PPC.

Formas de utilização dos resultados das avaliações: os resultados são utilizados para desencadear, na IES, debates sobre a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas no dia a dia do UNITPAC. Através de divulgação pública dos resultados com utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, seminários, mesas redondas etc. fazem com que, a cada dia, a Instituição como um todo tome consciência e reconheça seus problemas, trabalhando para superá-los e proporcionando qualidade nos serviços prestados pela IES.

Os resultados das avaliações externas (ENADE, CPC e Concursos em Geral), após analisados pelo NDE, são apresentados nas reuniões de Colegiado de Curso, para a aprovação de medidas corretivas de cunho acadêmico e administrativo, buscando alcançar a excelência no processo ensino-aprendizagem. Esses resultados também são compartilhados e discutidos com as coordenações dos demais cursos da área da saúde, possibilitando a troca de experiências e visando estabelecer um

modelo próprio de ensino. As ações decorrentes destes fóruns são necessariamente articuladas e alinhadas às diretrizes institucionais.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal da organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliada a essa consideração, A Afya Centro Universitário UNITPAC interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à CPA, a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, as ações acadêmico-administrativas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC são baseadas nos resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas, avaliação de curso, ENADE, CPC e outras.

Enfatiza-se que as ações desencadeadas, após sua realização, se constituem em objeto de (re)avaliação, evidenciando a dinamicidade do processo e, por conseguinte, a realização da meta-avaliação.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo permanecerá atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem deixar de considerar as particularidades e regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

17.ATIVIDADES DE TUTORIA

Os cursos ofertados pela Afya Centro Universitário UNITPAC, na modalidade presencial, oferecem disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, e em atendimento ao Art. 2º “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância”, desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso”; são disponibilizadas atividades de tutoria.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância, classificadas como ON.A na Matriz, ou seja 100% On-line são: Competência Relacional, Ciência e Tecnologia dos Materiais, Comunicação Estratégica: dados, textos e narrativas visuais, Humanidades em Ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente, Tecnologia, IA e Inovação Profissional e Posicionamento profissional na Era Digital.

Os tutores são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe ao tutor mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos. O tutor atua, também, como mediador na preparação dos alunos para o pensar, por meio da estimulação das capacidades investigadoras dos discentes. Este tutor participa do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

Além dos tutores, a equipe do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) disponibiliza monitores que colaboram com o suporte técnico presencial oferecido pela Afua Centro Universitário UNITPAC. O monitor insere a presença humana no contexto das tecnologias de informação, facilitando o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e garantindo a utilização completa das ferramentas disponibilizadas, tornando a EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. Cabe à monitoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto ao acesso ao material disponibilizado na plataforma e agendamento da prova presencial obrigatória.

Além da oferta de monitoria, profissionais alocados nos departamentos de Tecnologia da Informação (TI) e Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), estão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis.

As atividades de tutoria e monitoria são avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

17.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógica, social, administrativa e técnica. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o

papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar.

Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- requisitos de formação: ter formação na área específica da disciplina ou em áreas correlatas. A escolha dos tutores depende da análise em conjunto da coordenação de curso, da coordenação do NEAD e da Pró-Reitoria de Graduação.
- experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações.

A Afya Centro Universitário UNITPAC, ao final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão em conformidade com que se atribui à função de tutoria já descritas nesse PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores pela equipe do NEAD frente às necessidades apontadas pela própria equipe e pelos discentes e há apoio institucional

para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

18.TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação. Sua aplicação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdo específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a instituição tem o compromisso de ter em seu acervo tecnológico, equipamentos que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Em todas as salas de aula existem computador com acesso à internet e projetor multimídia. Professores e alunos têm acesso aos laboratórios de informática que comportam computadores com configurações atualizadas e diversos *softwares* que auxiliam na execução do projeto pedagógico.

Desta forma, a instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com o perfil de formação dos cursos abarcados pela IES, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Destaca-se, nesse processo, a existência de três Laboratórios de Informática e dez salas dedicadas exclusivamente a Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nesses espaços o aluno aprimora seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso,

além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas.

Refletindo em como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus alunos, a IES busca oferecer salas de aula personalizadas, com equipamentos tecnológicos que propiciam aulas dinâmicas, com a possibilidade de complementação com textos, vídeos, desenhos, recurso de marcação e áudio de boa qualidade. Um dos recursos tecnológicos disponibilizados em algumas salas de aula é a lousa interativa, que fica conectada a um computador e um projetor multimídia. As salas que possuem esse recurso tecnológico estão adaptadas para aulas interativas, baseadas em atividades ativas e colaborativas de aprendizagem.

Com todas as salas equipadas com recursos tecnológicos de projeção, é possível que professores conectem seus computadores pessoais durante as aulas, dinamizando e personalizando cada vez mais o aprendizado dos alunos.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza uma área de computadores na Biblioteca com computadores dispostos em bancadas com cadeiras disponíveis para acesso a alunos e usuários desse espaço acadêmico.

Os pavilhões são cobertos pela tecnologia de rede sem fio (*wireless*), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa da Afya Centro Universitário UNITPAC, à qual podem conectar-se notebooks, smartphones, celulares e similares.

Afinada com as alterações e inovações tecnológicas de uso cada vez mais disseminado e acessível, a IES provê os cursos de infraestrutura adequada para a aplicação das tecnologias de informação e de comunicação, como apoio e consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, estimula docentes e alunos na utilização dos recursos tecnológicos, para melhoria constante da sua formação. No Curso de Arquitetura e Urbanismo a concretização dessas políticas será obtida por meio da capacitação contínua dos agentes envolvidos, voltada para o uso das tecnologias de informação e de comunicação e com discussão sobre seu impacto nas questões metodológicas do processo, além da busca permanente pela adoção de novos recursos e inovações nas atividades acadêmicas.

As salas de informática foram estruturadas para viabilizar aulas dos diversos cursos; um ambiente de conexão à Internet; um ambiente disponível, de manhã, à tarde e à noite, para que alunos e professores, sob regulamentação adequada, possam realizar a preparação de trabalhos acadêmicos.

Todo espaço físico da IES possui rede Wi-Fi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos, materiais de consumo e demais acessórios são adequados a execução das atividades previstas no PPC em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e também programas de extensão.

A Tecnologia de Informação compete implantar, manter e atualizar estruturas de hardware e software que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e sub-redes que compõem o Sistema de Informática.

Os Laboratórios de Informática utilizados pelos cursos da Afya Centro Universitário UNITPAC funcionam de segunda à sexta-feira das 8 às 22h00min e aos sábados de 8 às 17 horas, com cerca de 96 computadores disponíveis. Não existem restrições quanto ao número de horas diárias que cada aluno pode usar os recursos. Além disso, o UNITPAC conta com rede wi-fi de acesso livre.

Outra forma de mediação via web é o Portal do aluno. Este é um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet, cujas ferramentas e estratégias são elaboradas para propiciar um processo de aprendizagem, através de trocas entre discentes e docentes, coordenadores de curso, incentivando o trabalho cooperativo. Consiste em uma plataforma voltada para atividades diversas da IES: Gestão do Ensino, Pesquisa/Extensão e Avaliação Institucional. Também dá suporte às aulas presenciais, na medida em que os docentes podem inserir arquivos com textos ou mídias complementares às aulas.

O Portal Acadêmico prevê área privativa para alunos e professores, onde podem ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento. O sistema de gestão acadêmica da IES integra os diversos setores e disponibiliza, no ambiente

exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, programa de disciplina, apostilas/trabalhos de docentes, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como matrícula online, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.).

As redes sociais (Instagram, WhatsApp) também são utilizadas por professores e coordenadores para formação de grupos de estudo, inserção de arquivos com texto e comunicação entre os docentes, os discentes e o coordenador do curso.

Na biblioteca, na sala onde os acadêmicos acessam a internet, existem 24 computadores completos, gerenciados e desenvolvidos para acesso de internet em ambientes de biblioteca, a partir do qual cada aluno tem direito a acesso livre a internet.

Além disso, o ambiente do aluno permite acesso ao Portal da EBSCO onde o acadêmico tem acesso a bases de Periódicos eletrônicos: Minha Biblioteca e Revista dos Tribunais, permitindo que a biblioteca virtual seja um ambiente de apoio às atividades presenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Na sala de metodologias ativas as atividades são realizadas via internet. Nesta sala são utilizadas plataformas de ensino como Socrative e Edmodo. Estas também podem ser usadas nas salas de aula, onde os alunos conectam a internet através de seus celulares.

No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente estão previstas oficinas para aprimorar ainda mais o uso de TICs nas atividades educacionais do curso, tais como o uso de “clickers” (sistemas automáticos e individualizados de votação) e o uso de softwares para construção de mapas conceituais (CmapTools®), além da possibilidade de utilização da plataforma Moodle - Modular Object Oriented Distance Learning, um LMS (Learning Management System) de código aberto – com potencial para ser utilizado na criação de cursos ou disciplinas com variados conteúdos formativos e atividades, organizar os alunos em grupos, além de criar fóruns de discussão.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, além da IES possuir sinalização em Braille na identificação das salas de aula e nos teclados dos computadores, nestes também há instalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclados em Braille e fones de ouvido. Na necessidade, a IES disponibiliza serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS sempre que solicitado.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

18.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A Afya Centro Universitário UNITPAC busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade à distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes.

Nesse ambiente é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A gestão do aprendizado à distância é realizada pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (no Learning Management System – LMS). O NEAD é a área responsável por mobilizar avaliações periódicas, discussão e proposição de melhorias com os demais atores envolvidos neste processo, inclusive a equipe de Tecnologias Educacionais da AFYA.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional

produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual.

Tem o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O CANVAS foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferece:

- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Mensagens: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.

- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.
- Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibiliza a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada nas modalidades à distância e híbridas. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA também foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

O CANVAS está disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, e gestores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor nas unidades curriculares.

19. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponível no Ambiente Virtual Aprendizagem foi pensado e construído para permitir, além de interação, o enriquecimento do aprendizado dos discentes.

Nesse sentido, foi produzido de acordo com as ementas e planos de ensino dos cursos, prezando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo disponibilizado.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas possuem a mesma estrutura e organização, disponibilizando 04 unidades de estudo. Cada uma dessas unidades apresenta diversos objetos de aprendizagem, constando, ao final,

uma revisão de todo o conteúdo abordado e um fórum de discussão para interação entre os alunos. Os objetos de aprendizagem foram preparados buscando alcançar um material dinâmico e interativo, que se alterna entre vídeos, textos e imagens. Tanto os textos quanto os vídeos foram preparados pelos professores responsáveis, utilizando uma linguagem tranquila e amigável. Ao final de cada objeto de aprendizagem é disponibilizado um simulado, composto por questões objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam os conteúdos e as teorias trabalhadas, no qual os discentes tem a oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos, uma vez que ao identificarem uma alternativa de resposta, o AVA automaticamente faz a correção assinalando a resposta correta para o questionamento.

Sabendo do quão importante é a teoria nesse processo de ensino-aprendizagem, o material disponibilizado no AVA tem como base livros que estão disponíveis na Biblioteca Virtual ou diretamente no site da Instituição e o PPC, resguardando a adequação às exigências da formação. O material, após elaborado, é validado pela equipe multidisciplinar, docentes e tutores que possuem conhecimentos na área específica.

Ao final de cada oferta, tanto o material quanto o AVA e os tutores são avaliados pelos alunos. Por meio dessa avaliação é possível detectar pontos de melhoria para as próximas ofertas. Todo material online incorporado nas disciplinas tem como objetivo potencializar o aprendizado e facilitar o processo de construção do conhecimento. O curso de Arquitetura e Urbanismo tem por característica o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Nesse contexto cumpre ressaltar que todo o material didático virtual disponibilizado não tem por objetivo substituir as práticas clínicas, mas sim, auxiliar e/ou complementar o desenvolvimento dessas atividades.

19.1. Processo de controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

O material instrucional é produzido por professores e colaboradores do grupo AFYA Educacional. A elaboração dos materiais de estudo obedece a um criterioso processo de construção, envolvendo equipe multidisciplinar, professores autores e equipe multiprofissional especializada na produção e formatação, além de estar

perfeitamente articulado com os conteúdos desenvolvidos nas videoaulas gravadas. A partir do material de estudo são desenvolvidas atividades de compreensão, discussão e sistematização de conteúdos, conduzindo o aluno a uma apropriação consistente dos conteúdos curriculares atualizados e articulados com o perfil do egresso e o mundo do trabalho. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o aluno encontra, ainda, orientações para o autoestudo e a pesquisa. A unidade didática é a célula básica do desenvolvimento dos conteúdos.

Todas as disciplinas ofertadas na modalidade a distância estão estruturadas em quatro módulos. Cada módulo comporta uma Unidade Didática que contempla os conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo da respectiva disciplina, cuja operacionalização conta com:

Aulas de Conteúdo; Materiais de Estudo (em pdf); Videoaulas; Exercícios (de autocorreção); Fórum; Atividade Dissertativa; Simulado; e, Prova Final. Além de Material complementar que pode ser disponibilizado pelo tutor da disciplina.

Os conteúdos básicos são expressos nos textos e esquemas produzidos pelos Professores Autores, sendo que a apropriação e aprofundamento dos conteúdos são realizados por meio das atividades obrigatórias a serem desenvolvidas nos momentos à distância, através de autoestudo e de pesquisa, com orientação educacional à distância realizada pelo tutor da disciplina.

Para os conteúdos que são oferecidos aos alunos do UNITPAC na modalidade online e híbrida, o material didático utilizado é disponibilizado através da plataforma educacional, com acesso garantido em tempo integral enquanto o aluno estiver matriculado nas disciplinas em questão.

Em relação a todos os processos referentes ao material didático, bem como a todo o funcionamento da plataforma educacional, os alunos, professores, tutores e gestores institucionais realizam avaliações periódicas para constantes revisões e aprimoramento de procedimentos.

Além do material disponibilizado online na plataforma, os alunos têm acesso também a todos os recursos oferecidos presencialmente, como as obras da Biblioteca e as publicações da base de dados EBSCO, além dos e-books da base Minha Biblioteca.

20. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos a serem constituídas e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Tem-se verificado o interesse coletivo em privilegiar propostas de avaliação continuada de aprendizagem com a utilização de diferentes instrumentos ao longo do semestre letivo: a avaliação sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

No contexto do desenvolvimento de habilidades e competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas, também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso obedece às normas previstas institucionalmente. O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem da Afya Centro Universitário UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, práticas, ateliês, laboratórios e estágio.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, práticas, ateliês, de laboratório e estágio. Todas as informações pertinentes ao que foi

planejado para cada componente curricular consta no plano de ensino (formas de avaliação, metodologias que serão utilizadas, conteúdos a serem ministrados, competências e habilidades).

A avaliação interdisciplinar proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento é avaliado mediante instrumentos e procedimentos avaliativos que atendam ao Regimento Interno, mensurando os resultados avaliativos em setenta por cento (o mínimo) aprovativo e setenta e cinco por cento de frequência por componente curricular obrigatório.

O formato de avaliação considerado pelo curso é equilibrado, sendo, ao mesmo tempo, formativo e somativo. O aluno é avaliado por meio de acompanhamento diagnóstico, contínuo e processual e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de caso, entrevista, e demais atividades programadas em cada disciplina.

Nas atividades que utilizam metodologias ativas, faz-se a avaliação atitudinal, avaliando o aluno sob os seguintes aspectos: presença, assiduidade, comportamento ético com os colegas de equipe, realiza auto-avaliação adequada, coopera com conhecimentos nas discussões entre pares e equipe, utiliza fontes variadas em seus estudos individuais, trabalha de forma colaborativa e participativa nas atividades em equipe.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de outros instrumentos, o professor sempre irá dar o feedback, oportunizando que aos estudantes identificar suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

São garantidos ao acadêmico todos os recursos e pedidos de revisão de prova e/ou avaliações segundo normatizado no regimento da IES, como se garante também a revisão e pareceres de todas as instâncias de decisão instituídas pelo regimento.

A verificação do Rendimento Escolar está regulamentada no Regimento Interno da Afya Centro Universitário UNITPAC, assim descrita:

Art. 85. A verificação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina sendo competência de seu professor, e sua apuração final se dá ao término de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aluno deverá atingir pontuação maior ou igual a 70 pontos e ter frequência mínima de 75% para a aprovação, caso a pontuação seja maior que 40 e menor que 70 pontos, o aluno poderá se submeter ao Exame Final. Nesse caso, a nota semestral obtida na disciplina será somada à nota do Exame Final e o resultado será dividido por 2. Se a média obtida for maior ou igual a 60 pontos, o aluno é considerado aprovado na disciplina em questão.

21. NÚMERO DE VAGAS

O UNITPAC oferece 100 vagas anuais, sendo 50 por semestre para o curso de Arquitetura e Urbanismo. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso.

22. GESTÃO ACADÊMICA

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, pressupondo-se que o coordenador de curso possua competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança, associadas a iniciativa, motivação e aos aspectos sócio-afetivos e cognitivos.

O Coordenador do Curso se dedica, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. É o responsável pela condução do NDE do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC), as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Assim, a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, de modo a cumprir as atividades propostas no projeto pedagógico do curso, buscando sempre atender as demandas de origem acadêmica, por parte de docentes, discentes ou coordenação pedagógica; de origem financeira, oriunda de características técnico-administrativas, ou de origem jurídica, resultado de processos relacionado a exigências normativas.

No atendimento dessas demandas, o coordenador deve considerar a forma com que foi definida a gestão do curso e a boa relação com docentes e discentes, tutores e equipes multidisciplinares. Logo, é exigido do mesmo, qualidades essenciais como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções.

Cabe ao coordenador coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva dentro dos objetivos e metas traçados no PPC do curso, atendendo assim às DCN'S e ao PDI.

No caso de a coordenação ser exercida por um Profissional da área do curso, há a utilização de uma linguagem técnica comum entre o coordenador e os docentes, possibilitando bons resultados no processo técnico de aprendizagem. Sob a perspectiva de gestão, o coordenador tem regime de trabalho integral, permitindo ao mesmo a dedicação necessária para o bom andamento do curso.

O processo de gestão do curso é pautado no contexto do Projeto Institucional denominado Coordenador Gestor, que concebe uma coordenação voltada para a área acadêmica em suas várias dimensões, tais como: atendimento aos alunos e professores; planejamento e execução de atividades junto a diversos setores da IES como coordenação de estágio, núcleo de atendimento ao discente, núcleo de apoio ao docente, coordenações de pesquisa, pós-graduação e extensão, núcleo de empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Ainda sob o contexto de gestão, há indicadores de acompanhamento da rotina acadêmica, buscando melhoria qualitativa e quantitativa na formação dos nossos

discentes. Na instituição utiliza-se da plataforma “Plano” para acompanhamento e conhecimento de indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela Pró-Reitora de Graduação semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo a promover ações pelos coordenadores dos cursos que atinjam o nível de excelência almejado para o curso.

A busca por parcerias e convênios que venham proporcionar aos acadêmicos vivências no contexto profissional é uma forte atuação do Coordenador de curso, apoiando-se em todos os setores que intermediam tais parcerias

Por fim, o coordenador deve gerir o curso e administrar a potencialidade do seu corpo docente, conforme prevê o Regimento Interno do UNITPAC são atribuições do coordenador de curso:

- I. Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- II. Estabelecer uma rotina para atendimento dos alunos de graduação;
- III. Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- IV. Estabelecer uma rotina para atendimento dos docentes;
- V. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- VI. Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; em especial, implementar ações de forma a garantir a organicidade do currículo de graduação através de, entre outros aspectos, integração entre a área básica e a área profissional e integração entre as atividades do currículo do curso;
- VII. Propor à Pró-reitoria de Graduação mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES;
- VIII. Aprovar, no início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas do curso;
- IX. Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária

teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);

- X. Organizar e manter atualizado um banco de dados com as avaliações aplicadas pelos docentes nas diversas disciplinas;
- XI. Propor, no início de cada semestre letivo, à Pró-reitoria de Graduação, o horário de aulas de cada período do curso;
- XII. Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- XIII. Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de projetos de ensino;
- XIV. Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação;
- XV. Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- XVI. Representar o Centro Universitário, por designação da Pró-Reitoria de Graduação, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação.

A realização dessas ações favorece a integração dos docentes e conseqüentemente a evolução contínua do curso.

22.1. Coordenação

A coordenação é exercida por um Profissional da área, contratado em tempo integral e dedica-se à gestão do curso, com atribuições diversas. Professora Mariana Matos Arantes é a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Tocantins, UFT, 2010 e Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, UNITPAC, 2016 e Mestre em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo, USP, 2020.

O Coordenador do curso é contratado em regime CLT, com carga horária semanal de 40 horas (Tempo Integral), atuando na Coordenação do curso nas diversas atividades que envolvem a área acadêmica do curso.

Essa carga-horária permite que o coordenador cumpra as atribuições definidas a ele no tópico “Atuação do Coordenador”, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

Ressalta-se que esta atuação intermedia sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomento às atividades de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

Entre as diversas atividades inerentes ao trabalho do coordenador de curso, o atendimento aos alunos e docentes é função precípua deste cargo. Por entender que a pessoa do coordenador é indispensável ao bom andamento do curso, a IES estabelece em seu PDI uma carga horaria compatível com a natureza dos serviços desenvolvidos na coordenação.

Para o efetivo cumprimento das suas atribuições o coordenador conta o plano de ação definido e compartilhado, de modo a atender ao cumprimento dos indicadores a ele propostos. Uma atuação eficiente do plano de ação favorece sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando às atividades de pesquisa, extensão, estágios, entre outras. O resultado desse processo objetiva ganhos proporcionados pelo coordenador ao seu corpo docente, colaborando então com a integração e a melhoria contínua do Curso.

A plataforma “Plano” é utilizada pela gestão do curso e da IES para gerenciar, acompanhar e conhecer os indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela Pró-Reitora de Graduação semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo que as ações dos coordenadores dos cursos favoreçam as potencialidades do corpo docente e a integração e melhoria contínua.

22.2. Colegiado de curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento Interno da IES. Estes documentos dispõem sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica e possui regulamentação própria.

Na Afya Centro Universitário UNITPAC, o Colegiado de Curso é órgão institucional de deliberação e recursais intermediários nos campos didático-científico e administrativo, neste último aspecto, em referência a questões diretamente afetas à simples operacionalização de suas deliberações no âmbito de sua competência para seu respectivo curso.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por semestre e atua na implantação do projeto pedagógico, propõe a política de ensino, pesquisa e extensão, no curso, ressalvadas as competências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação das mesmas. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso, na condição de presidente nato; 02 (dois) representantes do corpo docente do curso, escolhido entre os seus pares; 01 (um) representantes do corpo discente, eleito pelos seus pares.

O Colegiado de Curso é órgão de decisão maior no âmbito do Curso, cumprindo suas competências e atuando diretamente na consolidação da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

A representatividade garantida regimentalmente na composição do colegiado do curso, assegura democraticamente a participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a voz e voto daqueles que são legitimados a decidir e trazem para o âmbito da discussão madura, fundamentada e legal, as decisões relativas à vida acadêmica, bem como o traz para a dinâmica do curso, planejamentos e execuções de atividades que ampliam os conteúdos curriculares já previamente determinados

22.3. Núcleo Docente Estruturante –NDE

De acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e o Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito dele, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

O corpo docente que constitui o NDE é formado pelos docentes abaixo:

Tabela 12. NDE do Curso

Nº	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Mariana Matos Arantes	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	Integral
2.	Marcílio Reinaux Maia	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	Parcial
3.	Raiane Rosi Duque Vinhadeli	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	Parcial
4.	Denise Cardoso Guimarães	Engenharia Civil	Mestre	Parcial
5.	Indira Queiroz Macambira Bezerra	Engenharia Civil	Doutora	Parcial

Em 02 de março de 2011, foi normatizado pela Afya Centro Universitário UNITPAC, o funcionamento, as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE, sendo suas atribuições:

1. acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
2. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
3. zelar pela atualização e integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

4. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
5. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Tecnólogos (presencial ou a distância);
6. realizar estudos e propostas para atualização constante do currículo pleno do curso, bem como estabelecer tempos mínimo e máximo de conclusão, em obediência à legislação;
7. buscar meios e técnicas de implementação de metodologias ativas que se pautem pela perspectiva inter e transdisciplinar de produção de conhecimento que possam ser aplicadas no curso;
8. elaborar normas de Estágio Curricular e Trabalhos Final de Graduação em conformidade com as exigências contidas na legislação pertinente e em consonância com a proposta pedagógica institucional e do respectivo Curso, bem como as contidas neste Regimento Interno.
9. Integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, com vistas ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil dos egressos, definidas neste PPC, em consonância com as demandas do mundo do trabalho;
10. Atuação no cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação.
11. Colaboração com o Coordenador do Curso e com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização do processo de autoavaliação do curso, de modo a contribuir para a atualização permanente do PPC.

Atuações:

1. Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Realizar estudos e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

3. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
4. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares zelando o perfil do egresso considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigor;
5. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação pelo Colegiado de curso e demais instâncias superiores da IES;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso.

Composição do NDE:

- Coordenador do curso como seu presidente;
- Docentes, indicados pelo Colegiado de curso e homologados pelo Conselho Superior para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução.
- Dentre esses docentes, 60% com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-graduação *Stricto sensu*, e
- Regime de tempo Parcial ou Integral, sendo 20% em tempo Integral.

A composição deve ainda assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Para que o NDE tenha um bom funcionamento o mesmo deve reunir-se ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, em reuniões pré-agendadas semestralmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares;

As reuniões terão como pauta fixa a avaliação e atualização do PPC, além das demandas semestrais. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Todo membro do NDE do Curso tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade, o voto será sempre pessoal, não sendo admitido voto por procuração, por representação, por correspondência ou por qualquer outra forma.

Todas as reuniões do NDE são gravadas e estas gravações subsidiam o registro dos assuntos discutidos e as decisões tomadas, em atas. E enfim tomadas as decisões, estas são socializadas com os docentes e discentes para as devidas adequações, havendo a necessidade, são consultados o Colegiado de Curso e/ou, Conselho Superior para a deliberação final.

22.4. Equipe multidisciplinar

Para o planejamento, implantação e gestão da EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofertem disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância, a Afya Centro Universitário UNITPAC possui uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, mas com perfil adequado ao EaD e potencial agregador para trabalhar em equipe. Integram a equipe multidisciplinar permanente da IES a Coordenação do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), a Coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), Núcleo de Experiência ao Discente (NED) as Coordenações do Cursos, a Secretaria Geral, e um Analista de Tecnologia da Informação. Também podem integrar temporariamente a equipe multidisciplinar do EaD representantes de outros setores institucionais, como Biblioteca, Laboratórios etc., oferecendo o apoio e suporte necessários à plena oferta do curso.

Esse grupo desenvolve, em conjunto, suporte ao processo de ensino e aprendizagem, tanto para o ensino presencial quando para o ensino a distância, no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos:

- I. Pedagógico;
- II. Didático;
- III. Metodológico;
- IV. Tecnológico.

No que tange ao ensino a distância, a equipe desenvolve um plano de ação voltado para as necessidades dos agentes ligados ao EAD, a saber: tutores, professores e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também

desenvolvidas presencialmente. O foco do trabalho desse grupo é o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem, consolidado já com várias práticas, participações em eventos interinstitucionais no Brasil, além de cursos e publicações técnico-científicas resultantes de sua atuação.

22.5. Corpo Docente

O corpo docente é um pilar de sustentação de um programa educacional. Desse modo, o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC conta com docentes qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* reconhecidos devidamente pela CAPES, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e atuando com vistas a uma formação profissional dos acadêmicos, compatível com as exigências do mercado e com a concepção da instituição que se centra em uma educação qualitativa e inovadora.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no curso, pois são momentos de integração entre professores específicos do curso e professores de disciplinas institucionais gerais. Ainda nestes encontros, o corpo docente sugere, tem conhecimento e se apropria das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao curso e a IES em geral.

Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

- participar do projeto pedagógico e institucional da IES;
- elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado do Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária,
- fomentar o raciocínio crítico com base em bibliografia atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;
- observar o regime disciplinar da IES;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e NDE (Núcleo Docente Estruturante) a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem as normas legais institucionais;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso e pela Reitoria e pelos discentes, através da Avaliação Institucional, com base nos seguintes aspectos:

- Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares, responsabilidade social;
- Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional, bem como em outros canais oficiais de comunicação da Instituição; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;
- Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

A Afya Centro Universitário UNITPAC tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED.

Ressalta-se ainda que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas

desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

Tabela 13. Planilha de Atributos Docente

	Docente/	Graduação	Titulação
1	Ana Lúcia Roselino Ribeiro	Odontologia	Doutorado
2	Carlos Cicinato Viera Melo	Engenharia Agrônômica	Doutorado
3	Daiene Isabel da Silva Lopes	Medicina Veterinária	Doutorado
4	Denise Cardoso Guimarães	Engenharia Civil	Mestrado
5	Evilane Leão Cordeiro	Matemática	Mestrado
6	Indira Queiroz Macambira Bezerra	Engenharia Civil	Doutorado
7	Laryssa Rezende Simão	Arquitetura e Urbanismo	Especialista
8	Marcilio Reinaux Maia	Arquitetura e Urbanismo	Especialista
9	Mariana Matos Arantes	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado
10	Mário de Sousa Lima e Silva	Biologia	Doutorado
11	Mateus Vileda Marcelino	Engenharia Civil	Especialista
12	Meuriellen Milena da Silva	Engenharia Civil	Especialista
13	Nicolas Oliveira de Araújo	Engenharia Agrônômica	Mestrado
14	Raiane Rosi Duque Vinhadeli	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado

22.5.1. Titulação

A Afya Centro Universitário UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com sólida formação acadêmica, experiência profissional relevante e constante atualização. A composição do corpo docente ocorre de forma criteriosa, considerando a necessidade de professores qualificados, atuantes e comprometidos com o desenvolvimento do curso, contribuindo para a consolidação de uma formação alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e à proposta pedagógica institucional, com foco na formação de um egresso generalista, crítico, criativo, humanista e tecnicamente capacitado.

A Coordenação do Curso realiza acompanhamento sistemático da atuação docente, observando a área de formação, titulação, experiência profissional e

afinidades acadêmicas de cada professor, de modo a garantir a adequada vinculação entre o perfil docente e os componentes curriculares ministrados, especialmente nas disciplinas de ateliê, práticas e teóricas. Busca-se, assim, assegurar a coerência entre formação, experiência e prática pedagógica, fortalecendo a qualidade do ensino e a articulação entre teoria e prática ao longo de todo o curso. Essa diretriz evidencia-se na organização do corpo docente, que apresenta aderência às áreas de conhecimento das disciplinas e contribui efetivamente para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso.

22.5.2. Regime de trabalho

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de:

- participação em reuniões de NDE, colegiado e da coordenação;
- orientação de trabalhos de conclusão de curso;
- orientação em atividades de prática profissional;
- orientação de iniciação científica, de extensão;
- orientação aos alunos em dificuldades;
- realização de visitas técnicas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os docentes no curso de Arquitetura e Urbanismo exercem atividades de docência e atividades extraclasse que contribuem para formação profissional dos nossos alunos, esta carga horária somadas perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo, ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso. Tem como

demanda de trabalho atividades relacionadas a participação em reuniões de colegiado, NDE e com a coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, elaboração e correção de avaliações, elaboração de planos de ensino e de aula, realização de aulas práticas, entre outras atividades menores.

Para permitir a execução integral dessas atividades, a IES opta em contratar professores com regime de trabalho parcial ou integral. A carga horaria somada das atividades realizadas pelo docente na semana perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso.

O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da LDB e legislações específicas vigentes. Totaliza-se 15% dos docentes em tempo integral e 46% em tempo parcial.

São professores que possuem tanto experiência profissional na área do curso, bem como experiência docente. A IES acredita e defende em seus modelos de contratação que a experiência profissional na área em que atua somada à experiência docente, contribui para uma formação de nossos acadêmicos no viés da interdisciplinaridade, vivência em situações práticas e sua imersão num contexto factível de experimentação, conhecimento, inovação e integração com a realidade que vai atuar quando egresso.

Desta forma, o currículo ofertado à formação daqueles que buscam graduar-se na IES, perpassa à realidade contemporânea da área de formação empreendida em cada curso, bem como traz uma visão dinâmica do conhecimento (ciência) e das necessidades do mercado de trabalho (campo de atuação profissional).

Para inserir o aluno neste contexto, a carga horária docente (Parcial ou Integral) é condição preponderante para a viabilidade do ensino que se defende no PPC.

A Afya Centro Universitário UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos foi feita em função da preocupação e do

cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

22.5.3. Experiência Profissional

Para a seleção e contratação dos docentes para o curso, é observado além da titulação, a experiência profissional, mantendo sempre uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra. A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas, entendendo que esta visão contribui a um aprimoramento crescente.

Ao vincular um profissional para a docência em um curso de graduação na IES, enseja no cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na construção do mesmo e colaborando com a formação profissional que de um egresso de perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, contribuindo para aprendizagem significativa dos alunos, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. A experiência também propicia uma concretização do PPC articulando suas concepções e princípios com a realidade local visto que a prática profissional, somada ao exercício da docência, possibilita uma melhor inter-relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade no campo profissional.

22.5.4. Experiência no exercício da Docência Superior

O curso conta com docentes com experiência no magistério superior, com sólida formação acadêmica e experiência na docência superior dotados de postura ética, eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante e que exercem liderança e são reconhecidos pela sua atuação como docente/profissional. Juntamente, com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional.

A Afya Centro Universitário UNITPAC, tem buscado a contratação de docentes com experiência acadêmica superior, sem negligenciar em sua proposta de formação continuada, o aprimoramento metodológico e avaliativo desenvolvido em sala de aula.

É através da experiência docente que se torna possível identificar fatores críticos no processo de ensino e aprendizagem, perceber prováveis dificuldades apresentadas pelos alunos e buscar estratégias que minimizem tais dificuldades, reestabelecendo uma aprendizagem consistente e significativa.

Orienta-se o professor a perceber a linguagem do aluno, suas angústias, suas dificuldades, as características inerentes à cada turma (formas de estudo, abordagem teórica dos conteúdos, dentre outras) e toda a correlação com os conteúdos, integrando assim o currículo do curso. Frente a necessidade de suporte ao aluno com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o docente conta com a ajuda do NED, NAPED.

Ainda no âmbito da experiência docente, tem-se um olhar atento tanto da coordenação do curso, do Colegiado e do NAPED, nos critérios e formas avaliativas de aprendizagem, definidos por cada docente e em cada disciplina. Defende-se institucionalmente na Política de Ensino da IES. Além disso, são consideradas na seleção dos docentes a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, mas principalmente foi avaliada a capacidade dele em a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

22.5.5. Experiência no exercício da Docência em Educação a Distância

O docente que pretende atuar na modalidade de educação a distância deve considerar novas formas de ensinar, isso porque as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitam novas experiências no processo de formação do discente.

Essas novas experiências podem causar expectativas frustrantes ao discente caso o mesmo não se sinta atendido pelo professor, visto a não há a presença física do mesmo. Assim docentes com experiência no ensino-aprendizagem da educação a distância, identificam as dificuldades do discente de modo a solucionar o problema quase que de forma imediata, pois a experiência permite que o mesmo consiga expor o conteúdo de modo claro e didático, aos alunos ainda não acostumados com essa modalidade de educação. A forma dessa solução passa na maioria das vezes pela utilização de exemplos contextualizados com as componentes curriculares.

Portanto, o docente experiente é capaz de elaborar atividade específicas, que impactam de maneira positiva sobre os alunos com maior dificuldade, resultando em uma confiança maior por parte do aluno, no processo e no docente, ficando o mesmo como um verdadeiro líder na formação do discente.

Para oferecer a modalidade aos seus alunos o curso de Arquitetura e Urbanismo atende as demandas acima citadas, tendo para isso professores experientes em seu corpo docente.

A IES dispõe ainda de uma Equipe Multidisciplinar EAD, formada por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, diferentes áreas da educação e técnica, que atuam em consonância com este PPC. Compete à Equipe Multidisciplinar EAD a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais, bem como garantir a acessibilidade comunicacional aos discentes. A equipe é responsável por validar o material didático utilizado nas disciplinas no formato à Distância, visando adaptar e torna-lo acessível a todos os discentes, além do treinamento constante dos tutores.

22.5.6. Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica

A Instituição selecionou o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente, bem como sua experiência com o ensino seja na modalidade presencial ou EaD. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos e há incentivo através das bolsas destinadas a pesquisa e extensão para que estas publicações sejam frequentes.

A IES e, em especial, o Plano Institucional, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores, apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais através, por exemplo, da revista científica, blogs, e serviços gráficos, e de infraestrutura apropriada-sala, computadores e mobiliário para que os professores elaborem, editem suas produções científicas. Esta estrutura está disponível tanto na sala dos professores como nos ambientes destinados aos professores TI. A Instituição oferece toda sua infraestrutura – equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que também divulgam produções acadêmicas.

A Biblioteca está à disposição dos alunos, de professores para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a IES dispõe de acesso livre à internet e todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão. Há a revista científica onde os discentes, tutores e docentes poderão divulgar as suas produções científicas/acadêmicas.

Incentivar a pesquisa, a extensão e a inovação são condutas da IES que emanam dos princípios e de seus valores institucionais. O parque tecnológico (Pequitech) é um espaço que fomenta estas atividades e articula o ensino num viés inovador, primando por uma formação contemporânea que atenda às necessidades, exigências e desafios emergentes do novo profissional deste século.

É preciso revisar sistematicamente o currículo escolar para que se ofereça uma educação profissional atualizada e significativa.

22.5.7. Corpo Tutorial

Na Afya Centro Universitário UNITPAC defende-se que, para a oferta de uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental. Por isso, a IES estar preparada para oferecer, momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

A tabela abaixo demonstra o corpo de tutores da IES.

Tabela 14. Planilha de Atributos Tutores

	Tutor	Graduação	Titulação
1	Denise Ferreira de Oliveira	Administração	Mestrado
2	Flanciêni Rocha Ferreira	Letras	Mestrado
3	Flora Thamis Rodrigues Bittencourt	Administração	Doutorado
4	Helga Stefania Maranhão Bodstein	Engenharia Química	Doutorado
5	Miguel Gabriel Prazeres de Carvalho	Ciências da Computação	Mestrado
6	Ricardo Nascimento Ferreira	Licenciatura em história	Mestrado
7	Ronaldo Gomes de Castro Medeiro	Engenharia Metalúrgica	Doutorado

Assim, a Afya Centro Universitário UNITPAC entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria no Curso de Arquitetura e Urbanismo, preferencialmente, devem demonstrar:

- a) conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) domínio dos fundamentos didático-pedagógicos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância;

- f) compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;
- g) atitudes como organização e planejamento, pró-atividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade, capazes de dar o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno;
- h) habilidades para os relacionamentos interpessoais; comunicação oral e escrita para receber e transmitir informações de forma clara e concisa e aptidão para o trabalho em equipe.

Destaque-se que a IES compreende a Educação a Distância suportando oportunidades de interação com as ferramentas de conteúdo, o que se pretende realizar de modo colaborativo, portanto, não solitário. Além disso, entende-se que a construção do pensamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA também não deve ser limitada. Desse modo, cabe ao professor tutor dominar as tecnologias de interação e o conteúdo da disciplina, para estar sempre pronto para esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes.

Ressalte-se que durante o desenvolvimento da disciplina, as funções básicas do professor tutor no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC deverão incluir:

Conhecimento sobre educação a distância e a metodologia adotada pela IES, para desenvolver suas ações docentes com excelência e segurança.

- Habilidades na utilização das tecnologias da informação e da comunicação.
- Envio e recebimento de e-mails e avisos.
- Mediação dos Fóruns de Dúvidas e Fóruns Avaliativos.
- Realização de webconferências para elucidação de dúvidas ou exposição de conteúdo.
- Elaboração e revisão de questões e atividades para as avaliações, além da correção de avaliações e publicação de feedback individual.
- Dessa forma, as atividades do professor tutor abrangem:
 - Responder às dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina.
 - Mediar a participação nos fóruns.

- Estimular a participação construtiva e a concepção coletiva dos conhecimentos.
- Provocar debates e interações entre os discentes e o discente mediador.
- Promover discussões dentro dos objetivos do curso para ensejar novos conhecimentos.
- Resolver conflitos.
- Conhecer o calendário acadêmico das turmas e disciplinas que estejam alocadas.
- Informar aos estudantes sobre seus critérios de avaliação no Plano de Ensino da Unidade de Aprendizagem.
- Elaborar atividades buscando a aplicação das metodologias ativas, para que os discentes obtenham as competências descritas no plano de ensino da disciplina.
- Utilizar estratégias para que os discentes cumpram as tarefas, obedecendo aos prazos de entrega.
- Realizar correções das avaliações conforme os padrões de excelência estipulados pela IES.
- Cadastrar atividades de avaliação, postar notas e publicar no diário de classe via sistema acadêmico.
- Avaliar e dar feedback da participação de cada discente.
- Programar atividades utilizando o fórum ou outras ferramentas interativas, como webconferências.
- Orientar o discente a obter crescimento intelectual e autonomia.
- Monitorar o desenvolvimento e a participação no AVA.
- Ter boa comunicação e empatia.
- Conhecer e dominar o conteúdo dos materiais didáticos e instrumentos de avaliação da Unidade de Aprendizagem, atentando-se para as alterações realizadas em cada nova oferta.
- Selecionar materiais de apoio, indicar bibliografias, sites e blogs, além de incentivar o discente à pesquisa e ao autoconhecimento.
- Conhecer e respeitar a metodologia, os prazos e as atribuições da docência na IES.

Portanto, o professor tutor deve ser alguém com a capacidade de escutar e ler o que é dito e escrito, intencional ou inconscientemente. Por isso, cabe a ele estimular a participação do discente de forma natural, permitindo que este expresse seus sentimentos e preocupações sem constrangimentos.

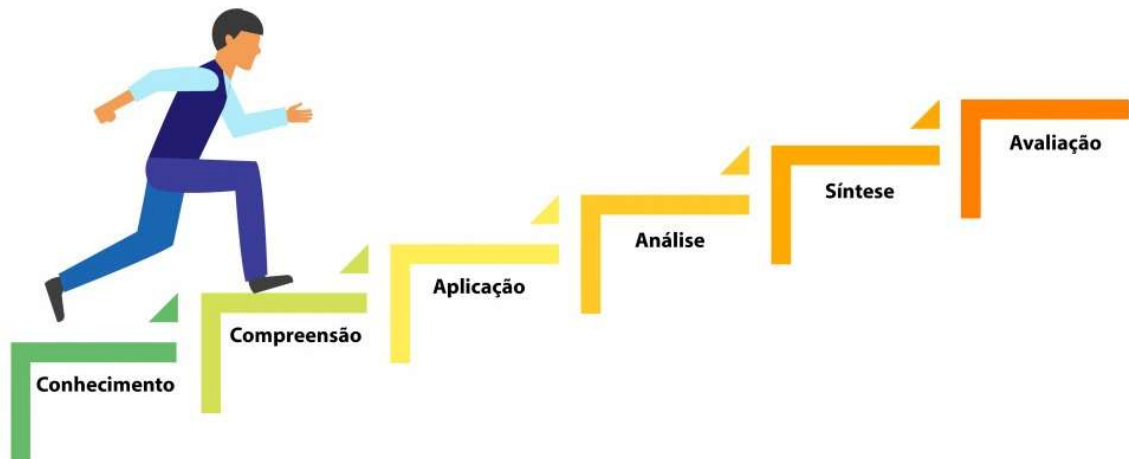
Note-se que o desenvolvimento de qualidades inerentes ao professor tutor possibilita o estabelecimento de um processo de ensino-aprendizagem baseado em confiança, amizade e cumplicidade, essencial para o crescimento individual do discente e de todo o grupo. Ou seja, o professor tutor problematiza o conhecimento, média problemas de aprendizagem, sugere, instiga e acolhe. É considerado parceiro no processo de construção do conhecimento, em atividades de pesquisa e na busca de inovações pedagógicas.

Refira-se que tanto neste Projeto Pedagógico do Curso – PPC, como no Plano de Desenvolvimento Institucional abordam-se as premissas didático-pedagógicas da Afya Centro Universitário UNITPC, incluindo o processo de avaliação da aprendizagem.

Assim, de acordo com as competências estabelecidas no Plano de Ensino de cada disciplina, serão desenvolvidos materiais didáticos e demais recursos de aprendizagem, seja para cursos exclusivos na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofertam disciplinas nesta modalidade. Deste modo, são as competências e demais informações constantes no Plano de Ensino que guiarão toda a construção do material didático.

Observa-se, também que no momento de planejamento e elaboração de novos instrumentos de avaliação da aprendizagem, tomar-se-á, sempre, como norte os objetivos de aprendizagem da Taxonomia de Bloom e sua relação com a disciplina, conteúdos e competências que os discentes deverão desenvolver ou alcançar ao final da disciplina, desenvolvendo questões com grau de complexidade variada que requeiram do discente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências bem definidas.

Figura 6. Taxonomia de Bloom



Fonte: BLOOM, 2026.

22.6. Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância

Os professores tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC são profissionais com experiência, na tutoria na educação a distância, facilitando assim a identificação de dificuldades dos discentes e superação dessas dificuldades, por meio de linguagem e atributos tecnológicos aderentes às características dos estudantes.

Os tutores ainda serão capazes de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, elaborando atividades específicas que promovem a aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades.

Ademais, todos os tutores serão constantemente capacitados para desenvolverem suas habilidades de mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, bem como aprimorar os processos de comunicação com os alunos. Além disso, eles disporão de recursos que possibilitarão o fomento a atividades complementares aos alunos, bem como leituras que contribuam para o processo formativo destes e enriqueçam o material disponibilizado nas disciplinas.

22.6.1. Formação e titulação do corpo de tutores do curso

A Afya Centro Universitário UNITPAC reconhece que o professor tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser

pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato do ensino na modalidade EaD ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento. O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, a IES disponibilizará a tutoria online, na qual os tutores serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Entre as suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Caberá à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também competirá ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, a Afya Centro Universitário UNITPAC conta com uma política de capacitação e de aprimoramento do corpo de tutores em seus diversos cursos. Além disso, há a exigência de que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis, além de privilegiar aqueles que possuem titulação obtida em programas de mestrados e doutorados em suas respectivas áreas

22.6.2. Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância

O advento de novas modalidades de ensino a partir de ferramentas digitais deverá trazer consigo alguns desafios. Um deles será a disponibilidade, no mercado de trabalho, de tutores com experiência em educação a distância, contudo, buscamos suprir essa carência oferecendo capacitações e treinamentos. As capacitações, portanto, terá como objetivo oferecer aos tutores a experiência e oportunidade de conhecerem plenamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e desenvolverem as habilidades necessárias para atuar nessa plataforma de aprendizagem. Desse modo, tornam-se melhor preparados para atuar de maneira efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Importante destacar que coordenador e tutores do curso possuirão acesso a relatórios do sistema acadêmico para acompanhamento do desempenho dos alunos e das turmas, através dos quais será possível identificar dificuldades e, com isso, planejar melhorias para o desempenho da tutoria.

Os professores tutores do Curso de Arquitetura e Urbanismo serão profissionais com experiência na docência superior a distância que implica na tutoria por meio do ambiente virtual de aprendizagem. A experiência dos tutores na modalidade a distância permite a identificação de dificuldades dos discentes e superação dessas dificuldades, por meio de linguagem e atributos tecnológicos aderentes às características dos estudantes.

Ademais, os professores tutores terão acesso a formação periódica que possibilita o desenvolvimento de competências para apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, elaborando atividades específicas que promovem a aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades.

22.6.3. Interação entre tutores, docentes e coordenador do Curso

A Afya Centro Universitário UNITPAC acredita na importância da interação entre docentes/tutores e o coordenador do curso ao longo do semestre letivo. Durante todo semestre ocorrem oficinas de capacitação que promovem essa interação entre os agentes do conhecimento para aperfeiçoamento das práticas tanto em sala de aula quanto de forma virtual.

Deste modo, no Curso de Arquitetura e Urbanismo experienciar-se-á a interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso, estabelecendo a conexão por meio da mensageria disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois serão parceiros nessa construção do conhecimento. O papel de todos os atores será muito importante, pois eles têm a tarefa de dialogar diretamente com os estudantes, compartilhando ideias e conhecimentos, levando a reflexões em torno do conteúdo proposto.

Cada uma das disciplinas na modalidade a distância possuirá um professor definido, responsável por coordenar a respectiva equipe de tutores e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. A interação entre os atores será fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo.

Nesse contexto, o professor/tutor (presencial ou a distância) estabelecerá a conexão entre aluno e professor, estando diretamente em contato com ambos, uma vez que todos serão parceiros na construção do conhecimento. Ele precisará estar próximo dos professores, para que consiga trocar saberes e auxiliar nesse processo. Com um importante papel, terá a tarefa de dialogar diretamente com os estudantes e professores, compartilhando ideias e conhecimentos, levando a reflexões em torno do conteúdo proposto. Será importante que o professor/tutor passe suas percepções e experiências aos professores para que eles, constantemente, possam sugerir alterar, modificar ou enfatizar algo. Os tutores a distância deveram utilizar plenamente os recursos tecnológicos, a fim de manter aquecida a interação.

O processo de tutoria será avaliado no programa de avaliação institucional pelos alunos, e os tutores também participam de uma avaliação de desempenho anualmente, de modo a identificar qualidades e fragilidades, possibilitando direcionar o professor/tutor na definição de seu plano de melhorias e do planejamento de atividades futuras, de modo a articular e apresentar ações corretivas, quando necessárias, e de melhoria e aperfeiçoamento das atividades de tutoria.

Ademais, as atividades de tutoria no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC serão avaliadas periodicamente pelo Núcleo de Ensino a Distância Nacional. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada. Os resultados são discutidos e embasam a equipe para planejamento de ações a fim de promover melhorias contínuas no processo de

interação. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, capacitações periódicas dos tutores e demais atores envolvidos.

Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem promover melhorias, tanto em disciplinas em andamento, quanto no planejamento de atividades futuras.

Ainda, realiza-se reuniões e videoconferências entre todos os profissionais e segmentos envolvidos na oferta das disciplinas online, objetivando que sejam identificados os problemas existentes e as demandas mais imediatas para o bom funcionamento das atividades a distância, o que faz incrementar ainda mais a interação entre os tutores e entre os demais agentes envolvidos no processo.

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Afya Centro Universitário UNITPAC disponibiliza de um espaço amplo e confortável, que é utilizado pelos professores de tempo integral, sala sinalizada e disponível das 8h às 22h, toda climatizada, com acesso único por porta com chave. Proporciona maior integração entre os colaboradores e possibilita a modificação de layout o que garante o atendimento individual ou em grupo de discentes.

O espaço proporciona ao docente tranquilidade, estímulo e segurança para a realização de suas atividades acadêmicas, incluindo planejamento e monitoramento da execução das ações. Existem armários individuais com chaves para guarda de material. Na sala estão computadores institucionais com acesso à internet para uso individual que permite o atendimento ao discente. Também possui Wi-Fi para uso em aparelhos mobile e computadores pessoais.

Os espaços da IES atendem as exigências de acessibilidade, segurança, conforto e adequação ao propósito que se destinam estando ainda sob a supervisão do setor de manutenção da IES.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral são planejados de forma a viabilizar ações acadêmicas no âmbito do planejamento didático pedagógico.

Estas ações atendem às necessidades institucionais, proporcionando estações de trabalho suficientes para os docentes contratados em regime integral e possuem recursos de tecnologias da informação.

Todos os docentes possuem infraestrutura tecnológica que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, protegida por senha pessoal (garantindo a privacidade) e com acesso à diversos recursos pelo Canvas. Para o atendimento privativo a discentes e orientandos existem salas privativas que podem ser utilizadas por qualquer docente. Os espaços da IES possuem mobiliário para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

23.2. Espaço de trabalho para o Coordenador

A Coordenação do Curso possui uma sala adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos desenvolvidas pelo coordenador. As atribuições desta função constantes no PDI e no PPC do curso, são desenvolvidas neste espaço, bem como o atendimento aos alunos e professores, membros da sociedade civil organizada, parceiros de convênios, dentre outros.

A sala de coordenação possui computador conectado à internet, webcam, impressora conectada em rede, mobiliário apropriado e preza pela limpeza, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade.

Além da sala específica da coordenação de curso, o Coordenador dispõe de espaços para reuniões com NDE (Sala própria), Sala de reuniões para momentos com professores e grupos de alunos (sala de reuniões da IES, que através de agendamento atende as coordenações de cursos).

As demais dependências da IES são disponibilizadas à Coordenação de Curso para atividades específicas, ficando a critério do coordenador os devidos agendamentos e escolhas dos locais conforme a natureza da atividade a ser desenvolvida. Ressalta-se que o coordenador tem autonomia para escolha, reserva e realização das ações segundo o cronograma e planejamento do curso. A sala da coordenação dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, como o AVA e Portal Acadêmico, que possibilita distintas formas de trabalho, ou seja, presencial e virtual.

23.3. Sala coletiva de professores

A sala coletiva dos professores está localizada no bloco E da instituição e visa estabelecer uma melhor integração entre os docentes dos cursos ofertados pela IES.

O ambiente possui computadores com acesso a redes conectados à internet, bancadas livres individualizadas para os docentes utilizarem em suas demandas e mesas de trabalho coletivo este espaço permite o acesso ao sistema acadêmico e às plataformas digitais institucionais objetivando manter o relacionamento acadêmico e desenvolvimento de atividades pedagógicas, tais como agendamentos, postagem de tarefas, correção de atividades pedagógicas, dentre outras.

Como suporte para os docentes e fomentando a acessibilidade instrumental, conta-se com o apoio administrativo por meio do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Docente) e Setor de Apoio ao docente e discente, com funcionários facilitadores, que possuem acesso ao sistema acadêmico, e armários individuais para armazenamento de provas, pautas, material de apoio didático.

Possui um ambiente mais aconchegante para promover a interação e viabilizar o descanso dos professores, existe uma sala de descanso com sofás e cadeira de massagem, possui ainda uma copa com café e bancada, geladeira e micro-ondas. Além disso, o acesso à internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso à rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala de aula, além de computadores físicos do tipo desktops.

A sala coletiva de professores é planejada para viabilizar o trabalho docente, contando Wi-Fi de alta velocidade (para docentes que utilizam seus próprios dispositivos eletrônicos) e recursos de tecnologias da informação e comunicação (computadores e impressora na reprografia que integra o ambiente), ambos apropriados para o quantitativo de docentes. O espaço permite o descanso durante intervalos da atividade docente em ambiente climatizado e confortável, favorecendo atividades de lazer e integração (reuniões). A sala de professores dispõe ainda de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

23.4. Salas de aula

A Afya Centro Universitário UNITPAC dispõe de diversas salas de aula, com amplo espaço permitindo os mais diversos arranjos físicos e possibilidades didático pedagógicas para efetivação do processo de aprendizagem, tanto para atividades individuais quanto em grupo de trabalho. As salas são climatizadas, possuem paredes pintadas em cor neutra evitando fadiga visual, assento ergonômico com apoio para material de uso do discentes, com amplas janelas posicionadas lateralmente em relação aos assentos evitando reflexos ou ofuscamento luminoso.

Quanto ao espaço para o docente, cada sala de aula, dispõe de mesa, cadeira e gabinete, com equipamento de tecnologia de informação fixo e em pleno funcionamento, sistema audiovisual com cabos para utilização de vídeos, caixas de som, etc., algumas salas são equipadas com a lousa digital com programação instalada e disponível em tempo integral ou tela retrátil para projeção (ambas com sistema antirreflexo e conectados ao computador, com acesso à internet e com programas instalados e mantidos pela equipe especializada); disponibiliza, ainda, de quadro branco amplo, projetor fixo em teto. Tais equipamentos são compatíveis com as propostas dos PPCs e possibilitam a execução de práticas inovadoras no processo de aprendizagem facilitadas pelos recursos disponíveis quando alguma atividade presencial for desenvolvida.

Há uma equipe de suporte técnico em todo o período de aula para atender a docentes e discentes, sempre que necessário. Conta-se, também com uma equipe de profissionais que fornecem uma criteriosa manutenção de equipamentos inspecionada diariamente, desde os aparelhos condicionadores de ar até os recursos tecnológicos presentes. O discente conta com acesso pessoal à internet em sala de aula por rede sem fio, com velocidade compatível com a necessidade para uso de ferramentas e envio de documentos.

Além disso, o Prédio tem capacidade para mais de 5.000 alunos, distribuídos em 35 salas de aula, 10 salas de metodologias ativas, 1 auditório, 1 miniauditório, 2 salas inclinadas, 3 laboratórios de informática e 2 salas de estudo para ligas acadêmicas e 1 monitorias, totalizando mais de 4.786,21 m² de área, distribuídas em oito blocos compondo o complexo principal e instalações anexas.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, com instalações confortáveis, contando com carteiras ergonômicas, climatização, iluminação adequada, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação (projetores, equipamento de áudio e Wi-Fi de alta velocidade), todos adequados às atividades didático-pedagógicas que porventura venham a ser desenvolvidas.

A sala de aula permite flexibilidade em relação às configurações espaciais, oportunizando a aplicação de metodologias ativas nas situações de ensino aprendizagem. Todos os discentes, bem como os docentes, possuem acesso ilimitado ao ambiente virtual de aprendizagem e as plataformas institucionais, infraestrutura tecnológica diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, com acesso à diversos recursos que podem ser utilizados de forma exitosa.

Nas salas interativas são realizadas e ministradas aulas de metodologias ativas, explorando de maior recurso visual, sonoro e estrutural, para proporcionar maior experiência e vivência acadêmica aos nossos discentes. Todas são montadas com a mesma estrutura física e tecnológica, tendo um ambiente climatizado, com cadeiras acolchoadas, mesas redondas com fórmica branca para escrita, quadros brancos nas quatro paredes da sala, com equipamentos audiovisuais, tais como: 01 notebook, 4 Data Show, 4 Caixas de som e WIFI. São 6 salas com capacidade para receber 30 alunos, por turno, e 4 com capacidade para 48 alunos.

23.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Afya Centro Universitário UNITPAC dispõe de ferramentas tecnológicas em tempo integral para acesso ininterrupto às Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Além de dispor de rede sem fio (WiFi) que permite o acesso aos discentes, docentes e corpo administrativo por internet banda larga de smartphones e computadores particulares, oferece também laboratório de informática.

Estes laboratórios encontram-se em espaços devidamente sinalizados, com acessibilidade garantida a portadores de necessidades especiais e equipado com acesso à Internet para utilização pelos discentes. O acesso à informática e às

tecnologias da informação e comunicação também é garantido na biblioteca que, além do acesso por rede sem fio, possui também computadores com acesso à internet.

O laboratório conta com técnicos que auxiliam os alunos em suas dificuldades quanto ao uso dos equipamentos e softwares. Além disso, os alunos dispõem de computadores, na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos.

A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, que é disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado softwares específicos, como: DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, se tornem capazes de utilizar os equipamentos. Há ainda o VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas em ferramentas adequadas à aprendizagem dos alunos que possuem estas especificidades.

Os técnicos desses laboratórios realizam frequentemente a manutenção e atualização dos equipamentos, a fim de garantir que os mesmos estejam adequados e capazes de suprir a necessidades dos alunos.

Além dos Laboratórios de Informática a Biblioteca conta com vários terminais de acesso ao acervo bibliográfico, disponibilizando todos os recursos necessários aos alunos.

23.6. Bibliografia Básica e Complementar por unidade curricular

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da Afya Centro Universitário UNITPAC. O acervo encontra-se informatizado e atende de forma

excelente as necessidades do curso no tocante as características acadêmicas pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Ressalta-se que a IES faz uso, também, de Biblioteca Virtual na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria nos últimos três anos, sempre atendendo, aos periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

A adequação da bibliografia complementar foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Ressalta-se que o Curso faz uso, também, de Biblioteca Virtual na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca Virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

23.7. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos de formação básica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC são estruturados para atender, de forma integrada, às unidades curriculares dos períodos iniciais, especialmente aquelas relacionadas ao desenho, à representação e à experimentação projetual. Esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento das competências iniciais

do estudante, constituindo a base para a consolidação do raciocínio espacial, da expressão gráfica e da materialização das ideias arquitetônicas ao longo do percurso formativo.

O curso dispõe de dois principais ambientes de formação básica: o Laboratório de Desenho I e o Laboratório de Maquetes. O Laboratório de Desenho I é equipado com pranchetas individuais e réguas paralelas, permitindo ao discente o desenvolvimento técnico do desenho arquitetônico com precisão e domínio dos instrumentos tradicionais de representação, fundamentais para a compreensão da geometria, escala, proporção e leitura espacial.

O Laboratório de Maquetes, por sua vez, configura-se como um espaço colaborativo de aprendizagem, composto por bancadas em granito, que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas voltadas à construção de modelos físicos, protótipos e experimentações materiais. Nesse ambiente, os estudantes têm a oportunidade de materializar conceitos projetuais, compreender relações tridimensionais e explorar soluções construtivas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Esses laboratórios promovem a integração entre diferentes componentes curriculares, especialmente aqueles vinculados aos eixos de desenho, representação e projeto, contribuindo para a formação de um profissional crítico, criativo e tecnicamente capacitado, alinhado às demandas contemporâneas da Arquitetura e Urbanismo.

A instituição dispõe de normativas específicas que regulamentam o funcionamento e a utilização dos laboratórios, incluindo as diretrizes de manutenção preventiva e corretiva. A Afya Centro Universitário UNITPAC conta ainda com equipe técnica qualificada para suporte e manutenção dos espaços, assegurando seu pleno funcionamento.

Todos os ambientes atendem às condições de acessibilidade, com circulação adequada, rampas de acesso e ausência de barreiras arquitetônicas, em conformidade com a legislação vigente. Os laboratórios são continuamente avaliados pelos docentes e pela coordenação do curso, garantindo atualização, adequação às

práticas pedagógicas e alinhamento com as exigências dos processos de avaliação externa.

Dessa forma, os laboratórios de formação básica do curso consolidam-se como espaços essenciais para o desenvolvimento das habilidades iniciais do arquiteto e urbanista, promovendo experiências práticas significativas, inovação no processo de ensino-aprendizagem e forte articulação com a realidade profissional e regional.

23.8. Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Afya Centro Universitário UNITPAC são estruturados para atender, de forma integrada, às demandas das disciplinas de caráter projetual, tecnológico e construtivo, bem como às atividades de estágio supervisionado e demais componentes curriculares que exigem a articulação entre teoria e prática.

A infraestrutura do curso contempla ambientes especializados, entre os quais se destacam o Laboratório de Projetos, o Laboratório de Desenho II, os Laboratórios de Informática, o Laboratório de Conforto, além dos espaços compartilhados como o Laboratório de Materiais de Construção e o Laboratório de Topografia, bem como o acesso ao PEQUITEC (Parque de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia).

Esses espaços possibilitam o desenvolvimento progressivo das competências técnicas, criativas e operacionais dos estudantes, favorecendo a consolidação do raciocínio projetual, da capacidade de análise crítica e da compreensão dos processos construtivos e tecnológicos inerentes à atuação profissional do arquiteto e urbanista.

A infraestrutura disponível contempla ambientes destinados às atividades gráficas, projetuais, experimentais e tecnológicas, permitindo a realização de práticas individuais e colaborativas, com integração entre diferentes linguagens de representação, desde os meios tradicionais até o uso de tecnologias digitais aplicadas ao desenvolvimento de projetos. Tal organização favorece a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe, características essenciais à formação contemporânea na área.

Além disso, os estudantes têm acesso a espaços de apoio voltados à experimentação, inovação e desenvolvimento tecnológico, que ampliam as possibilidades de prototipagem, simulação e aplicação prática dos conhecimentos

adquiridos ao longo do curso, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades desenvolvidas nesses ambientes são orientadas por docentes qualificados, que acompanham continuamente o desempenho discente, promovendo práticas pedagógicas ativas e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática e à formação crítica, reflexiva e propositiva.

A instituição dispõe de normativas específicas que regulamentam o funcionamento, uso e manutenção dos laboratórios, assegurando condições adequadas de segurança, organização e acessibilidade. Todos os ambientes atendem às exigências legais quanto à inclusão e acessibilidade, garantindo o pleno acesso e utilização por todos os estudantes.

Os espaços são periodicamente avaliados e atualizados, a partir das demandas identificadas pelo corpo docente e pela coordenação do curso, assegurando sua adequação às práticas pedagógicas, às inovações tecnológicas e às exigências dos processos de avaliação externa.

Dessa forma, os laboratórios de formação específica constituem-se como ambientes essenciais para a consolidação da aprendizagem significativa, promovendo experiências práticas qualificadas, inovação no processo formativo e estreita articulação com a realidade profissional e regional da Arquitetura e Urbanismo.

24. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas

diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP".

As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Afya Centro Universitário UNITPAC foi criado pela Portaria da Diretora Acadêmica do UNITPAC nº 01/2010 de 24/06/2010 e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde - CONEP em 14/04/2011. O CEP-AFYA/UNITPAC é uma comissão constituída por colegiado com número não inferior a 7 (sete) membros das várias áreas do conhecimento, e dois representantes dos usuários, que tem por finalidade a avaliação da pesquisa com seres humanos em nossa Instituição, em conformidade com a legislação brasileira regulamentada pela CONEP. Esta missão é dividida em duas ações principais: a orientação aos pesquisadores e a análise dos projetos encaminhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normas técnicas aplicáveis à construção civil e ao projeto arquitetônico**. Rio de Janeiro: ABNT, versões vigentes.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta a educação a distância. Revogado parcialmente e substituído pelo Decreto nº 9.057/2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta a educação a distância no Brasil.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o SINAES.

BRASIL. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010**. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação – PNE (2014–2024).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Carga horária mínima dos cursos superiores.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Curricularização da extensão.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.** Núcleo Docente Estruturante – NDE.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados – Tocantins e Araguaína.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Indicadores sociais, econômicos e demográficos.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: reconhecimento e renovação de reconhecimento.** Brasília: INEP, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Oferta de disciplinas a distância.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Limite de 40% EAD.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). **Código de Ética e Disciplina do Arquiteto e Urbanista.** Brasília: CAU/BR, 2013.

CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção.** Brasília: Editora UnB, 2010.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2011.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares.** São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: EDUSP, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 1994.